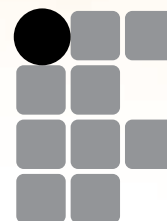




Geografia II

Willian Simões



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Educação à Distância

Curitiba-PR
2011

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

© INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - PARANÁ -
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola
Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª Mara Christina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação -
PROEPI**

Neide Alves
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos
Estudantis - PROGEPE**

Prof. Carlos Alberto de Ávila
**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional - PROPLADI**

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
**Diretor Administrativo e Financeiro de
Educação a Distância**

Profª Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
Diretora de Ensino de Educação a Distância

Profª Cristina Maria Ayroza
**Coordenadora Pedagógica de Educação a
Distância**

Profª Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski
Prof. Otávio Bezerra Sampaio
Coordenador(a) do Curso

Prof. Helton Pacheco
Profª Marisela García Hernández
Vice-coordenador(a) do Curso

Profª Izabel Regina Bastos
Profª Patrícia Machado
Assistência Pedagógica

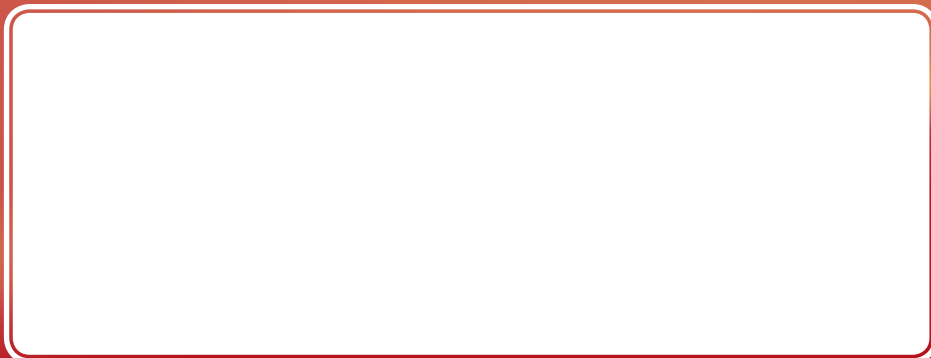
Profª Ester dos Santos Oliveira
Profª Linda Abou Rejeili de Marchi
Prof. Jaime Machado Valente dos Santos
Revisão Editorial

Profª Rosângela de Oliveira
Análise Didática Metodológica - PROEJA

Eduardo Artigas Antoniacomi
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico

**Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia - Paraná**



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra do professor-autor	11
Aula 1 – Dialogando sobre os índices de desenvolvimento humano no Brasil e no mundo	13
1.1 O Índice de Desenvolvimento Humano.....	13
1.2 O IDH brasileiro.....	15
Aula 2 – O espaço rural brasileiro: sobre a questão agrária	19
2.1 Como fruto da colonização: um espaço rural conflituoso e desigual.....	19
2.2 A Agricultura Familiar/Camponesa e o Agronegócio.....	21
Aula 3 – Alguns aspectos da produção agropecuária brasileira	25
3.1 Destacando alguns dos produtos agropecuários do Brasil.....	25
3.2 A expansão do agronegócio no Brasil.....	27
Aula 4 – O espaço urbano brasileiro	31
4.1 O Espaço Urbano.....	31
4.2 Metrópoles e Megalópoles.....	33
4.3 As Questões Socioambientais em Ambientes Urbanos.....	34
Aula 5 – A atividade industrial no Brasil	37
5.1 Um pouco da história da atividade industrial no Brasil.....	37
5.2 A localização das indústrias brasileiras.....	39
Aula 6 – As diferentes formas de produção de energia no Brasil	43
6.1 As fontes de energia no Brasil.....	43
6.2 Fontes de energia e questões geopolíticas.....	44
6.3 As fontes de energia e impactos socioambientais.....	46
Aula 7 – Os meios de transporte no Brasil	49
7.1 Os meios de transporte no Brasil.....	49
7.2 Os portos brasileiros.....	51

Aula 8 – Geopolítica: a velha ordem da guerra fria e a globalização	55
8.1 A velha ordem da Guerra Fria	55
8.2 A Nova Ordem Mundial – a Globalização	57
Aula 9 – O papel das organizações internacionais na nova ordem mundial: o caso dos blocos econômicos	61
9.1 As Organizações Internacionais	61
9.2 Os Blocos Econômicos	61
9.3 O Bloco dos G-8 e dos G20	63
Aula 10 – O Brasil e o Mercosul	67
10.1 O Brasil no contexto do Mercosul	67
10.2 Outros acordos econômicos	68
Aula 11 – A geopolítica das fronteiras brasileiras no contexto da floresta amazônica	73
11.1 Amazônia Legal e Amazônia Internacional	73
11.2 A Biopirataria	74
11.3 O tráfico de drogas e armas	75
Aula 12 – Resistências políticas e econômicas na América Latina	79
12.1 A Cuba socialista... até quando?	79
12.2 Bolívia: o levante indígena na América Latina	80
12.3 Hugo Chávez e a revolução bolivariana...	81
Aula 13 – África: as heranças do neocolonialismo e o contexto da globalização	85
13.1 Neocolonialismo e descolonização no continente africano	85
13.2 O continente africano no contexto da globalização	87
Aula 14 – Oriente Médio: os aspectos culturais e a geopolítica do ouro azul e do ouro negro	91
14.1 Um pouco sobre a diversidade cultural do Oriente Médio	91
14.2 O ouro azul e o ouro negro... os verdadeiros motivos de conflitos?	93

Aula 15 – Oriente Médio– conflitos territoriais e impactos mundiais	97
15.1 O conflito Árabe-Israelense.....	97
15.2 A Revolução Xiita no Irã.....	99
15.3 Os conflitos no Iraque.....	99
Aula 16 – Índia, uma das novas potências econômicas do século XXI	103
16.1 Aspectos sociais e culturais da realidade indiana.....	103
16.2 Conflitos na Região da Caxemira.....	104
16.3 Porque a Índia vem sendo considerada uma das mais novas potências do século XXI?.....	105
Aula 17 – Europa: diversidade territorial e influência econômica mundial	109
17.1 Um pouco da diversidade territorial do continente europeu.....	109
17.2 A União Europeia, uma potência em crise econômica?.....	111
Aula 18 – A China e os Tigres Asiáticos	115
18.1 A China em muitos lugares.....	115
18.2 Os Tigres Asiáticos.....	117
Aula 19 – Desenvolvimento x natureza: um debate necessário	121
19.1 Desenvolvimento <i>versus</i> Meio Ambiente.....	121
19.2 As conferências sobre meio ambiente e os movimentos ambientalistas.....	122
19.3 Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade?.....	123
Aula 20 – Os fóruns mundiais sociais: uma outra globalização é possível?	127
20.1 A Globalização: três mundos em um só.....	127
20.2 Os Fóruns Mundiais Sociais e as ações dos movimentos sociais populares.....	129
Referências	133
Atividades autoinstrutivas	137
Currículos do professor-autor	167

Palavra do professor-autor

A ciência geográfica nos permite promover uma radiografia do mundo, possibilitando enxergar por meio de uma leitura crítica do Espaço Geográfico as especificidades das realidades, ou seja, os detalhes que podem fazer a diferença em relação a nossa compreensão sobre as coisas e a vida.

Os elementos e os fenômenos da natureza, as relações políticas promovidas pelos diferentes atores das mais diversas organizações humanas do globo terrestre, as atividades econômicas e as transações comerciais, as manifestações culturais, fazem parte do conjunto de conhecimentos que, problematizados, ampliam nossa leitura de mundo, são capazes de fazer nos enxergarmos nele, fortalecendo a formação e a posição de agentes que pretendem ser transformadores de suas próprias histórias.

Quando você resolveu retomar os seus estudos, seja objetivando consolidar a sua formação na Educação Básica ou fortalecer a sua qualificação intelectual e profissional, rompeu barreiras e se desafiou a reaprender, expressou a sua vontade de transformação da realidade. Assim, que este livro possa contribuir com este momento histórico, servindo como um instrumento de luta e resistência de quem acredita que o conhecimento pode ajudar a criar as condições materiais para uma vida melhor.

As aulas dispostas neste livro tratarão de assuntos que mexem com nosso cotidiano; muitos dos conteúdos aqui escritos você já deve ter visto até mesmo nos noticiários. São assuntos que vão da realidade brasileira até fenômenos políticos e econômicos que ocorrem do outro lado do mundo. **Há indagações presentes em todo o conteúdo e elas devem ser lidas, refletidas e discutidas** sempre que possível, pois é assim que você fará a diferença no lugar em que se encontra, na sua realidade cotidiana. Aprofunde seus conhecimentos, acesse os *sites* recomendados, realize pesquisas, leia jornais e revistas e assista aos noticiários. Você verá que a Geografia está sempre perto de nós.

Cabe salientar, ainda, que no final das aulas estão as **atividades de aprendizagem** e no final deste livro estão as **atividades autoinstrutivas**, que visam um aprofundamento dos seus conhecimentos geográficos e respondê-las é de fundamental importância para uma melhor apreensão dos conteúdos trabalhados.

Um bom curso a todos!

Aula 1 – Dialogando sobre os índices de desenvolvimento humano no Brasil e no mundo

Olá pessoal! Estamos retomando nossos estudos. Em nossas últimas aulas estivemos concentrados em busca da compreensão dos aspectos demográficos da população brasileira, sua distribuição geográfica pelo território nacional e seus movimentos. Nesta aula, vamos compreender melhor o Índice de Desenvolvimento Humano, quais fatores estão por trás da composição desse índice e, certamente, até o final de nossos trabalhos, seremos mais capazes de analisar e avaliar a qualidade de vida dos brasileiros.

1.1 O Índice de Desenvolvimento Humano

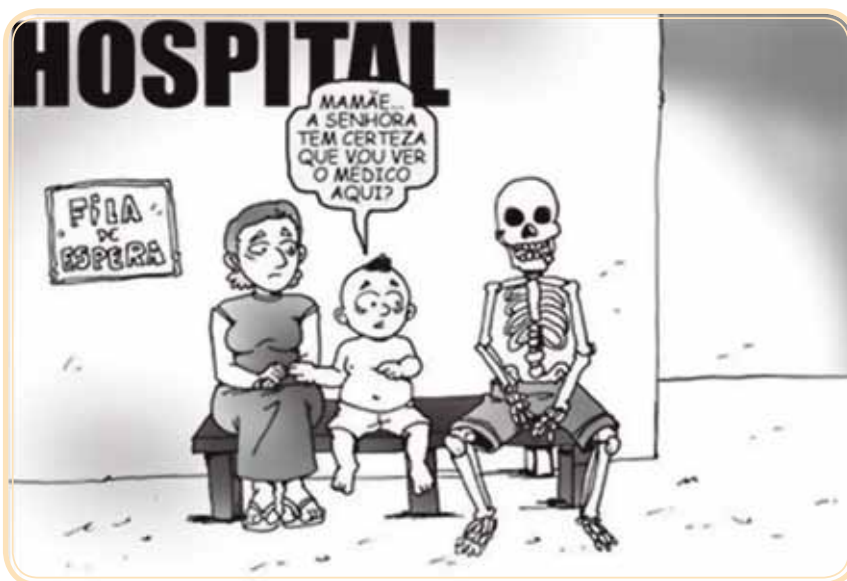


Figura 1.1: Charge – Saúde.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

Considerando a charge contida na figura 1.1, como você julgaria as condições de atendimento à saúde nesse lugar? Como você julgaria as condições de saúde do brasileiro? E no Estado ou na Cidade onde você mora, como andam as condições de atendimento à saúde?

Podemos constatar as condições de **saúde** de uma população, principalmente, pela queda de possibilidade de epidemias, sobretudo por meio de doenças infectocontagiosas, pela diminuição das taxas de mortalidade infantil e pela expectativa de vida. Na **educação**, são considerados, principalmente, os índices de aprovação, reprovação e evasão escolar na Educação Básica, a média dos anos



para maiores informações sobre a saúde brasileira, acesse a seguinte página:

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm>

de estudos, assim como a produção científica dos acadêmicos universitários, particularmente dos mestres e doutores. E a **distribuição de renda**, trata-se da divisão de classes em um país, o potencial de consumo e de sustentabilidade econômica da sociedade, os índices de pobreza e miséria, ou seja, as condições socioeconômicas entre os que ganham mais e os que ganham menos, entre outros fatores.



Saúde, educação e distribuição de renda são os três principais fatores avaliados na composição do chamado **Índice de Desenvolvimento Humano – IDH**.

O IDH pode ser alto, médio e baixo. A nota varia de 0 a 1,0 e, quanto mais alta, melhor é a qualidade de vida de um país. Vejamos:

IDH Alto – 0,8 a 1,0

IDH Médio – 0,5 a 0,799

IDH Baixo – 0 a 0,499

Vejamos a tabela com o IDH de alguns países.

Índices de Desenvolvimento Humano

País	IDH	Ranking	País	IDH	Ranking
Noruega	0,938	1°	Rússia	0,719	65°
EUA	0,902	4°	Brasil	0,699	73°
Canadá	0,888	8°	Tunísia	0,683	81°
Alemanha	0,885	10°	China	0,663	89°
Alemanha	0,884	11°	Índia	0,519	119°
França	0,872	14°	Congo	0,489	126°
França	0,815	32°	Haiti	0,404	145°
Argentina	0,775	46°	Serra Leoa	0,317	158°
México	0,750	56°	Zimbábue	0,140	169°

Tabela 1.1: IDH

Fonte: Human Development Report 2010. Disponível em http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2010_EN_Table1.pdf

Geralmente, o IDH costuma ser mais alto nos países ricos ou desenvolvidos, ainda que haja uma variação, como é caso entre países da Europa Ocidental e da Europa Oriental. A porção oriental da Europa tem índices menores, justificados, muitas vezes, pela implantação do regime comunista após II Guerra Mundial. Os IDHs mais baixos geralmente ficam com os países pobres, sobretudo porque foram colônias de exploração e tardiamente tiveram condições de entrar no processo de industrialização e, mais atualmente, na globalização.

1.2 O IDH brasileiro

O Brasil, em 2010 ocupa o 73º lugar no *ranking* mundial com IDH de 0,699. Em 2009 o Brasil possuía um IDH de 0,813 e ocupava o 75º lugar no *ranking* mundial. Mas, por que o Brasil baixou seu IDH? E, como pode, mesmo tendo baixado o IDH, ter subido no *ranking* mundial?

Segundo o relatório das Nações Unidas, o Brasil apresenta índices de crescimento sustentado, a renda *per capita* é, em média, U\$10.607,00 e a expectativa de vida já passa da casa dos 72 anos. A **taxa de mortalidade infantil** caiu 61,7% entre 1990 e 2010, enquanto em 1990 haviam 52,04 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas, atualmente, esse número é de 19,88 óbitos. E, por fim, a média de escolaridade dos brasileiros é de 7,2 anos e a expectativa de vida escolar é de 13,8 anos.

Abaixo, segue a renda *per capita* de alguns países, para que possamos comparar com a renda *per capita* brasileira.

País	Renda Per Capita
Noruega	U\$ 54.900,00
Estados Unidos	U\$ 46.300,00
Canadá	U\$ 38.700,00
Reino Unido	U\$ 35.500,00
Itália	U\$ 31.200,00
Polônia	U\$ 15.500,00
Chile	U\$ 14.000,00
Argentina	U\$ 12.500,00
Venezuela	U\$ 12.300,00
África do Sul	U\$ 9.500,00
Egito	U\$ 4.900,00
Zimbábue	U\$ 200,00

Tabela 1.2: Tabela Renda per capita

Fonte: *The World Factbook*, 2009. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>

E a renda *per capita* no Estado e no Município onde você mora, como pode ser considerada?

Dados divulgados pelo IBGE (2010) mostram que as despesas das famílias brasileiras chegam a uma média mensal de R\$2.134,77, sendo que os gastos com habitação respondem, em média, a 35% do total desses gastos, seguidos por alimentação e transporte. Cabe considerar, ainda, que segundo esses mesmos dados, um pouco mais de 70 milhões de brasileiros têm acesso



Para aprofundar seus conhecimentos sobre o IDH brasileiro, basta acessar a seguinte página: www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3596&lay=pde



Para saber a taxa de mortalidade infantil de seu município, basta acessar a seguinte página: <http://www.portalodm.com.br/mortalidade-infantil-no-brasil-cai-61-em-20-anos-n--364.html>

à internet, movimentando em torno de 10,6 bilhões de reais em comércio eletrônico. São mais de 53 milhões de televisores, 23 milhões de máquinas de lavar, 175 milhões de telefones celulares e cerca de 2,5 milhões de novos veículos emplacados.

Mas, no quesito educação, o Brasil tem deixado a desejar. Em 2010 foram modificadas as variáveis que contribuem para medir a qualidade educacional da população dos países, a “alfabetização” e a “matrícula”, passando a ser, respectivamente, “anos médios de estudos” e “anos esperados de escolaridade”. Os anos médios de estudos levam em consideração os estudantes acima dos 25 anos de idade (que não tiveram oportunidade de escolarização regular), já os anos esperados de escolaridade avaliam quantos anos uma criança que começa a estudar deve permanecer estudando.

Em educação, o Brasil está longe de se igualar aos países ricos, cuja média de anos de escolarização é maior que os 13 anos e a expectativa de vida escolar é maior que 20 anos. Cabe considerar que, nos últimos anos, o governo brasileiro tem realizado fortes investimentos em alfabetização e escolarização de jovens, adultos e idosos. Há críticas por parte do governo de que essa nova metodologia não levou em consideração as recentes iniciativas que os governos de muitos países em desenvolvimento tomaram em relação à Educação de Jovens e Adultos.

Resumo

- Saúde, educação e distribuição de renda são os três principais fatores avaliados na composição do chamado Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Ele pode ser alto (0,8 a 1,0), médio (0,5 a 0,799) e baixo (0 a 0,499).

- Geralmente, o IDH costuma ser mais alto nos países ricos ou desenvolvidos e mais baixos nos países pobres ou em desenvolvimento, sobretudo porque foram colônias de exploração e tardiamente tiveram condições de entrar no processo de industrialização e, o Brasil, em 2010, com IDH de 0,699, ocupa o 73º lugar no *ranking* mundial.

- Segundo o relatório das Nações Unidas, o Brasil apresenta índices de crescimento sustentado, a renda *per capita* é, em média, U\$10.607,00 e a expectativa de vida já passa da casa dos 72 anos. A taxa de mortalidade infantil caiu 61,7% entre 1990 e 2010, enquanto em 1990 haviam 52,04 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas, atualmente, esse número é de 19,88 óbitos. E, por fim, a média de escolaridade dos brasileiros é de 7,2 anos e a expectativa de vida escolar é de 13,8 anos.

Atividades de aprendizagem



1. Leia o trecho de reportagem a seguir:

“Os indicadores educacionais puxaram para baixo a colocação do Brasil no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O país ficou na 73ª posição entre 169 países avaliados. Nossa classificação no ranking é pior do que a de outros países sul-americanos, como o Chile e o Peru, devido a fatores como anos de escolaridade. A população brasileira adulta registra 7,2 anos de estudo, enquanto a do Chile tem 9,7, e a do Peru, 9,6. Segundo Flávio Comim, coordenador do Relatório de Desenvolvimento Humano Brasileiro, nações como o Peru podem ser mais pobres, mas vão melhor que o Brasil quando o assunto é o sistema educacional. “Para avançarmos, é necessário diminuir a evasão, o abandono e a repetência.”

Fonte: http://revistaescola.abril.uol.com.br/avulsas/238_emdia.shtml

a) Considerando o trecho de reportagem apresentado anteriormente, como você considera o papel da educação para a qualificação da vida do povo brasileiro? Explique.

b) Segundo o coordenador do Relatório de Desenvolvimento Humano Brasileiro, que fatores precisam ser modificados para melhorar a qualidade da educação brasileira? O que poderia estar contribuindo para que, no Brasil, esses fatores sejam ruins? Na sua visão, como poderíamos contribuir para melhorar as condições desses fatores?

Aula 2 – O espaço rural brasileiro: sobre a questão agrária

Nesta aula, vamos evidenciar que o espaço rural brasileiro se constituiu, ao longo da história do país, como um espaço conflituoso e que hoje é marcado tanto pela produção de alimentos para nosso consumo, em pequenas propriedades, como de monoculturas voltadas aos grandes negócios mundiais, com predomínio em grandes propriedades. Terão destaque, também, os principais produtos agrícolas produzidos no Brasil, assim como informações sobre as importações e as exportações de produtos.

2.1 Como fruto da colonização: um espaço rural conflituoso e desigual

Como já discutimos em uma de nossas aulas (ver aula 5 de nosso primeiro livro), o processo de colonização do Brasil foi marcado por intensa exploração por parte dos colonizadores, o que ocasionou uma forte concentração de terras agricultáveis nas mãos de poucos. Pode-se dizer que índios, negros (ora escravizados, ora mão de obra barata), miscigenados e estrangeiros pobres foram sendo excluídos do acesso e produção na terra.

Logo no início do século XVI, a Coroa já havia criado as Capitânicas Hereditárias, nas quais as terras eram concedidas (doadas) a quem pudesse realmente explorá-la (os capitães), e que passaram a representar a coroa portuguesa. Mais tarde, já no século XIX, especificamente em 1850, no contexto dos conflitos pelo fim da escravidão no país, foi criada a Lei de Terras, quando as terras passam a ser leiloadas (vendidas). Com a Lei de Terras, o solo agricultável passou a ser uma mercadoria, podendo ter a posse somente aqueles cuja situação financeira era favorável.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Em 1964 foi criado o Estatuto da Terra, com destaque para a afirmação da “função social da terra”, esta teria a função de produzir alimentos, assim como se reconheceu a necessidade de realização de Reforma Agrária, para melhor distribuir as terras. Leiam atentamente um trecho do Estatuto da Terra:



Para ampliar seus conhecimentos sobre as Capitânicas Hereditárias, você pode acessar a página:

http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/historia/modulo01/cap_hereditarias.html

Para acessar o texto completo da Lei de Terras de 1850, você pode acessar a página:

http://planalto.gov.br/CIVIL_03/LEIS/L0601-1850.htm

Lei n. 4.504, de 30 de Novembro de 1964

*Dispõe sobre o **Estatuto da Terra**, e dá outras providências.*

Art. 2º É assegurada a todos a oportunidade de acesso à propriedade da terra, condicionada pela função social, na forma prevista nesta lei.

§1º A propriedade da terra desempenha integralmente a sua função social quando, simultaneamente:

- a) favorece o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores que nela labutam, assim como de suas famílias;
- b) mantém níveis satisfatórios de produtividade;
- c) assegura a conservação dos recursos naturais;
- d) observa as disposições legais que regulam as justas relações de trabalho entre os que a possuem e a cultivam

E aí, será que todas as terras agricultáveis no país cumprem com a lei? Será que todas as propriedades, de fato, asseguram o bem-estar da sociedade? Asseguram a conservação dos recursos naturais?



Nos anos de 1970, o Brasil, mais do que nunca, enraíza seu projeto de desenvolvimento econômico em uma lógica urbano-industrial, típico dos países europeus. Nessa perspectiva, para alcançar esse desenvolvimento e o reconhecimento internacional era preciso consolidar a industrialização e as grandes cidades como polos econômicos e de moradia da sociedade brasileira. Assim, asfaltos para o transporte rodoviário, grandes usinas hidrelétricas, investimentos em tecnologia de comunicação foram algumas das ações prioritárias dos governos militares.



A construção das amplas usinas hidrelétricas foi responsável pelo grande deslocamento de pessoas de suas terras nativas (altamente produtivas), além de muitas famílias não terem sido indenizadas corretamente e ficaram sem as terras.

Para uma melhor compreensão do MST, acessar www.mst.org.br

O que temos na atualidade é uma grande concentração de terras nas mãos de poucos, um espaço rural em conflito entre dois modelos distintos de produção agrícola: de um lado a **Agricultura Familiar/Camponesa** e, de outro, o chamado **Agronegócio**. Muitos são os que se unem na luta pela tão sonhada Reforma Agrária. Estes compõem um movimento de diferentes sujeitos: os assentados e acampados da reforma agrária, os indígenas, os quilombolas, os pequenos agricultores, entre outros.

2.2 A Agricultura Familiar/Camponesa e o Agronegócio

Vamos observar atentamente a tabela de distribuição de terras a seguir:

Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários por grupos de área total				
Grupos de área total	Variável			
	Número de estabelecimentos (unidades)	%	Área dos estabelecimentos (hectares)	%
Menos de 10 hectares	2.477.071	47,86	7.798.607	2,36
10 a menos de 100 hectares	1.971.577	38,09	62.893.091	19,06
Menos de 100 hectares	4.448.648	85,96	70.691.698	21,43
100 a menos de 1000 há	424.906	8,21	112.696.478	34,16
1000 há e mais	46.911	0,91	146.553.218	44,42
Total	5.175.489	100,00	329.941.393	100,00

Tabela 2.1: Estrutura fundiária brasileira, tabela de distribuição de terra, segundo dados do Censo Agropecuário Brasileiro de 2006.

Fonte: <http://lh5.ggpht.com>

Agora, vejamos um quadro/resumo que nos ajuda a entender as diferenças entre o uso da terra pela Agricultura Familiar/Camponesa e o Agronegócio.

AGRICULTURA FAMILIAR/CAMPONESA	AGRONEGÓCIO
<ul style="list-style-type: none"> - Produz diferentes culturas (animais e vegetais), sobretudo alimentos para consumo (policultura). - Cultivo e criação onde predominam as espécies nativas e da cultura local. - Conservação e enriquecimento da diversidade biológica. - Tecnologia apropriada, apoiada no saber local, com base no uso da produtividade biológica primária da natureza. - Diversidade étnico-racial: quilombolas, ilhéus e ribeirinhos, pescadores artesanais, indígenas, povos da floresta, entre outros. - Trabalho familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande propriedade (Latifúndio); Monocultura, paisagem homogênea e simplificada. - Cultivo e criação onde predominam as espécies exóticas. - Alta tecnologia com elevado nível de insumos químicos/externos. - Concentração de riquezas, aumento da miséria, êxodo rural; - Pouco trabalho assalariado e, os que existem, são competitivos.

Tabela 2.2: Uso da terra pela Agricultura Familiar/Camponesa e o Agronegócio

Fonte: Adaptado de MOLINA e FERNANDES (2005).

Observando a tabela de estrutura fundiária do Brasil, o quadro/resumo e

considerando que **1 ha** é, basicamente, **10.000 m²**, podemos afirmar que predominam as pequenas ou as grandes propriedades no país? O que será que essas propriedades com mais de **100 ha** produzem? Será que produzem alimentos diversificados ou monoculturas? Quem produz alimentos que realmente vão parar em nossas mesas? Eis algumas questões para deixar-nos um pouco preocupados com a nossa soberania alimentar.

Resumo

- No Brasil atual, o rural é um espaço conflituoso, marcado pela concentração de terras e renda, deixando à marginalidade muitos dos que vivem no campo: os indígenas, os quilombolas, os ilhéus e ribeirinhos, os pescadores artesanais, os povos da floresta, entre outros.

- Entre os principais movimentos de resistência na luta pela Reforma Agrária, podemos citar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, mas sabemos que muitos outros foram surgindo ao longo destes últimos anos.

- O avanço do agronegócio no Brasil tem colocado em risco a nossa soberania alimentar, uma vez que estes produzem em grandes extensões de terras, monoculturas voltadas, principalmente, para exportação ou para os grandes mercados.



Atividades de aprendizagem

1. Após a leitura do texto desta aula, cite e explique alguns dos fatores que contribuíram para que o espaço rural brasileiro se apresente, na atualidade, enquanto “espaço conflituoso e economicamente desigual”?

2. Considerando seus conhecimentos sobre a Questão Agrária Brasileira,

elabore um texto geográfico (mínimo de 5 linhas) para explicar o fenômeno disposto na charge a seguir:



Fig. 2.3: Charge – Enxadas Paradas / Inchadas Paradas

Fonte: <http://www.ensinoonline.com.br>

Aula 3 – Alguns aspectos da produção agropecuária brasileira

Vimos em nossa aula anterior que o rural brasileiro é marcado pela concentração de terra e renda. Há dois tipos de campos no Brasil, a pequena propriedade, nas mãos da Agricultura Familiar/Camponesa e a grande propriedade (o latifúndio) nas mãos do chamado Agronegócio. Nesta aula, vamos ampliar nossos conhecimentos sobre o rural brasileiro, focando nossos estudos sobre os principais produtos animais e vegetais produzidos nessas propriedades.

3.1 Destacando alguns dos produtos agropecuários do Brasil

Saiba você que o Brasil é um dos mais importantes produtores de alimentos do mundo dada a sua extensão territorial, a natureza favorável e a existência de uma mão de obra qualificada. Entre os principais produtos agrícolas temos: algodão, alho, amendoim, arroz, aveia, batata, cebola, centeio, cevada, feijão, fumo, juta, milho, rami, soja, sorgo, tomate e trigo.

Podemos destacar, ainda, produtos como: abacaxi, algodão arbóreo, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, castanha de caju, coco da Bahia, guaraná, laranja, maçã, mandioca, pimenta-do-reino, sisal, uva, entre outros.

Nos estados de Santa Catarina, Mato Grosso e Maranhão temos uma forte produção de arroz; se considerarmos a produção do feijão, o destaque vai para os estados como Paraná, Minas Gerais e Bahia. A produção de leite, outro produto importante de nossa alimentação, se concentra com maior intensidade em estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás. O café é outro produto que se destaca no cenário nacional e internacional; há produção de café em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, mas só em Minas Gerais e Espírito Santo se concentram cerca de 70% da produção desse produto.

Quando o assunto é trigo, o Brasil deixa a desejar, uma vez que sua produção não é suficiente para suprir nossa necessidade. O país acaba tendo que importar 2/3 do trigo consumido no país, principalmente da Argentina e dos EUA. Em relação ao algodão, os estados do Centro-Oeste brasileiro acabam por se destacar, com ênfase para o Mato Grosso. Cabe destacar a laranja,

pois o Brasil é um grande exportador desse produto, São Paulo é o líder mundial, disputando mercado com os EUA.

Além dos vegetais, o Brasil também se destaca na produção frigorífica (bovinos e suínos), uma dos maiores do mundo, com relevância nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. A produção de aves não poderia ficar de fora, com importância para os estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina. No que se refere à criação de gado bovino, além da carne são extraídas outras matérias-primas como o couro (produção de calçados), pele (vestuário), ossos (fabricar botões) e muitos outros.

Vejamos alguns dados, sobre alguns dos principais produtos cultivados no Brasil:

	Área (ha)			Quantidade (t)		
	1985	1995 / 96	2006	1985	1995 / 96	2006
Arroz	5.173.330	2.977.019	2.409.589	8.986.289	8.047.895	9.447.257
Feijão	5.480.286	3.225.092	4.327.696	2.066.556	1.450.570	3.108.983
Mandioca	1.635.594	1.233.138	2.702.102	12.432.171	9.099.213	16.093.942
Milho	12.040.441	10.602.850	11.724.362	17.774.404	25.510.505	42.281.800
Soja	9.434.686	9.479.893	15.646.991	16.730.087	21.563.768	40.712.683
Trigo	2.518.086	893.555	1.300.008	3.824.288	1.433.116	2.257.598
Café	2.636.704	1.812.250	1.687.854	3.700.004	2.838.195	2.360.756

Tabela. 3.1: Cultivados no Brasil

Fonte: Censo Agropecuário, IBGE.

Agora, vejamos os produtos cultivados, sobretudo, pela Agricultura Familiar/ Camponesa:

Produto	2006 – Lei AF
Mandioca	88,3 %
Feijões	68,7 %
Leite de vaca	56,4 %
Suínos	51,0 %
Milho	47,0 %
Arroz	35,1 %
Cafés	30,3 %
Trigo	20,7 %
Ovos	17,1 %
Soja	16,9 %

Tabela. 3.2: Participação da Agricultura Familiar no Valor Bruto da Produção de produtos selecionados, 2006.

Fonte: Censo Agropecuário, IBGE, 2006.

Os principais importadores dos produtos agrícolas brasileiros são: a Ásia, responsável por aproximadamente 30,4% das exportações, os países da União Europeia, com 29,3% das exportações, os países do **Nafta** (EUA, México e Canadá), com 9% das exportações, e, por fim, os países africanos, responsáveis por 7,7% das exportações.

Não achem que a pesca e a aquicultura ficam de fora de nossos estudos, muito embora essas atividades sejam verdadeiros desafios para o Brasil, dados demonstram um aumento da produção. Segundo o Anuário Estatístico de pesca extrativa e da aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura, os dados aumentam cada vez mais desde os anos de 1950. Vejamos o gráfico a seguir:



Gráfico 3.1: Produção (t) da pesca extrativa e da aquicultura do Brasil, 1950 – 2008.

Fonte: Boletim Estatístico, Ministério da Pesca e Aquicultura, 2009.

E aí, na sua região, quais produtos agropecuários têm se destacado? Como você percebe a inserção da pesca e da aquicultura na economia da sua região e no Brasil?

3.2 A expansão do agronegócio no Brasil

No Brasil, desde os anos de 1970, com a chamada **Revolução Verde**, grandes empresas de laticínios e frigoríficos têm ampliado seu espaço de produção e comercialização no rural e no urbano, cabendo destacar a quantidade de terras produtivas voltadas para o cultivo de monoculturas como soja, trigo, milho, cana-de-açúcar, assim como para produção de madeira, caso do *pinnus* e do eucalipto.

A soja, por exemplo, tornou-se um dos principais produtos agrícolas do Brasil, sobretudo voltado para o **mercado de biocombustível** e para o **mercado asiático**. Ela tem ocupado terras extremamente produtivas nos

A-Z

Nafta

É um tratado de livre comércio envolvendo EUA, Canadá e México, tendo o Chile como associado. Trata-se de livre comércio de diferentes produtos, com custo reduzido entre esses países membros.



Para visualizar com maiores detalhes o anuário estatístico do Ministério da Pesca e Aquicultura, basta você acessar: http://www.sepaq.pa.gov.br/files/u1/anuario_da_pesca_completo.pdf

A-Z

Revolução Verde

Consiste numa revolução tecnológica e científica na produção agropecuária (máquinas, insumos químicos e transgenia) com vistas, no momento de seu surgimento (nos anos de 1960), a acabar com a fome no mundo.

A-Z

Transgênico

Os alimentos transgênicos são aqueles que foram geneticamente modificados em laboratórios. Genes de plantas e animais são manipulados e muitas vezes combinados. Na agricultura, por exemplo, uma das técnicas mais utilizadas é a que introduz inseticidas em plantas, nos quais a própria planta passa a ter resistência a determinadas doenças típicas das lavouras.

A-Z

Produto Interno Bruto (PIB)

É o resultado da soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais (agropecuária, indústria e prestação de serviços) produzidos em uma cidade, região ou território nacional, durante um determinado período (um mês, trimestre, semestre ou ano).

Soberania alimentar

É um direito dos povos a alimentos nutritivos e culturalmente adequados, acessíveis, produzidos de forma sustentável e ecológica, e seu direito de decidir seu próprio sistema alimentício e produtivo.



para você saber mais sobre os transgênicos, em particular, aqueles que você já está consumindo, acesse:

http://www.greenpeace.org.br/transgenicos/pdf/guia_consumidor.pdf

estados do Sul e do Centro-Oeste (atingindo áreas do Aquífero Guarani), mas, atualmente, já alcança terras amazônicas. Cabe salientar ainda que não se trata só da grande expansão de uma monocultura, mas, em particular, de um produto **transgênico**.

O agronegócio, em detrimento da Agricultura Familiar/Camponesa e a produção de alimentos para consumo interno do país e pela grande maioria das pessoas, tem sua preocupação voltada para a alta produção econômica; só nos primeiros anos dessa nossa primeira década do Século XXI acabou por contribuir com quase 43% das exportações totais do país, cerca de U\$39Bilhões, aproximadamente 34% do **Produto Interno Bruto (PIB)**.

Se o agronegócio tem contribuído para o desenvolvimento econômico do nosso país, que preço a população brasileira está pagando por isso? Talvez tenhamos que nos preocupar, uma vez que nossa **soberania alimentar** pode estar cada vez mais sendo atingida e nossa natureza, cada vez mais negativamente impactada.

Resumo

- O Brasil se destaca pela diversidade de produtos agrícolas que produz, resultado de sua grande extensão territorial, variedade climática e mão de obra qualificada.

- Os produtos agrícolas oriundos do agronegócio brasileiro ocupam cada vez mais os espaços produtivos do país. Trata-se de grandes extensões de terras nas mãos de poucos, monoculturas voltadas para um mercado rentável (nacional e internacional) e que muito pouco garante a soberania alimentar da sociedade brasileira, além de, em muitos casos, impactar negativamente a natureza.

Atividades de aprendizagem

1. Observando a tabela 3.1 de nossa aula, considerando os produtos destacados e a temporalidade dos dados, quais os três produtos que mais ampliaram em área plantada? E em produção de toneladas? De qual ou de quais destes produtos você realmente se alimenta? Como eles chegam à mesa de sua família? Quais são produzidos em grandes propriedades e em larga escala e quais são produzidos em pequenas propriedades?

- Elabore um texto geográfico para responder tais questões, refletindo um pouco sobre seu hábito alimentar (mínimo de 5 linhas).

2. Vamos pesquisar! Você irá elaborar uma ficha de pesquisa, coletando as seguintes informações: **1.** Escolha 5 produtos de sua base alimentar, dois deles devem ser produzidos na sua cidade ou região. **2.** Considerando os produtos escolhidos, para cada um deles você deverá elaborar uma ficha contendo as seguintes informações: **a)** Que produto é esse? **b)** É oriundo da agricultura ou da pecuária? **c)** Ele é natural ou industrializado? **d)** Ele é feito na sua cidade ou região, ou ainda, vem de outra região do Brasil? De qual região? **e)** É fruto de uma agricultura familiar ou do agronegócio? **f)** Que outras informações sobre esse produto você gostaria de destacar?

Ficha 01

Produto _____ oriundo da _____ é _____
produzido em _____ frutos de _____. Outras
informações: _____

Aula 4 – O espaço urbano brasileiro

Em nossas últimas duas aulas, exploramos um pouco o espaço rural brasileiro, nesta, discutiremos os aspectos referentes ao espaço urbano. Veremos que as grandes cidades da atualidade já foram pequenas vilas, tornaram-se ao longo de sua história pequenas cidades, metrópoles e, hoje, algumas já formam a chamada megalópole e são consideradas cidades globais. Nossa, como uma cidade pode tornar-se tudo isso? Que até o final da aula possamos compreender esses conceitos e perceber que a cidade, em particular, o urbano, está em constante transformação.

4.1 O Espaço Urbano

Na história, as primeiras aglomerações humanas em forma de pequenas vilas e que resultaram na formação de cidades, ocorreram no Vale da Mesopotâmia (onde hoje é o Iraque) e em volta do Mar Mediterrâneo (as chamadas Cidades-Estados). No começo, não passavam de aglomerações marcadas por uma multidão de habitações, canais planejados de circulação, intensa atividade comercial, um lugar político (de tomada de decisões), entre outras características.

A Revolução Industrial foi fundamental para o desenvolvimento das cidades, pois junto a ela nasceu o espaço urbano. A Inglaterra foi pioneira no desenvolvimento do processo de urbanização e já no início da segunda metade do século XIX apresentava um pouco mais de 50% de sua população habitando as cidades. No decorrer da história, vários centros urbanos foram se destacando, a exemplo de Londres, Paris, Berlim, Nova York e Tóquio.

No Brasil, a história não poderia ser diferente. A crise do café em 1929, o golpe de Estado de Getúlio Vargas e o Estado Novo a partir de 1930, podem ser considerados marcos do processo de industrialização do país e, juntamente a esse processo, o fortalecimento das cidades e a formação do espaço urbano.

O Espaço Urbano é basicamente marcado pela forte presença de atividades industriais e comerciais, ou seja, atividades econômicas em geral. Mais do que isso, é o espaço onde se intensificam as relações sociais, as pessoas vivem no decorrer do tempo, sempre ocupadas, muitas vezes deixando para



segundo plano aquela boa conversa com os vizinhos, mas há sempre algum que aproveita a arquitetura e a história da cidade, as luzes noturnas, os comércios, o transporte coletivo, as praças e parques, entre outros.



Figura 4.1: Praça Cinco de Setembro, Manaus, Amazonas.

Fonte: <http://semulsp.manaus.am.gov.br>



Figura 4.2: Cidade de São Paulo.

Fonte: www.cdcc.usp.br

Observando as paisagens, compreendendo-as como palco de muitas vidas, podemos ter ideia das inúmeras situações e histórias vividas pelas pessoas que ali habitam? Como é a paisagem urbana do município em que você mora? Como você descreveria essa paisagem? Esse urbano é urbano mesmo, ou está mais parecendo rural?

No Brasil, muitos foram os municípios criados e, com eles, os perímetros urbanos, mas muitos urbanos estão mais próximos do rural, não contendo grandes praças, prédios, longas linhas de transporte coletivo, ampliada rede

de serviços, entre outros. Tal fato gera um problema para o rural brasileiro, uma vez que poucas são as políticas públicas voltadas para a qualificação do espaço rural, havendo predomínio das políticas e dos financiamentos voltados para o urbano.

4.2 Metrópoles e Megalópoles

As cidades, primeiramente, crescem na horizontal, em um sentido centro-periferia. Na medida em que os espaços vão sendo ocupados, os mesmos vão sendo valorizados, pois, na cidade, o espaço torna-se mercadoria a ser consumida pelo cidadão. Não tendo mais tantos espaços na horizontal, a cidade passa a crescer na vertical, valorizando ainda mais o solo. As grandes capitais brasileiras se encontram em intensos **processos de verticalização**.

Quando duas cidades se ligam por sua malha urbana, composta por habitações, asfaltos, espaços de prestação de serviços, praças, pontes, indústrias, prédios públicos, entre outros elementos, podemos dizer que está ocorrendo o processo de **conurbação**. Na medida em que as cidades crescem em tamanho e importância econômica e social, em âmbito local e global, vão se tornando **metrópoles**. Em torno da metrópole ocorre a conurbação (uma ligação) entre as cidades vizinhas, formando, assim, as chamadas **Regiões Metropolitanas**.



Entre as principais Regiões Metropolitanas do país temos: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. Você percebeu que nem todo espaço urbano forma uma Metrópole e, conseqüentemente, uma Região Metropolitana?

Quando duas Regiões Metropolitanas se unem (promovem uma conurbação), principalmente por relações econômicas, formam a chamada **Megalópole**. As megalópoles são marcadas pelas vias de transporte e comunicação, interdependência entre as atividades econômicas, empresas e redes de serviços. Existem megalópoles nos EUA (Boswach – Boston e Washington / SanSan – San Diego e San José), no Japão (Tóquio-Osaka). Há quem afirme que no Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro formam a **Megalópole brasileira**.

4.3 As Questões Socioambientais em Ambientes Urbanos

A ocupação desenfreada e muitas vezes desordenada do urbano acabou por levar ao surgimento de inúmeras ocupações irregulares, em alguns casos, formando as chamadas “**favelas**”. Cabe dizer que no espaço urbano há uma segregação socioespacial entre seus habitantes. O que isso significa? Significa que podem existir, ao mesmo tempo, moradias em prédios e condomínio de luxo, condomínios de classe média e submoradias.

Podemos perceber a segregação espacial não só nas habitações, mas também em quem consome os serviços e as inúmeras alternativas oferecidas pela cidade. Nem todos frequentam os centros históricos, os teatros, os *shoppings*, as grandes redes de supermercados, entre outros, pois no urbano, consumir estes espaços pressupõe ter recursos financeiros. Somam-se à segregação econômica, as questões de violência urbana. Para termos uma ideia da quantidade de favelas em território brasileiro, vamos analisar o gráfico a seguir?

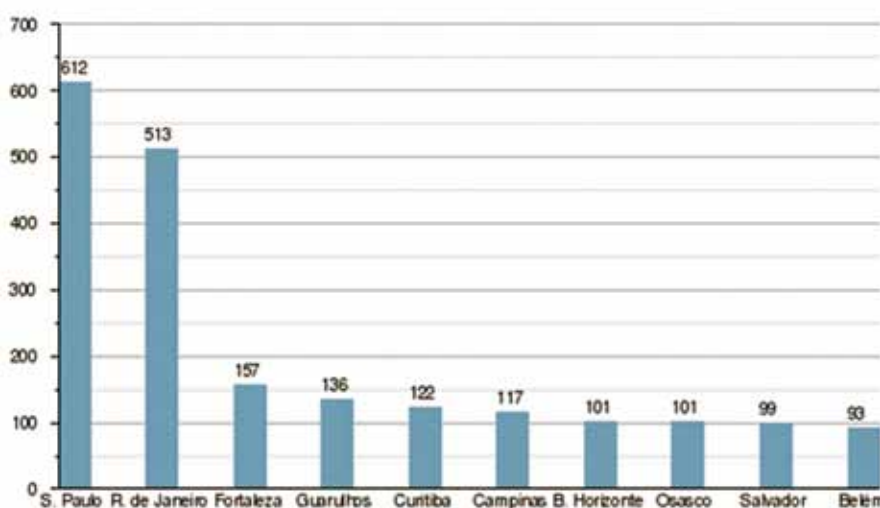


Gráfico 4.1: Número de favelas em cidades escolhidas, segundo o IBGE.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

Como você tem consumido os serviços dispostos em sua cidade? Há segregação espacial? Na cidade, região ou estado em que você mora, há favelas? Como você descreveria a segregação espacial presente na cidade em que você mora?

Segundo dados das Organizações das Nações Unidas (ONU), nos últimos dez anos o Brasil reduziu em 16% a população residente em favelas, o que representa cerca de 10,4 milhões de pessoas. Tal fato se deve, segundo

relatório da ONU, a adoção das políticas econômicas e sociais pelo governo, assim como uma diminuição das taxas de natalidade e a migração do campo para a cidade (êxodo rural).

Além das desigualdades sociais, cabe salientar as questões ambientais, problemas que resultam da alta produção de lixo e de espaços inadequados para seu armazenamento, a poluição de rios por meio de esgotos, a poluição atmosférica e sonora produzidas pelas indústrias e pelos automóveis, a ocupação de morros e barrancos, entre outros. No Brasil, ano após ano, temos visto, por meio de diferentes meios de comunicação, grandes catástrofes provocadas em áreas de ocupação de morros.

As cidades são governadas, primeiramente, pelo poder municipal (podendo ter o apoio de outras instâncias do Estado) e exige a participação direta dos cidadãos para que as políticas públicas atendam suas necessidades básicas. Como anda o desenvolvimento das políticas públicas na cidade onde você mora? É preciso fiscalizar.

Resumo

- No Brasil, as metrópoles brasileiras acabam sendo as capitais dos estados. Ali se formam as Regiões Metropolitanas do país, marcadas por intensas atividades econômicas, políticas e culturais. Cabe salientar ainda, que São Paulo e Rio de Janeiro, para muitos pesquisadores, já podem ser consideradas uma Megalópole. Essas mesmas cidades também já são consideradas cidades globais.

- Desde o final do século XX muitas cidades cresceram desgovernadamente, apresentando na atualidade sérios problemas como: déficit de habitação, ocupação de área irregular e formação de favelas, questões de saneamento básico e coleta de lixo; Lembremos, ainda, as questões que vêm se tornando crônicas como: intensa segregação espacial, poluição atmosférica, violência, entre outras.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre as questões ambientais em ambientes urbanos, acesse: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1136-2.pdf> e leia atentamente o texto proposto.



Atividades de aprendizagem

1. Considerando os diferentes trajetos que você faz em sua cidade, elabore uma lista contendo problemas decorrentes da falta de políticas públicas, assim como destaque algumas políticas que vem dando certo no atendimento às demandas apresentadas pelos cidadãos, na sua cidade.

2. Considerando seus conhecimentos sobre o conceito de metrópoles e megalópoles, responda as seguintes questões:

- a) Quando uma cidade adquire o título de metrópole? Quais são as principais metrópoles brasileiras?

- b) Como se formam as Regiões Metropolitanas? Pesquise quais são as principais regiões metropolitanas do Brasil.

- c) O que é uma Megalópole? Qual é a Megalópole brasileira?

Aula 5 – A atividade industrial no Brasil

Vimos, em várias de nossas aulas, as diferentes influências da chamada Revolução Industrial do século XIX que ocorreu na Europa, pois foi ela que impulsionou historicamente a atividade industrial por meio de tecnologias mais avançadas de transformação da natureza em produtos/mercadorias. Muitas de suas características, certamente você aprofundará em suas aulas de História. Mas, como ela se deu no Brasil? Tivemos uma Revolução Industrial? Como ela veio contribuindo para as transformações dos espaços vividos pelos brasileiros? Essas são algumas das questões que vão permear o conteúdo desta aula.

5.1 Um pouco da história da atividade industrial no Brasil

Uma das primeiras coisas que devemos considerar é que o Brasil é um **país de industrialização tardia**. Enquanto a Europa já alcançava seu auge industrial na segunda metade do século XIX, os brasileiros mal tinham proclamado a República. Na primeira década do século XX já apareciam em território brasileiro algumas iniciativas, sobretudo indústrias de alimentos e têxtil. Estas visavam, principalmente, suprir as demandas de consumo interno.

Foi com a crise do café e com a presidência de **Getúlio Vargas** que o processo de industrialização deu um grande salto, passando para um processo conhecido como **industrialização por substituição**. Nesse processo, o Brasil passou a produzir elementos fundamentais que antes eram importados, a exemplo do ferro. O referido presidente apostou na implantação de indústrias de base estatais (pertencentes ao Estado) como as de siderurgia (Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia Vale do Rio Doce etc.) Petróleo (Petrobras) e Energia Elétrica (Eletrobrás).

No final da década de hum mil, novecentos e cinquenta, outro presidente se destacou pela sua ousadia política, **Juscelino Kubitschek (JK)**. Este presidente ficou muito conhecido pelo seu **Plano de Metas**, no qual sinalizou um conjunto de fatores que precisavam ser melhorados para que o Brasil alcançasse o desenvolvimento econômico típico dos países já industrializados (países da Europa Ocidental e EUA). A preocupação do governo levou a grandes investimentos, principalmente em infraestrutura de transportes,



As indústrias de base são aquelas que produzem matéria-prima para outras empresas, também são conhecidas como indústrias de bens de produção ou pesadas. Localizam-se próximas da matéria-prima “*in-natura*”, portos e ferrovias. Ex: a metalurgia produz as chapas de aço que serão utilizadas pelas indústrias automobilísticas.

assim como a abertura para a entrada de multinacionais automobilísticas estrangeiras.

Se JK já apostava no desenvolvimento a todo vapor, **os governos militares** (pós-1964) não mediram esforços em priorizar investimentos em petroquímica, extração mineral, siderurgia, tecnologia mecânica e naval, a revolução verde agropecuária, entre outros. Estrategicamente, os militares continuaram apostando nas indústrias estatais, em particular, comunicação, transporte, energia e extração mineral. Nos anos de 1970, ao mesmo tempo em que o Brasil passava por uma tensão política, marcado por inúmeras revoltas populares (estudantes, camponeses, intelectuais ligados à universidade, a arte e cultura, entre outros), ele foi considerado a 8ª potência econômica do mundo – o milagre econômico.

O referido crescimento econômico foi seguido de um forte endividamento externo e por uma alta concentração de renda, aumentando as disparidades sociais entre os cidadãos brasileiros. Cabe salientar, ainda, que poucos consumiam o avanço tecnológico proposto, a maioria da população não tinha escolarização e conhecimento para entender a fundo o que realmente estava acontecendo no país. Observe atentamente o gráfico a seguir:

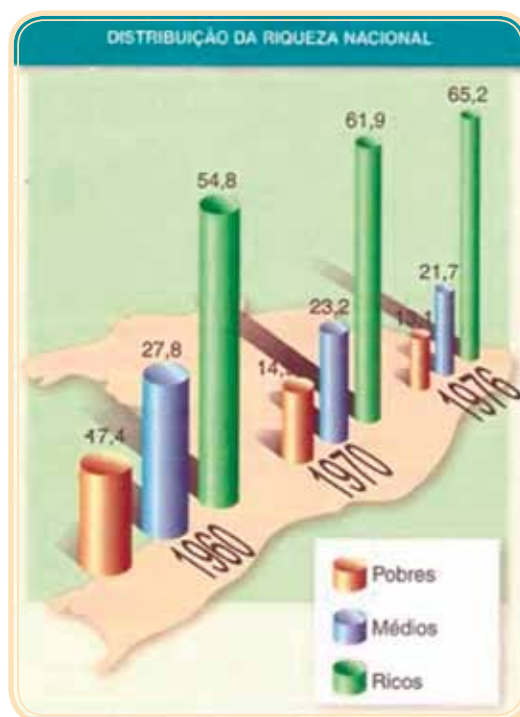


Gráfico 5.1: distribuição da riqueza nacional entre classes sociais.

Fonte: <http://mestresdahistoria.blogspot.com>

Considerando o gráfico anterior, como você descreveria a distribuição da riqueza nacional entre as diferentes classes sociais destacadas? E atualmente, será que esta situação mudou? Houveram algumas medidas tomadas pelos governos para melhor redistribuir a riqueza nacional entre os cidadãos? A partir dos anos de 1990, nacionalmente, os governos brasileiros passaram a se inspirar no Neoliberalismo (Governo Collor e Fernando Henrique Cardoso), algumas empresas estatais, antes defendidas, foram sendo privatizadas, ou seja, vendidas para investidores privados (a exemplo da Companhia Vale do Rio Doce, a Telebrás, entre outros). Além de empresas estatais, alguns serviços também foram sendo vendidos em alguns estados, a exemplo de alguns Bancos de Estado.



Para compreender melhor as características do neoliberalismo, acessar

<http://www.suapesquisa.com/geografia/neoliberalismo.htm>.

Mais do que nunca, o Brasil está aberto à lógica da economia mundial típica da Globalização. Possui uma diversidade de atividades (indústrias de bens de produção, indústrias de bens de capital e indústrias de bens de consumo), tais como: automobilística, ligadas ao chamado agronegócio (máquinas, insumos e produtos agrícolas industrializados), mineração, metalurgia e siderurgia, telecomunicações, alimentícia, têxtil, química fina e farmacêutica, calçados, construção civil, entre outras.



As indústrias de bens de capital têm o papel fundamental de equipar outras indústrias, com máquinas, ferramentas, lubrificantes, autopeças, entre outras. Já as indústrias de bens de consumo são aquelas que produzem a mercadoria propriamente dita que chegam aos consumidores, mercadorias estas que podem ser duráveis (Ex: automóveis) ou não duráveis (Ex: alimentos ou roupas).

Considerando essa diversidade de indústrias, existem atividades industriais na cidade ou região em que você mora? Que atividades são essas? Elas podem ser classificadas como sendo de bens de produção, capital ou de consumo? São duráveis ou não duráveis?

5.2 A localização das indústrias brasileiras

As indústrias se instalam de acordo com diferentes fatores, tais como: matéria-prima, mão de obra, mercado consumidor, infraestrutura de transporte e comunicação, entre outras. Nos anos de 1990, por exemplo, governos brasileiros apostaram na isenção de impostos, o que acabou provocando uma **guerra fiscal** no país e uma **descentralização da atividade industrial** para cidades fora do **eixo Rio/São Paulo**.

Observe atentamente o mapa a seguir:

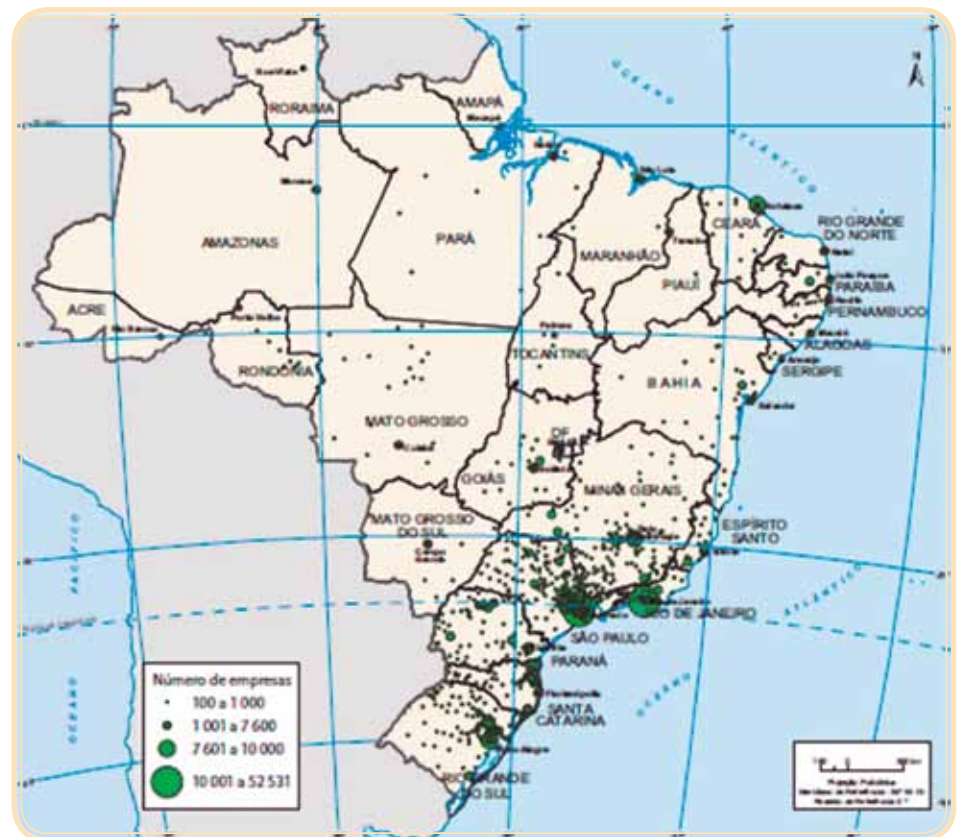


Figura 5.1: Distribuição espacial da atividade industrial no Brasil, segundo dados do IBGE.
Fonte: <http://www.ibge.gov.br>

Considerando o mapa anterior, podemos afirmar que a maioria das indústrias estão localizadas mais próximas ao litoral ou no interior do Brasil? Que estados mais se destacam pela presença de indústrias?

Se considerarmos os diferentes fatores que contribuem para influenciar a localização das indústrias, veremos que a agroindústria, a mineração e o extrativismo estão mais em estados do Centro-Oeste e do Norte. Na Região Sudeste e Sul, sobretudo em regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, encontramos o predomínio de setores como automobilísticos, de autopeças, metalúrgico e siderúrgico, alimentício, petroleiro, têxtil, químico e da construção civil. O setor têxtil de maior destaque no país está em Santa Catarina, no município de Blumenau, mas se considerarmos os tecidos sintéticos, agregamos aqui o estado de São Paulo, em municípios como Americana, Nova Odessa e Sumaré. O Brasil também se destaca pela indústria de calçados, típico na região do Vale dos Sinos (RS), Uberlândia (MG), Franca (SP), Itajaí (SC), entre outros.

Resumo

- O Brasil é um país cuja industrialização demorou a acontecer. Passou por várias fases e políticas econômicas, iniciando a substituição das importações, passando a investir nas empresas estatais nos governos de Getúlio Vargas, potencializou o processo econômico e industrial com JK e seu plano de metas, consolidou ainda mais durante os governos militares chegando a ser considerada a 8ª potência econômica mundial. Chegou aos anos de 1990 e sofreu alterações a partir de bases políticas neoliberais e atualmente está inserido no processo de globalização, ainda sendo considerado um país “em desenvolvimento”.

- O processo de industrialização é também marcado, historicamente, por um alto endividamento externo, uma interdependência internacional, uma ocupação de multi/transnacionais, ampliação das desigualdades sociais e somente no final desta última década é que se pode dizer que se iniciou uma forte política de descentralização da riqueza do país.

Atividades de aprendizagem



1. Que tal pesquisar? Vamos formar um grupo com os colegas da turma, com no máximo 5 pessoas. Utilizando revistas e jornais, vamos coletar algumas imagens que lembrem indústrias de bens de produção, bens de capital e bens de consumo. Utilizando um papel cartaz, entre outros materiais necessários (canetinhas, cola, lápis de cor, entre outros), vamos elaborar um painel considerando que:
 - a) as imagens devem ser coladas e identificadas de acordo com o tipo de indústria que representam.
 - b) juntamente com as imagens, deve ser descrito o conceito de cada tipo de indústria, ou seja, porque elas são consideradas de bens de produção, de capital e/ou de consumo.
2. Escolha cinco produtos industrializados que você tem na sua casa. A partir deles, registre informações considerando as seguintes questões: O produto é durável ou não durável? É nacional ou importado? Vem de qual região do país ou do mundo? Socialize essas informações com os colegas.

Aula 6 – As diferentes formas de produção de energia no Brasil

Atividades econômicas como as produções agropecuárias e industriais não teriam as mesmas características já estudadas por nós em nossas últimas aulas se não fosse pelo desenvolvimento das formas de produção de energia. Na Revolução Industrial do século XIX, a energia elétrica era produzida a partir da queima do carvão, pois não haviam outros combustíveis. Com o tempo, os derivados de petróleo, a força das águas dos rios, a força dos ventos, entre outras fontes, foram contribuindo para produzir energia, movimentando automóveis e diferentes máquinas. Como o Brasil produz energia? Quais são as suas fontes e como elas impactam na vida dos cidadãos? O conteúdo desta aula vai aprimorar nossos conhecimentos sobre esse assunto.

6.1 As fontes de energia no Brasil

Para começarmos esse nosso estudo, temos que considerar que as fontes de energia podem ser **renováveis**, quando se renovam naturalmente e, **não renováveis**, quando seu tempo de renovação é lento comparado com o tempo e a quantidade consumida pela humanidade.

- **Fontes renováveis:** ar (ventos), luz solar, biomassa (vegetais), água (força das águas dos rios).
- **Não renováveis:** carvão, petróleo, gás natural, urânio.

O Brasil mesclou suas fontes de geração de energia; quando o assunto é automóvel, usamos tanto a gasolina, o diesel e o gás natural, oriundos de fontes não renováveis, quanto ao álcool (cana-de-açúcar) que é oriundo de fonte renovável.

Já a energia elétrica que sustenta as atividades industriais e as nossas habitações é gerada em sua maior parte pelas Usinas Hidrelétricas, mas há produção a partir de Termelétricas (que usam o carvão), Usinas Eólicas (por meio dos ventos) e Usinas Nucleares (que usam o Urânio).

Vejamos a seguir um gráfico que nos mostra um pouco da dimensão das principais fontes de energia utilizadas no Brasil:

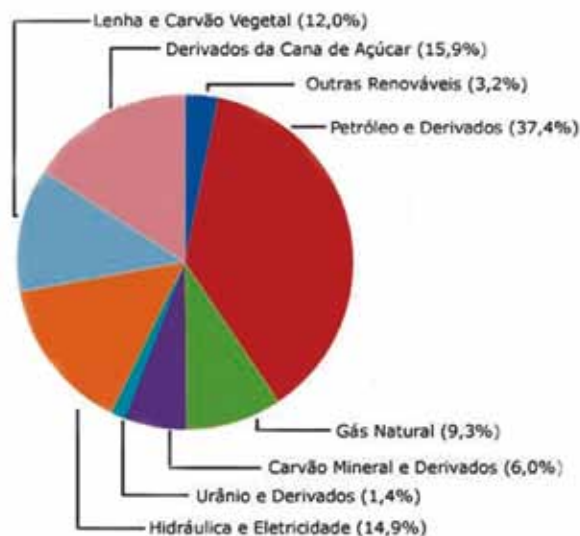


Gráfico 6.1: Fontes de energia utilizadas no Brasil.

Fonte: <https://lh6.googleusercontent.com>

Observando o gráfico, quais são as três principais fontes de energia utilizadas pelo país? São fontes renováveis ou não renováveis?

Desde os anos de 1970, o Brasil tem feito investimentos em novas alternativas, em particular, na produção de biocombustível. Nos anos de 1970 o destaque foi para a produção do álcool, por meio do programa Proálcool (Programa Nacional do Álcool), período este em que o mundo, devido a conflitos no Oriente Médio, sofria uma verdadeira crise energética. Na atualidade, mais do que nunca, a produção de álcool tem sido importante, pois há metas mundiais a serem atingidas em relação às fontes poluidoras da atmosfera (carvão e o petróleo), dado o contexto de "Aquecimento Global".



Para aprimorar seus conhecimentos sobre o Aquecimento Global, acesse <http://www.aquecimentoglobal.com.br>



Para aprender um pouco mais sobre a OPEP, basta você acessar <http://www.appio.org/Opep.htm>

6.2 Fontes de energia e questões geopolíticas

Temos que considerar que há questões geopolíticas (interesses econômicos, conflitos militares e ambientais) que envolvem as reservas de determinadas fontes de energia. Não foi por acaso que presenciamos, nesta última década, a operação militar estadunidense no Iraque, um dos maiores exportadores de petróleo, pertencente à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Geralmente os efeitos desses conflitos são sentidos por nós, basta evidenciarmos a oscilação de preço dos combustíveis.

O Brasil, desde os anos de 1990, tem um acordo com a Bolívia, que fornece praticamente a metade do gás natural que o país consome. Em 2006, o governo boliviano nacionalizou as reservas e a exploração de gás natural, assim como os dutos que transportam a referida fonte para o Brasil, o que acabou criando um problema diplomático e econômico entre os dois países.

A descoberta de novos lençóis de petróleo no mar brasileiro, na última década, pode colocar o país entre os 10 com maiores reservas mundiais. Estaria o Brasil entrando na rota geopolítica do petróleo? Tal fato pode levar o país a conflitar com outro?

A chamada “**camada pré-sal**” está situada a mais de 7 mil metros de profundidade, na **Plataforma Continental** brasileira. Em um dos campos da Bacia de Santos, denominada Tupi. Estima-se um volume de 5 a 8 bilhões de barris de petróleo de boa qualidade. Observe atentamente o mapa a seguir:



Figura 6.1:Área de abrangência do pré-sal.

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Considerando a projeção anterior, o pré-sal abrange a Plataforma Continental de quais estados brasileiros? Você tem acompanhado as discussões sobre o pré-sal? Está sabendo dos debates sobre o destino dos recursos financeiros que a exploração deste recurso natural vai gerar?

A-Z

Plataforma Continental

A plataforma continental representa a extensão submersa dos continentes, sendo normalmente uma região bastante plana. Essa região é delimitada desde a linha de praia até as bordas do chamado “talude continental” que se constitui numa queda de altitude até o assoalho oceânico (o verdadeiro fundo do mar).



Acompanhe as notícias do pré-sal e sobre o destino dos recursos financeiros oriundos da exploração desse recurso natural. Acesse: <http://diariodopresal.wordpress.com/tag/destino-dos-recursos-do-pre-sal>

6.3 As fontes de energia e impactos socioambientais

Não poderíamos deixar de considerar que a exploração e uso das fontes de energia geram impactos socioambientais. As fontes mais poluidoras da atualidade são os combustíveis fósseis, como **o carvão e o petróleo**. Como vimos, o Brasil tem apostado em investimentos na produção de **biocombustíveis** com o intuito de substituir essas matrizes.

Uma das questões socioambientais referentes à produção de biocombustível é que importantes áreas de terras produtivas estão sendo usadas para plantio de monoculturas de cana-de-açúcar, milho e soja, em detrimento da produção de alimentos. Tal fato vem impactando nossa soberania alimentar.

Para geração de energia elétrica, sabemos que o país apostou, principalmente, nas Hidrelétricas. Estas contribuem na emissão de gás metano (resultado da decomposição do material vegetal submerso pelas águas das barragens), provocam o alagamento de extensas áreas (de natureza e terras produtivas), e acabam deslocando famílias de suas áreas de moradia e trabalho.



Compreenda um pouco melhor o conteúdo sobre as usinas nucleares no Brasil, acesse http://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/nuclear/usinas_nucleares_do_brasil.htm

Desde os anos de 1950, os diferentes governantes brasileiros investiram em pesquisa e compra de tecnologia para produção de energia a partir das usinas nucleares. Atualmente, essa matriz energética é responsável, apenas, por 2% da produção de energia. Há obras em andamento e que devem aumentar o potencial de geração de energia. A questão ambiental envolve desde problemas com vazamento de material radioativo até o destino do material já utilizado (o lixo atômico).

A produção de energia via Usina Eólica também tem sido alvo dos investimentos do governo brasileiro, tendo somente o vento como matriz para geração de energia, essa seria a mais ambientalmente sustentável possibilidade, porém, não é em todos os espaços que elas podem ser instaladas. Há usinas em estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará e Rio Grande do Norte, mas só geram energia suficiente para sustentar 300 mil residências.

Resumo

- O Brasil usa múltiplas fontes de energia, a exemplo dos derivados do petróleo para os diferentes tipos de automóveis, assim como, a força das águas dos rios, a queima de carvão, a força dos ventos, para geração de energia elétrica.

- A descoberta da camada Pré-Sal tornará o Brasil um importante produtor de petróleo, colocando-o na geopolítica mundial das fontes de energia.

- Impactos socioambientais têm exigido investimentos dos governantes em alternativas, o Brasil tem apostado, sobretudo, na produção de biocombustível (oriundo do processamento de produtos agrícolas). Há investimentos em produção de energia a partir de Usinas Eólicas e Nucleares, mas ambas suprem uma pequena demanda de consumo.

Atividades de aprendizagem



1. Considerando seus conhecimentos sobre as fontes e a produção de energia no Brasil, responda as seguintes questões:

a) Diferencie fontes renováveis e fontes não renováveis:

b) Quais as principais fontes de energia utilizadas pelo Brasil para geração de energia elétrica? Existem fontes alternativas? Quais?

c) O que é o Pré-Sal e o que ele representa para o Brasil?

d) Explique e exemplifique como as fontes de energia podem provocar impactos socioambientais:

Aula 7 – Os meios de transporte no Brasil

Com toda produção agrícola e industrial que o Brasil possui, é necessário que existam meios que permitam o fluxo dessas produções até os locais de consumo. Esse fluxo se dá por meio dos transportes rodoviários, ferroviários, hidroviários e aéreos. Nesta aula veremos a importância de cada um deles no cenário de nosso país.

7.1 Os meios de transporte no Brasil

Quais são os meios de transporte que você conhece? Quais deles você acredita ser o mais usado para transportar os produtos cultivados, industrializados e comercializados em nosso país?

O Brasil, durante a segunda metade do século XIX e início do século XX, tinha o transporte ferroviário como principal meio de fluxo de suas produções e conjuntamente com o crescimento industrial no país, optou pelo predomínio de seus investimentos em transporte rodoviário, mudando o curso da história dos transportes. Cabe dizer que ele não deixou de utilizar o hidroviário e o aéreo, mas o uso ainda é em pequena escala.

Vejamos um gráfico que ilustra uma média do percentual de uso dos meios de transporte no país.

Matriz de Transporte de Cargas no Brasil

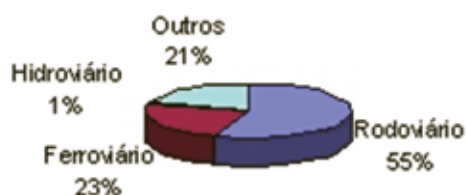


Gráfico 7.1: Percentual de uso dos meios de transporte no Brasil.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

Vamos aprofundar um pouco mais nossos conhecimentos sobre os principais meios de transporte no Brasil: o ferroviário, o rodoviário e o hidroviário.

7.1.1 O transporte ferroviário

O transporte ferroviário cobre apenas 30.474 quilômetros do território nacional brasileiro, sendo considerado pequeno e obsoleto, ou seja, precisa de novos investimentos em tecnologia. São utilizados principalmente para transporte de minérios, produtos agrícolas, combustível, papel, madeira, contêineres, entre outros.

A malha ferroviária brasileira é administrada por diferentes empresas, podendo ser encontradas em diferentes estados: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Pará, Tocantins, entre outros. Só a região Sudeste concentra 52% dessa malha.

7.1.2 O transporte rodoviário

O transporte rodoviário predomina no Brasil, feito por imensas rodovias que ligam os diferentes cantos deste país. Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), na atualidade, já há mais de 130 mil empresas de transportes de cargas no país, movimentando mais de R\$40 bilhões e praticamente 2/3 de toda produção agrícola, agroindustrial e industrial do país, representando um percentual maior que 50% de toda carga nacional.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre os meios de transporte rodoviário no Brasil, e em particular, o transporte rodoviário, acesse <http://www.geomundo.com.br/geografia-30208.htm>.

Possui um custo muito alto de manutenção e movimenta recursos humanos que sobrevivem desse sistema de transporte, assim como todo um mercado de combustíveis, manutenção das frotas e dos asfaltos, entre outros. Durante os anos de 1990, várias estradas foram sendo privatizadas; administradoras privadas instalaram as praças de pedágio e, de lá para cá, os valores pagos no pedágio têm provocado alterações nos valores das mercadorias transportadas.

7.1.3 O transporte hidroviário

Internamente, o transporte hidroviário também é pouco utilizado no país, pois chega a carregar apenas cerca de 2,7% do movimento total de cargas do país. Cabe considerar que o custo por quilômetro é, pelo menos, duas vezes menor que o ferroviário e cinco vezes mais baixo que o rodoviário.

Entre as principais hidrovias brasileiras podemos encontrar: Hidrovia do Madeira, ligando Porto Velho (RO) até Itacoatiara-AM (1.056 km de extensão e por onde circula a maior parte da produção de grãos e minérios da região), Hidrovia do São Francisco, ligando Pirapora-MG a Juazeiro-BA (1.371 km, que transporta 170 mil toneladas anuais de cargas), a Hidrovia Tocantins-Araguaia que conta com 2.250 km de rios navegáveis (580km no Rio das Mortes, 1.230 km no Rio Araguaia e 440 km no Rio Tocantins) e a Hidrovia

Tietê-Paraná, que é a maior em extensão e volume - ligando Conchas-SP a São Simão-SP (2.400km e 5,7 milhões de toneladas de cargas transportadas). Em fase de implantação está a Hidrovia Paraguai-Paraná. No trecho em funcionamento, que liga Corumbá-MS até Porto de Nueva Palmira - Uruguai. A soja é o principal produto transportado.

7.2 Os portos brasileiros

Quando se trata do aproveitamento de nossa costa marítima, o Brasil se destaca pela grande quantidade de portos. Temos portos nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Norte, Pará, Paraíba, São Paulo, Ceará, Santa Catarina, entre outros estados.

Em 2001 foi criada a Agência Nacional de Transportes Aquaviários e tem por objetivo principal regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transportes e de exploração da infraestrutura portuária para garantir a manutenção de pessoas e bens dentro dos padrões de eficiência, segurança, conforto, regularidade, pontualidade e modicidade nos fretes e tarifas.

Em maio de 2007 foi criada a Secretaria Especial de Portos, visando colocar os portos brasileiros no mesmo patamar dos portos mais modernos e eficientes do planeta. Os recursos do PAC, para atender as demandas de qualificação dos portos, ultrapassam a casa dos R\$ 2,7 bilhões para obras de infraestrutura.

Os portos são estratégicos para o país porque constituem uma das principais infraestruturas de apoio ao comércio exterior e por eles passam cerca de 95% das mercadorias que são comercializadas além das fronteiras. O modelo de administração dos portos ainda segue a linha das companhias estatais, cuja ineficiência tem levado a grandes gargalos no comércio exterior.

Resumo

- Para o escoamento dos produtos brasileiros, o país conta com os meios de transportes ferroviário, rodoviário, hidroviário e aéreo, porém há o predomínio dos transportes rodoviários.

- Os portos representam a porta de entrada e saída de mercadorias, uma ligação estratégica com o meio internacional, considerando que o Brasil tem ampliado suas relações internacionais na Globalização do século XXI.



Veja a localização dos portos brasileiros e algumas informações governamentais, acesse:
<http://www.portogente.com.br/portosdobrasil>.





Atividades de aprendizagem

1. Considerando seus conhecimentos sobre os meios de transporte no Brasil e suas características, elabore um texto explicando o fenômeno expresso na charge a seguir e quais suas implicações para o sistema de transporte rodoviário (Mínimo de 5 linhas):



Figura 7.2: Charge – Praça de Pedágio.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

2. A partir do que estudamos sobre os portos brasileiros, responda: Por que os portos brasileiros podem ser considerados, na atualidade, estratégicos?

Anotações

Aula 8 – Geopolítica: a velha ordem da guerra fria e a globalização

Avanço dos meios de comunicação (internet, imagens de satélite, televisivas, entre outros), aumento do fluxo de mercadorias, pessoas, culturas e informações entre os países do globo, conflitos étnico-raciais, terrorismo, acordos econômicos e crises financeiras são características típicas de nosso mundo atual, a Globalização. Nesta aula, vamos ampliar nossos conhecimentos sobre a realidade atual em que estamos inseridos, estudar e discutir os fatores que vêm contribuindo para que esse mundo tão grande, carregado de diversos conhecimentos e práticas, seja capaz de ser projetado em nossas casas em tempo real.

8.1 A velha ordem da Guerra Fria

Vejam a charge a seguir:



Figura 8.1: Charge – Guerra Fria.

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>

Que fenômeno você acha que a charge está problematizando? É algo de agora ou que aconteceu no passado? Estaria representando algum tipo de Guerra Mundial?

Pois saiba que entre os anos de **1945 e 1991** o mundo estava em disputa, de forma geral, por duas concepções políticas e econômicas distintas de organização da sociedade global: o **Capitalismo e o Socialismo**. Podemos dizer que nesse período o mundo era **Bipolar** e dividido em três mundos: O **Primeiro Mundo**, os países capitalistas ricos, o **Segundo Mundo**, os países socialistas e o **Terceiro Mundo**, os países pobres sendo disputados pelos dois primeiros mundos.

Vejamos o mapa a seguir:



Azul: Países de Primeiro Mundo.

Vermelho: Países de Segundo Mundo

Verde: Países de Terceiro Mundo.

Figura 8.2: Projeção – Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos no período da Guerra Fria.

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>

Adivinhe em que mundo o Brasil se encaixava? O que será que ocorria no Brasil nesse período histórico?

No lado capitalista, a representação máxima eram **os Estados Unidos da América (EUA)**, que vendiam a imagem de um mundo permeado pela liberdade de consumo e expressão, da possibilidade do comércio e do desenvolvimento econômico e tecnológico, tinham como uma área estratégica de influência, a Europa Ocidental e a maior parte da América Latina. Já do lado socialista, a representação máxima era a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**, constituída por um conjunto de países da Europa Oriental, alguns da Ásia e Cuba, na América Latina. No socialismo real, se disseminavam as ideias de um mundo sem desigualdades sociais, onde todos poderiam ter as mesmas chances profissionais e as mesmas condições materiais de sobrevivência.



A Revolução Russa de 1917 marca a institucionalização do socialismo junto ao Estado, saiba mais sobre esse período histórico acessando <http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/revolucao-russa.htm>.

O sistema capitalista já não era uma novidade para as sociedades no mundo, pois a lógica urbano-industrial e os ideais de ampliação dos comércios já havia se espalhado pelo mundo. Já com relação ao socialismo (ou comunismo, como alguns preferem chamar) tem sua teoria escrita no século XIX com os pensadores Marx e Engels, porém, na prática, o regime de socialismo real é instituído no sistema do Estado com a **Revolução Russa de 1917** e o nascimento **do Partido Comunista** (com sede em Moscou), que passou a centralizar o poder político e econômico de gestão do país se contrapondo aos efeitos negativos do capitalismo da Rússia nesse período.

Na realidade vivida do mundo Bipolar, este passou a receber influências culturais, políticas e econômicas dessas duas grandes potências e seus ideais. Acordos econômicos, políticos, conflitos na América Latina (crise dos mísseis em Cuba, revolta popular na Nicarágua, Ditaduras Militares, entre outros), na África (corrida pela independência dos países africanos), na Ásia (Guerra do Vietnã, Conflitos entre Irã, Iraque e Kuwait, Revolução Cultural na China, conflito Árabe-Israelense, entre outros), são importantes marcas desse período. Militarmente, existiu uma corrida armamentista tão grande que bombas nucleares foram se espalhando em diversas partes do mundo, chegando a provocar um “**equilíbrio do terror**” – a explosão dessas bombas poderia acabar com o planeta.

A representação mais conhecida dessa época era o **Muro de Berlim (1961)**, que dividiu a Alemanha em **República Democrática Alemã (RDA)**, o lado socialista e também conhecido como Alemanha Oriental; e a **República Federal da Alemanha (RFA)**, o lado capitalista, também conhecido como Alemanha Ocidental. Cabe dizer que toda a Europa estava dividida em Ocidental (capitalista) e Oriental (socialista).

Mas, as duas concepções de mundo idealizadas pelos capitalistas e socialistas não projetavam na realidade as suas promessas políticas e econômicas; em ambos os lados haviam desigualdades sociais, ditaduras, conflitos de resistência aos sistemas, ambientes carregados de perversidades. Em 1989 os alemães do lado oriental resolveram derrubar o Muro de Berlim, o que para muitos historiadores esse momento representava o fim da Guerra Fria. Em 1991, a Rússia se tornava independente, e o Socialismo real foi deixando de existir enquanto regime político na Europa Ocidental, mantendo-se até hoje em poucos países, como China e Cuba.

8.2 A Nova Ordem Mundial – a Globalização

Com o fim do segundo mundo e a ascensão do capitalismo, os países se dividiram em apenas duas realidades, a dos países do **Norte (Ricos)** – também conhecidos como Desenvolvidos ou países de Centro - e dos **Países do Sul (Pobres)** – também conhecidos como Subdesenvolvidos ou países Periféricos. A nova ordem mundial, também conhecida como Globalização ou Mundialização, passou a se caracterizar, sobretudo, pelo poder econômico e tecnológico de alguns países sobre outros, pelo avanço dos sistemas de informações e de comunicação, pela ampliação do fluxo de mercadorias e pessoas, pelo abismo socioeconômico entre ricos e pobres, por uma maior atuação de organismos internacionais ligados à Organização das Nações Unidas, entre outros.



É importante que você tenha maiores detalhes desse período histórico da Guerra Fria, acesse: <http://www.culturabrasil.org/guerrafria.htm>.



O Muro de Berlim pode ser considerado o símbolo de maior expressão da Guerra Fria, para maiores detalhes sobre o período histórico de sua construção e seus efeitos sobre a sociedade alemã, acesse: <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,608522,00.html>.



Você pode visualizar o momento da queda do Muro de Berlim e alguns de seus impactos no cotidiano da vida das pessoas por meio do filme “Adeus Lênin!” (Good Bye, Lênin!), lançado em 2003. Veja a sinopse do filme em <http://www.adorocinema.com/filmes/adeus-lenin/>.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre a Globalização, você pode acessar: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/estudo-sobre-a-globalizacao-1141191.html>.

Vejamos a projeção a seguir:

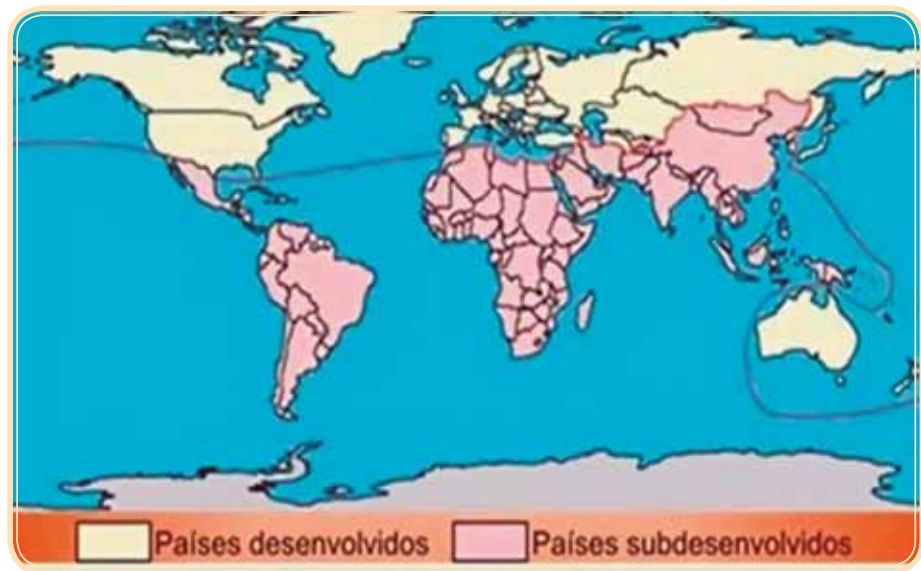


Figura 8.3: Divisão – Países do Norte (Ricos) e Países do Sul (Pobres).

Fonte: Adaptado de <http://moritzordem.blogspot.com>

Observando a projeção anterior, qual a posição do Brasil? Compare essa atual projeção com a aquela que foi projetada durante a Guerra Fria, o que mudou?

Vivemos a Globalização por meio de inúmeras situações e fenômenos, quando nos conectamos à *internet* somos capazes de conversar com pessoas que estão do outro lado do mundo em tempo real, podemos conhecer as diferentes realidades e culturas do mundo. No noticiário, podemos visualizar fenômenos políticos e econômicos com muita precisão, no comércio, as múltiplas marcas dos produtos nos chamam a atenção para serem consumidos, entre outras situações. Porém, devemos considerar que nesse mundo de fábulas, apresentado por nós, há perversidades, tais como a exploração da natureza e de mão de obra, realidades de miséria, guerras e fome.

E você, como vive a Globalização? Que elementos do seu cotidiano te ligam com o mundo? E que elementos do mundo estão presentes em seu cotidiano? Seria este mundo global, como ele se apresenta para nós, o único caminho a ser trilhado pelas nossas vidas?

Resumo

- Entre os anos de 1945 e 1991 o mundo se dividia em dois polos de poder, um liderado pelos EUA, o polo capitalista; e outro, liderado pela URSS, o polo socialista – era o mundo Bipolar. Estratégias políticas, econômicas e conflitos militares marcaram essa época em nome da disputa do mundo por esses dois polos de poder. Com a queda do Muro de Berlim em 1989 e independência da Rússia em 1991, houve a ascensão do capitalismo, o mundo passou a viver uma nova ordem mundial, que vem chamando de Globalização ou Mundialização.

- A Globalização é marcada pelo avanço tecnológico dos sistemas de comunicação, aumento do fluxo de pessoas, mercadorias e informações, organização dos países em Blocos Econômicos, entre outros, assim como pelo abismo socioeconômico entre países ricos e pobres.

Atividades de aprendizagem

1. Vamos elaborar um jornal mural de forma coletiva e sob orientação de seu tutor local! Junte-se com mais alguns colegas de sua turma e vamos nos imaginar “os melhores jornalistas da localidade”. Investiguem nas páginas da internet indicadas em nossa aula, entre outras páginas, um ou mais momentos (fenômenos) importantes ocorridos durante a Guerra Fria (decisões econômicas, conflitos, estratégias, entre outros). Aprofundem seus conhecimentos sobre os momentos/fenômenos pesquisados e, ao mesmo tempo, criem um texto jornalístico para socializar as informações com os colegas, ilustrem com imagens (desenhadas, recortadas, entre outros). Registrem essas informações em um papel cartaz ou outro tipo de papel. Juntem o trabalho com o trabalho dos colegas, formem um grande jornal mural que fique em exposição para que a turma toda possa visualizá-lo. Apresentem as pesquisas uns aos outros.



2. Elabore um texto (mínimo de 5 linhas), caracterizando a chamada “Nova Ordem Mundial”:

Aula 9 – O papel das organizações internacionais na nova ordem mundial: o caso dos blocos econômicos

Em nossa última aula iniciamos nossos estudos sobre a Nova Ordem Mundial, também chamada de Globalização ou Mundialização. Nesta aula, vamos aprofundar ainda mais nossa compreensão desse cenário em que estamos inseridos na atualidade, começaremos pela atuação de organismos internacionais como os Blocos Econômicos. Você já ouviu falar neles? Que nesta aula possamos compreender melhor esse assunto.

9.1 As Organizações Internacionais

Podemos dizer que uma organização internacional é como uma associação, geralmente formada por representantes políticos de direito internacional, a exemplo dos Estados Nacionais. Essas organizações possuem objetivos. São compostas por um corpo de profissionais e uma legislação que a regulamenta. Elas adquirem um poder de atuação e uma personalidade internacional, muitas vezes, independente das representações políticas que a compõem. Suas ações visam unicamente alcançar os objetivos traçados e outorgados por seus membros em um dado momento histórico.

São exemplos clássicos de organizações internacionais: a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a União Europeia (UE), o Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL), Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), entre outros.

E aí, você já ouviu falar de alguma dessas organizações internacionais? Sabe o que elas fazem? Creio que é bom você estar sempre alerta, porque algumas dessas organizações acabam tomando decisões que mexem com nossas vidas.

Nesta aula, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre os principais Blocos Econômicos e o papel da ONU.

9.2 Os Blocos Econômicos

Com a ascensão do sistema capitalista na Globalização, os países, objetivando ampliar o fluxo de mercadorias, buscaram facilitar negociações e consolidar a sociedade do consumo, passaram a se organizar em Blocos Econômicos.



Para conhecer as características e os objetivos da CEPAL, acesse <http://www.eclac.org/brasil>.
Para conhecer as características e os objetivos da ONU, acesse <http://www.onu-brasil.org.br>.
Para conhecer as características e os objetivos da OMC, acesse <http://www.wto.org/indexsp.htm>.
Para conhecer as características e os objetivos da EU, acesse http://europa.eu/index_pt.htm.
Para conhecer as características e os objetivos do Mercosul, acesse <http://www.mercosul.gov.br/>.
Para conhecer as características e os objetivos da Cruz Vermelha, acesse <http://www.cruzvermelha.org.br/>.

Podemos classificar os Blocos Econômicos de três formas: Zona de Livre Comércio, União Aduaneira e Mercado Comum.

Vejamos a tabela a seguir:

ZONA DE LIVRE COMÉRCIO	UNIÃO ADUANEIRA	MERCADO COMUM
Há liberação de barreiras tarifárias entre países membros para comercialização de alguns produtos. Ex: Nafta	Além de ampliar a liberação de barreiras tarifárias entre os países membros, há padronização da cobrança de tarifas para produtos importados de países externos ao bloco. Ex: Mercosul	Além da livre circulação de mercadorias, permite a circulação de serviços, pessoas e capitais. Em casos mais avançados, há criação de uma Moeda Única, formando uma União Monetária . Ex: União Europeia

Entre os principais blocos estão: o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), a União Europeia (UE), o Mercado Comum do Cone-Sul (MERCOSUL). Existem blocos econômicos na África e na Ásia, como a Comunidade da África Meridional para o Desenvolvimento (SADC) e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) ou a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC).

Vamos apreciar o mapa a seguir:



Figura 9.1: Mapa Mundo - localização dos principais Blocos Econômicos.

Fonte: Adaptado de <http://lh3.ggpht.com>

Você já ouviu falar algo sobre esses Blocos Econômicos? Vamos conhecer as características de alguns deles: a UE e o Nafta.

9.2.1 A União Europeia

A União Europeia é composta, atualmente, por 27 países da Europa, mas vem sendo constituída desde 1957 quando era conhecida como Comunidade Econômica Europeia. Entre os seus objetivos estão: o aumento do fluxo de mercadorias e serviços entre os países-membros, a criação de uma política de segurança única, o estabelecimento de uma cidadania europeia e a existência de uma moeda única, **o Euro**.

Os principais órgãos de decisão política e econômica deste Mercado Comum são: a Comissão Europeia, o Conselho da União, o Parlamento Europeu e o Banco Central Europeu.

9.2.2 O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta)

O Nafta é nada mais, nada menos, que uma Área de Livre Comércio entre México, EUA e Canadá. Entrou em vigor em 1994 e não pretende aprofundar a sua integração, como fez a União Europeia.

Pesquisadores e estudiosos da economia e das ciências sociais afirmam que a formação deste bloco foi boa apenas para os EUA, que transferiram grande parte de suas empresas às cidades do norte do México (as indústrias maquiadoras) para usufruir da flexibilização de leis (trabalhistas, ambientais, entre outros) e da mão de obra barata, ampliando ainda mais as desigualdades sociais na região. No acordo inicial, a criação de empregos para os mexicanos era uma meta a ser alcançada pelo bloco.

9.3 O Bloco dos G-8 e dos G20

O grupo denominado G-8 é composto pelos oito países mais industrializados do mundo. Nasceu em 1975 quando era composto, apenas, por Alemanha, França, EUA, Japão e Inglaterra. Nos anos de 1980, agregaram ao grupo o Canadá e a Itália e, nos anos de 1990, a Rússia.

É importante saber que esses países se reúnem ao menos três vezes ao ano e nessas reuniões elaboram e reelaboram estratégias e diretrizes econômicas para o mundo. Atualmente, eles também discutem questões referentes ao combate a drogas, apoio à implementação de regimes políticos democráticos, entre outros assuntos.



Acesse o mapa de localização dos países da União Europeia em http://europa.eu/about-eu/countries/index_pt.htm. Para ler um pouco mais sobre esse Bloco Econômico, acessar <http://www.geomundo.com.br/geografia-30152.htm>. Para compreender um pouco mais desse bloco, acesse <http://www.artigonal.com/politica-artigos/o-g8-e-a-politica-do-espetaculo-1383658.html>.



Aprofunde seus conhecimentos sobre os G-20, acesse <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,4135671,00.html>.

O bloco dos G-20 foi criado recentemente, em 1999, e inclui junto das decisões políticas e econômicas globais, os países emergentes (como Brasil, México, Argentina, África do Sul, Índia, Arábia Saudita, entre outros), que recentemente passou a ser G-22. Mantém uma série de características do bloco dos G-8 e ainda realça políticas neoliberais como privatizações, condições de mercado de trabalho flexíveis, entre outros. Alguns pesquisadores e analistas políticos consideram a criação do referido bloco, embora contraditório, muito bom para os países em desenvolvimento, uma vez que insere esses países no campo das decisões internacionais.

Resumo

- Na nova ordem mundial há uma maior atuação das organizações internacionais como a ONU, a OMC, os Blocos Econômicos, entre outros.

- Os Blocos Econômicos se constituem como uma estratégia dos países para ampliar o fluxo de mercadorias, serviços e capitais na Globalização. Esses blocos podem ser classificados como Área de Livre Comércio, União Aduaneira e o Mercado Comum, seguido de uma União Econômica e Monetária.

- Na composição de um Bloco Econômico, as regras estabelecidas nem sempre impactam de forma positiva nos países membros, a exemplo do Nafta. No referido bloco econômico, embora torne-se possível evidenciar uma aceleração do processo de industrialização no México, houve pouca criação de empregos, seguido da flexibilização de leis trabalhistas, ambientais, entre outros impactos negativos.



Atividades de aprendizagem

1. Considerando seus conhecimentos sobre os Blocos Econômicos, leia atentamente e responda as seguintes questões:

a) De forma geral, o que são os Blocos Econômicos e quais seus objetivos?

b) O que é um Mercado Comum? Que exemplo concreto e objetivo temos em escala global? Justifique sua resposta:

c) Qual o papel dos G-8 ou G-20 na Nova Ordem Mundial?

Anotações

Aula 10 – O Brasil e o Mercosul

Agora que já sabemos um pouco mais sobre o que são e quais são os objetivos dos Blocos Econômicos, nesta aula retomamos o cenário brasileiro e veremos o quanto o nosso país está envolvido no contexto destes blocos e como isso mexe com as nossas vidas.

10.1 O Brasil no contexto do Mercosul

Leia atentamente o trecho de reportagem a seguir:

Brasil e Paraguai se unem para produzir mais pescado

O ministro Luiz Sérgio, da Pesca e Aquicultura, integrará a comitiva da presidenta Dilma Rousseff ao Paraguai, nesta quarta-feira, dia 29 de junho, à reunião da Cúpula de Chefes de Estados do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Representando o Brasil, o ministro Luiz Sérgio assinará conjuntamente com o Ministro da Agricultura e Pecuária do Paraguai, Enzo Cardozo Jimenez, um memorando de entendimento que visa ao fomento da cooperação entre os dois países na área de pesca e aquicultura. [...] Brasil e Paraguai, além de compartilharem parcerias estratégicas na área energética – em relação à usina de Itaipu e a novos projetos – querem desenvolver outras atividades de interesse comum, entre elas a pesca e a aquicultura, capazes de gerar empregos, renda e alimentos saudáveis. Os dois países compartilham os recursos hídricos das bacias do rio Paraná, onde se encontra Itaipu, e do rio Paraguai. [...] “Se aproveitarmos no máximo 1% do espelho d’água do reservatório de Itaipu para a produção de pescado, de forma a não impactar o meio ambiente, temos potencial para produzir algo em torno de 200 mil toneladas de pescado por ano”, lembra o ministro Luiz Sérgio, ao exemplificar o potencial da região para a atividade. Segundo ele, os dois países já participam da Rede de Aquicultura das Américas, que busca a cooperação dos países da América Latina e do Caribe em favor do desenvolvimento da aquicultura.

Fonte: http://www.mpa.gov.br/#imprensa/2011/JUNHO/nt_JUN_28-06-Brasil-e-Paraguai-se-unem

Considerando a leitura do texto, qual sua opinião sobre esse tipo de negociação entre o Brasil e os países de fronteira? Haveriam outros países fazendo acordos econômicos com Brasil para melhorar o comércio em geral, a pesca e a aquicultura, em particular? Para você, a qualificação do trabalho com a pesca e a aquicultura e a ampliação das possibilidades de comercialização com outros países, deve ser uma pauta permanente do Ministério da Pesca e Aquicultura?

Como vimos em nossa aula anterior, os Blocos Econômicos objetivam, sobretudo, aumentar o fluxo de mercadorias entre os países-membros. O Brasil faz parte do chamado **Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL)** conjuntamente com países como Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, e associados, como Bolívia, Chile, Colômbia, o referido bloco não passa de

uma União Aduaneira Incompleta. O que isso significa? Que há flexibilização de tarifas entre alguns produtos dos países-membros (ou seja, não para todos), assim como a existência de uma tarifa externa comum para alguns produtos importados de países de fora do bloco.

Para termos uma noção sobre os impactos desse acordo para os países-membros, vamos ler os pequenos trechos de reportagem extraídos da página oficial do Mercosul:

Trecho 01

De 2002-2007, a corrente de comércio entre o Brasil e os países do Mercosul apresentou forte crescimento, passando de US\$8,9 bilhões, em 2002, a US\$28,9 bilhões, em 2007. Caso se inclua no cálculo o comércio Brasil-Venezuela, que em 2007 alcançou US\$5,07 bilhões, os valores do comércio total do Brasil com o Mercosul alcançariam a cifra de US\$33,97 bilhões, em 2007.

Trecho 02

O fluxo entre Brasil e Argentina aumentou quase 354%, passando de US\$7 bilhões para US\$24,8 bilhões. No que se refere ao intercâmbio com o Uruguai e o Paraguai, observa-se crescimento respectivo de 230% e 220% durante o mesmo período. Com o Uruguai, a corrente de comércio passou de US\$897 milhões para US\$2,07 bilhões; com o Paraguai, de US\$942 milhões para 2,08 bilhões.



Amplie seus conhecimentos
sobre o Mercosul, acesse
<http://www.mercosul.gov.br/>.

As maiores relações econômicas do Brasil, no contexto do Mercosul, são com a Argentina, ambos os países podem ser considerados os mais industrializados e desenvolvidos da região. Existem muitas empresas brasileiras na Argentina, assim como os argentinos são bons consumidores de produtos importados do Brasil. No entanto, diplomaticamente, Brasil e Argentina vivem conflituando, não chegam a um denominador comum sobre a possibilidade do estabelecimento de uma total integração econômico-comercial entre os dois países.

10.2 Outros acordos econômicos

10.2.1 Acordos Brasil – China

Nos últimos anos, o Brasil vem desenvolvendo amplos acordos com a China, o que tem possibilitado a entrada de muitos produtos chineses em território brasileiro a preços extremamente baixos. Tal fato pode ser considerado bom para os consumidores e ruim para os empresários, que têm seus produtos mais caros no mercado deixados de lado pelos consumidores.

Nos acordos com a China, também se destacam: a aliança entre a Petrobras e a petroleira chinesa SINOPEC; acordos para facilitar a entrada de empresários em ambos os países, o que permitirá investimentos de empresários

brasileiros em terras chinesas; cooperação tecnológica, a exemplo do computador tipo Tablet, o mais vendido no mundo, que passará a ser montado e comercializado mais facilmente no Brasil.

10.2.2 Acordos Brasil – Mundo Árabe

Pode-se dizer que nos últimos dez anos, o Brasil vem aumentando cada vez mais suas negociações com o mundo Árabe, destaque para a criação de uma Área de Livre Comércio entre o Mercosul e o chamado Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), que vem sendo articulado pela Arábia Saudita e é formado por Emirados Árabes Unidos, Omã, Kuwait, Bahrein e Catar.

As negociações para a existência deste acordo de Livre Comércio vêm sendo tratadas desde 2005, quando foi realizada a 1ª Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA). Brasil e Arábia Saudita (uma importante aliada na região) já negociam certos acordos políticos, econômicos e tecnológicos bilaterais, em particular, para qualificar, fortalecer e tornar mais rentáveis os setores de energia, petrolífero, de gás natural, mineração, alimentos, entre outros. Só entre os anos de 1998-1999 o Brasil já exportava uma média de R\$5,34 bilhões.

Cabe considerar o acordo de livre comércio já existente entre o Brasil e o Egito, que em 2010 fecharam negociações que incluem o fluxo livre de inúmeras mercadorias entre ambos os países. O Egito pode ser considerado o país mais populoso do mundo Árabe e que tem especial importância histórica, política e econômica na região. Só as exportações do Brasil para o Egito, no primeiro semestre de 2010, somaram em torno de U\$732,5 milhões. O referido país é o terceiro maior mercado consumidor para os produtos brasileiros no mundo Árabe e o primeiro na África, entre os principais itens exportados, podemos citar: carne bovina, frangos, minério de ferro, óleo de soja, motores diesel, entre outros. A ideia é que em 10 anos não haja mais barreira tarifária para nenhum produto que possa ser comercializado entre os países.

10.2.3 Mais acordos

Certamente, os casos citados anteriormente não são os únicos acordos econômicos existentes entre o Mercosul e países que estão fora deste Bloco Econômico, já há negociações com países do sul do continente africano, Israel, Índia, mas não se configuram com total Livre Comércio, o que há são acordos bilaterais para a liberação de tarifas apenas para alguns produtos.

Cabe considerar que o Brasil vem tentando fechar, há algum tempo, acordos de livre comércio com os países da União Europeia, em seis rodadas de

negociações, a última, sendo realizada neste primeiro semestre de 2011 e, infelizmente, não houve um consenso sobre o estabelecimento deste acordo, há uma exigência por parte de lideranças europeias de mais impactos sobre a econômica europeia, em particular, para produtos oriundos da agropecuária.

Resumo

- O Mercosul é uma União Aduaneira incompleta, seus países membros são Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e a Venezuela. As disparidades econômicas e sociais entre os seus países membros, assim como a competição econômica, em particular, entre Brasil e Argentina, podem ser destacadas como principais impasses para uma total integração econômica na região.

- Desde sua criação, o Mercosul tem estabelecido alguns acordos econômicos com países que são de fora do bloco, com destaque para países Árabes, Israel, do sul da África, entre outros.



Atividades de aprendizagem

1. Sobre o Brasil e o Mercosul, leia atentamente e desenvolva as questões a seguir:

a) Destaque as principais características do Mercosul (países-membros e objetivos).

b) Considerando a leitura do texto desta aula, que vantagens o Brasil possui ao estabelecer acordos econômicos com outros países, sejam eles membros do Mercosul ou não?

- c)** Por que podemos dizer que o Mercosul não é um “Mercado Comum”? Considerando os diferentes tipos de Blocos Econômicos, o que ele é e quais as características desse tipo de bloco?

- d)** Para você, como o Mercosul pode contribuir com as atividades de pesca e aquicultura? Se tivéssemos que montar uma pauta de demandas para o Ministério da Pesca e da Aquicultura (MPA), que reivindicações estariam nessa pauta? Junto com seus colegas de classe e com auxílio do seu tutor local, elabore uma pauta contendo algumas possibilidades de políticas que podem ser desenvolvidas e articuladas ao contexto do Mercosul e que visem à qualificação profissional, técnica e de comercialização dos produtos oriundos das referidas atividades econômicas.

Aula 11 – A geopolítica das fronteiras brasileiras no contexto da floresta amazônica

Já que estamos ampliando nossos estudos com o intuito de entender o Brasil nessa Nova Ordem Mundial, não poderíamos deixar de lado questões que estão relacionadas às nossas fronteiras com países da América do Sul. As fronteiras existentes entre a Amazônia brasileira e a internacional é motivo de investimentos militares para o Brasil, questões relacionadas ao tráfico de drogas, armas e de elementos da natureza fazem parte da agenda política de nossos governantes. O que realmente acontece nessas áreas de fronteiras e por que é importante fiscalizá-las e/ou guardá-las militarmente? Esta aula nos ajudará a compreender um pouco melhor a nossa geopolítica de fronteira no contexto da Floresta Amazônica.

11.1 Amazônia Legal e Amazônia Internacional

A grande **Floresta Amazônica** possui em torno de 5,5 milhões de Km² de área, há 60% dela em território brasileiro (**Amazônia Legal**), a outra parte (**Amazônia Internacional**) está distribuída em países como Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

Vejamos a projeção a seguir:



Figura 11.1: Mapa Área de abrangência da Floresta Amazônica.

Fonte: <http://www.greenpeace.org/brasil>



Para ter mais informações sobre o potencial natural da região, acesse

<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/0-que-fazemos/>

Amazonia/

Aprofunde seus conhecimentos sobre a vida do

líder seringueiro, acesse

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=523&Itemid=182.

Obtenha mais informações sobre o caso da reserva indígena Raposa Serra do Sol acessando

<http://www.socioambiental.org/inst/esp/raposa>.

Para obter maiores informações sobre o projeto SIVAM, acesse

<http://ambientes.ambientebrasil.com.br/florestal/>

[programas_e_projetos/projeto_sivam_%E2%80%93_sistema_de_vigilancia_da_amazonia.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/florestal/programas_e_projetos/projeto_sivam_%E2%80%93_sistema_de_vigilancia_da_amazonia.html).

Aprofunde seus conhecimentos sobre a Biopirataria, acesse

[http://www.](http://www.noticiasdaamazonia.com.br/3369-o-patrimonio-etnobotanico-da-amazonia-brasileira-pirataria-biopirataria/)

[noticiasdaamazonia.com.](http://www.noticiasdaamazonia.com.br/3369-o-patrimonio-etnobotanico-da-amazonia-brasileira-pirataria-biopirataria/)

[br/3369-o-patrimonio-](http://www.noticiasdaamazonia.com.br/3369-o-patrimonio-etnobotanico-da-amazonia-brasileira-pirataria-biopirataria/)

[etnobotanico-da-amazonia-brasileira-pirataria-biopirataria/.](http://www.noticiasdaamazonia.com.br/3369-o-patrimonio-etnobotanico-da-amazonia-brasileira-pirataria-biopirataria/)

Você tinha noção do tamanho dessa área de abrangência? Pois saiba que além da rica biodiversidade, típica de florestas tropicais, essa região também se destaca por outras riquezas, como: jazidas minerais de ferro, manganês, ouro, bauxita, cobre, petróleo, os saberes típicos dos povos tradicionais que lá habitam, entre outros. Tais características colocam a referida floresta e o Brasil enquanto espaços estratégicos no contexto da Nova Ordem Mundial.

Internamente, desde o processo de colonização da região por causa da extração do látex (matéria-prima para fabricação da borracha) até a expansão do cultivo da soja, a ampliação dos espaços de pecuária e a extração de madeira, minerais e animais, essa área de floresta se constitui enquanto em um palco de conflitos. Na história dos conflitos, podemos destacar a luta dos seringueiros (cabe lembrar a morte do líder seringueiro Chico Mendes), das comunidades indígenas (destaque para a questão da reserva Raposa do Sol) e a luta diária contra o desmatamento e tráfico de animais, entre outros.

Objetivando a defesa das fronteiras amazônicas contra qualquer tipo de crime internacional, o Brasil intensificou investimentos no Sistema de Proteção da Amazônia (SIVAM), objetivando controlar o espaço aéreo da região e qualificar a presença terrestre de militares das Forças Armadas Brasileiras.

11.2 A Biopirataria

A prática de biopirataria pode ser compreendida como o contrabando de espécies naturais da flora e da fauna, assim como dos conhecimentos típicos das comunidades tradicionais que vivem e se desenvolvem em um determinado bioma. Mas ela não é simples contrabando, e sim, a possibilidade de monopolização e privatização da natureza e de conhecimentos tradicionais. Considerando essa definição mais geral, podemos afirmar que a Amazônia Legal e Internacional pode ser um alvo fácil de Biopirataria.

Leia atentamente o texto a seguir:

Biopirataria na Amazônia Legal – Atualidade

Durante os trinta primeiros anos após o descobrimento do Brasil, as naus portuguesas que deixavam o país, costumavam levar em seus porões aproximadamente três mil peles de onças (*Panthera onça*) e 600 papagaios (*Amazona sp.*) em média. Ao serem desembarcadas na Europa, essas “mercadorias” estariam logo enfeitando vestidos e palácios do velho mundo. Usar chapéus ornados com penas coloridas de aves tropicais era considerado de muito bom gosto, e quase sempre era um luxo reservado apenas às classes mais abastadas. [...] O relatório Tráfico de Animais Silvestres no Brasil, publicado pela WWF – Brasil em 1995 mostra que o nosso país está entre os que mais praticam o comércio ilegal de espécies animais e vegetais. Depois do tráfico de armas e drogas, este é o terceiro maior negócio ilícito do globo. Os principais compradores são colecionadores, zoológicos, indústrias de bolsas, couro e calçados e laboratórios farmacêuticos. As ONGs ambientalistas afirmam que, apesar do avanço na legislação, a fiscalização no Brasil é precária. [...] Animais para colecionadores particulares e zoológicos é o mais cruel dos tipos de tráfico da vida selvagem, pois ele prioriza as espécies mais ameaçadas de extinção. Quanto mais raro for o animal, maior é o seu valor de mercado. Os principais colecionadores particulares da fauna silvestre brasileira situam-se na Europa, em países como a Holanda, Bélgica, Áustria, Suíça, França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Espanha; na Ásia, em Singapura, Hong Kong, Japão e Filipinas; e na América do Norte, nos EUA e no Canadá.

Fonte: <http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1281>

Você já presenciou algum ato de biopirataria? Como você acredita que podemos contribuir com os governos para combater esse tipo de crime?

11.3 O tráfico de drogas e armas

Além da Biopirataria, outra questão geopolítica que envolve nossas fronteiras no contexto da Floresta Amazônica é o tráfico de drogas ilícitas (maco-nha, cocaína, *crack*, entre outras) e armas.

Leia com atenção o trecho de reportagem a seguir:

O Acre na rota do narcotráfico

O Estado do Acre está na rota internacional do narcotráfico em função de sua posição geográfica, da densa floresta, dos rios que integram a bacia amazônica e por fazer divisa com o Peru e a Bolívia, dois países reconhecidamente produtores de coca. A apreensão de drogas nos últimos dez anos levou as autoridades a desenhar o mapa por onde ela passa. Nos transportes, os traficantes usam terra (rodovias e ramais), água (rios, igarapés e afluentes) e ar (aviões pequenos conhecidos como “avionetas”). [...] Com o cerco dos americanos e autoridades ao narcotráfico na Colômbia, o Acre passou a ser ponto estratégico na distribuição da droga para a Europa e Estados Unidos. Segundo informações não oficiais, mais de duas toneladas de coca estariam passando pelo Acre por caminhos diferentes: a coca produzida na Bolívia e vinda do Peru sai de Cobija pela BR-317 até alcançar a BR-364 sentido Porto Velho e pelos Rios do Vale do Juruá até Cruzeiro do Sul, de onde sai de balsa ou de avião. A droga também entra no Acre por Plácido de Castro e pela BR-364 vindo de Guyará-Mirim, divisa de Rondônia com a Bolívia. Segundo relatório da Polícia Federal, datado de 1997, as pistas de pousos nos municípios, não homologados no Departamento de Aviação Civil do Ministério da Aeronáutica, também são utilizadas pelos traficantes.

Fonte: <http://www.amazonia.org.br/noticias/print.cfm?id=1673>

Considerando o trecho de reportagem, como você percebeu a utilização da geografia da Amazônia para o tráfico de drogas? Será que esse fenômeno só ocorre no contexto da Floresta Amazônica?

Certamente não é só no contexto da Floresta Amazônica que a biopirataria e o tráfico de drogas e armas acontece. Porém, essa região pode ser considerada extremamente sensível, dada a configuração geográfica de difícil acesso e fiscalização pelos governos estadual e federal, a fronteira com um número considerável de países que possuem diretrizes políticas, econômicas e legais muito diferentes, e valor econômico da natureza presente no território estudado, desde sua grande biodiversidade até a riqueza dos saberes típicos dos povos tradicionais que ali habitam.

Resumo

- A área de abrangência da Floresta Amazônica pode ser considerada geopoliticamente estratégica na Nova Ordem Mundial, dada a riqueza em biodiversidade e as dificuldades dos governos nacionais e internacionais em manter o controle sobre as áreas de fronteiras entre os países. O Brasil tem feito fortes investimentos para evitar, em particular, o tráfico de drogas, armas e Biopirataria, mas muitos são os limites a serem superados.



Atividades de aprendizagem

1. Observando a projeção cartográfica disposta no início desta aula, responda as seguintes questões:

a) Quais Estados brasileiros são cobertos pela Amazônia Legal?

b) A quais regiões político/administrativas pertencem esses estados?

c) Quais países fazem fronteira com o Brasil e são cobertos pela Amazônia Internacional?

2. O que torna a Floresta Amazônica uma área estratégica/geopolítica na Nova Ordem Mundial? Para você, que desafios têm os governos brasileiros a superar para garantir a preservação da floresta, amenizar e/ou solucionar as questões referentes ao tráfico de drogas, armas e biopirataria? Considerando o texto desta aula e as problematizações realizadas anteriormente, elabore um texto de argumentação (mínimo de 5 linhas), após, com mediação de seu tutor local, apresente sua argumentação aos colegas e, conjuntamente, estabeleçam um debate sobre a temática da aula. Bom debate a todos!

Aula 12 – Resistências políticas e econômicas na América Latina

Como vimos em nossas aulas anteriores, com o fim da Guerra Fria houve a ascensão do capitalismo e da chamada Globalização. Mas, o projeto de globalização imposto pelos países ricos não foi aceito por todos da mesma forma, há muitas resistências entre os habitantes e governantes de diferentes países, do globo terrestre. Embora saibamos que há resistências na Europa, na África e na Ásia, nesta aula, vamos destacar algumas dessas resistências na América Latina: os casos de Cuba, Bolívia e Venezuela.

12.1 A Cuba socialista... até quando?

Você já ouviu falar na Revolução Cubana? E de figuras como Fidel Castro ou o famoso Che Guevara?

Em 1959, como fruto de toda uma realidade de opressão sob influência dos governos dos EUA, ocorreu a chamada Revolução Cubana. Um corpo de soldados, liderados por Fidel Castro e Ernesto Che Guevara, tomaram o poder político de Cuba e a tornaram um país socialista.

Uma vez socialista, o referido país passou a receber apoio econômico e militar da União das Repúblicas Soviéticas (URSS), isso no contexto da Guerra Fria e muitas medidas passaram a ser tomadas pelo governo de Fidel, tais como: a nacionalização de bancos e empresas, a reforma agrária (marcada pela expropriação de grandes propriedades), reformas nos sistemas de educação e saúde. Assim como na União Soviética, o poder passou a estar concentrado nas mãos do Partido Comunista, não dando espaço e/ou permitindo a existência de oposição. Por causa disso, muitos são os que criticam o governo, taxando-o de uma ditadura.

Como uma forma de retaliação à instalação do regime socialista no país, em 1962, os EUA lideraram a instalação de um “embargo econômico, comercial e financeiro” a Cuba. Os impactos foram enormes para o sustento econômico do país, foram deixados de exportar bens e serviços, sobretudo o mercado de açúcar e o turismo, as duas maiores riquezas econômicas da ilha, assim como a importação de produtos manufaturados, tecnologias, remédios, entre outros.



Obtenha maiores detalhes da Revolução Cubana, acesse: <http://www.culturabrasil.pro.br/revolucaocubana.htm>.

Com a independência da Rússia e o fim da Guerra Fria, o país parou de receber apoios financeiros e tecnológicos da URSS, piorando a situação econômica do país. Nos anos de 1990, as críticas ao embargo e seus efeitos começaram a se intensificar, representações políticas ligadas à ONU ou à Igreja Católica, como o Papa João Paulo II, porém nada se resolveu até então – o embargo continua. A Assembleia Geral da ONU votou em 2007, pela 16ª vez consecutiva, contra o embargo econômico imposto pelos EUA; há anos os países do globo condenam essa ação estadunidense.

Recentemente, o ex-presidente Fidel Castro renunciou à direção do Partido Comunista Cubano, deixando o cargo ao seu irmão Raul Castro. Este último, menos radical, pós-eleição presidencial nos EUA, que levou Barack Obama ao poder, chegou a trocar algumas conversas, objetivando certa aproximação diplomática entre os dois países, mas ainda há muito que se negociar. Especialistas políticos questionam até quando o governo cubano vai conseguir segurar o regime socialista, uma vez que crises econômicas têm se agravado nesse processo de globalização.

12.2 Bolívia: o levante indígena na América Latina



Conheça um pouco mais da caminhada política de Evo Morales, o primeiro presidente indígena da Bolívia, acesse <http://democraciapolitica.blogspot.com/2011/07/evo-morales-america-do-sul-deve.html>.

A Bolívia é um país de fronteira com o Brasil, cuja maioria da população é de origem indígena, após um forte movimento popular, em 2005 elegeu o seu primeiro presidente realmente indígena: **Evo Morales**.

Evo Morales já vinha sendo considerado uma importante liderança política contra as ações intervencionistas dos EUA no país, sobretudo em relação à produção da folha de “coca”, o que é uma tradição econômica e de consumo do povo boliviano. Desde sua posse iniciou um projeto contra os efeitos negativos da Globalização em seu país, esteve em conflitos com o Brasil, uma vez que impulsionou investimentos na nacionalização do Gás Natural, que era explorada por multi/transnacionais como a Petrobras.

Após as eleições e suas declarações sobre a possibilidade de uma “outra globalização”, uma forte resistência ao capitalismo estadunidense, o governo boliviano, liderado pelo primeiro presidente indígena, resolveu estabelecer inúmeras ações internacionais, tais como: negociar o fim da dívida externa com a Espanha, perdoada pelo presidente espanhol Zapatero (2006); declarar união política com Fidel Castro e Hugo Chaves da Venezuela; fechou acordos com diferentes países da Europa, sobretudo com a França e a Holanda, com o intuito de estabelecer e proteger investimentos econômicos europeus na Bolívia e contribuir com o desenvolvimento boliviano; entre outros.

No ano de 2008, Evo Morales passou por um referendo popular (voto) para decidir continuidades dos cargos políticos de presidência e sua equipe política (mudanças na Constituição Federal), venceu pelo voto da maioria a continuidade de seus projetos políticos. Cabe dizer também que, embora alguns conflitos tivessem gerado certa tensão diplomática entre Brasil e Bolívia por conta do gás natural, em questões gerais, os governos boliviano e brasileiro sempre tentaram manter outras boas relações. Cabe lembrar que esse país é um convidado do Mercosul.

12.3 Hugo Chávez e a revolução bolivariana

A Venezuela é uma antiga colônia espanhola, localizada ao norte da América do Sul, na fronteira com o Mar do Caribe, vem se mostrando, por meio do governo presidencial de Hugo Chávez, uma forte resistência à Globalização perversa que já discutimos em nossas aulas.

Em 1992, o presidente Hugo Chávez, em comando militar, liderou um golpe de Estado contra o presidente Carlos Andrés Perez e, a partir daí, estabeleceu o que vem chamando de “Revolução Bolivariana”. Essa revolução, segundo o referido representante político, é inspirada em “Simon Bolívar”, também conhecido como o Libertador das Américas. Bolívar era um nobre na colônia espanhola, concluiu seus estudos superiores na Espanha e quando retornou à colônia, liderou a luta pela independência das colônias espanholas nas Américas, foi presidente da Colômbia, da Bolívia e chefe vitalício no Peru.

Com o poder político realmente nas mãos a partir de 1999, Chávez liderou discussões que modificaram a Constituição do país, passou por novas eleições diretas em 2000 e legalmente se tornou presidente. Desde esse momento vem desenvolvendo ações radicais para amenizar a pobreza no país, primeiramente fixando a maioria das ações do setor petrolífero nas mãos do Estado, assim como a Lei de Terras e Desenvolvimento Agrário, investindo em reforma agrária e políticas de redistribuição de renda, assim como as políticas sociais (educação, saúde, habitação, entre outras).

Embora tenha sofrido tentativa de golpe de Estado, passando por situações de especulação e boicotes políticos, a referida liderança política continua no poder. Seu governo tem sido forte alvo de críticas por causa de atitudes radicais contra a democracia, a exemplo do fechamento da rede privada de telecomunicações existente no país.



Conheça um pouco mais da história e dos ideais de Simon Bolívar, entenda porque lideranças como Fidel Castro e Hugo Chávez se inspiram nessa liderança política, acesse <http://resistir.info/mur/bolivar.html>.

Obtenha maiores informações sobre a Revolução Bolivariana de Hugo Chávez, acesse <http://alainet.org/active/29964&lang=es>.

Segundo dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), havia quase 50% dos cidadãos venezuelanos abaixo da linha da pobreza em 1999; com as políticas desenvolvidas pelo governo de Chávez, em 2005 esse número já era menor que 37,1%, considerando que o poder aquisitivo das classes mais baixas já havia aumentado em 150% nesse mesmo período.

Cabe dizer que a Venezuela é um grande exportador de petróleo, talvez esteja aí uma grande questão geopolítica que deve estar como pano de fundo de toda e qualquer interpretação das ações de Chávez e de sua oposição.

Resumo

- Em 1959 a Revolução Cubana liderada por Fidel Castro e Che Guevara, tornaram Cuba um país socialista, atualmente, uma resistência à globalização capitalista imposta pelos países ricos.

- Evo Morales foi o primeiro presidente indígena a governar a Bolívia, tornando-se uma importante liderança na região.

- Embora Hugo Chávez receba fortes críticas por suas ações ortodoxas contra a democracia ocidental, tem contribuído no desenvolvimento de políticas para amenizar a pobreza em seu país – a Venezuela.

- Cuba, Venezuela e Bolívia representam três importantes países de resistências políticas às interferências estadunidenses na América Latina.



Atividades de aprendizagem

1. Podemos dizer que Cuba, Bolívia e Venezuela, dadas suas posições geopolíticas frente ao mundo, podem ser considerados países resistentes às perversidades da Globalização e à ascensão do sistema capitalista pós Guerra Fria, inspirados na Revolução Bolivariana de Simon Bolívar. Considerando seus conhecimentos sobre os ideais de resistência das lideranças políticas desses países, como seria uma charge que representaria essa resistência?

Utilizando uma folha de papel sulfite e com ajuda de seu tutor local, desenhe uma charge que expresse a resistência desses três países e, após, socialize-a com os colegas.

2. Você conhece Cuba, Venezuela ou Bolívia? Que tal imaginarmos que somos agentes de uma importante empresa de turismo internacional e você tem o papel fundamental de convencer os colegas de sua turma que esses países são atrativos para serem conhecidos em uma viagem. Com apoio de seu tutor local, forme um grupo de agentes com seus colegas de turma. Escolha um desses países e investiguem informações como: localização, características naturais (de forma geral), condições econômicas (moeda, PIB, Renda Per Capita), culturais (história, costumes, religião, símbolos culturais, entre outros) e alguns de seus principais pontos turísticos. Com papel cartaz ou outro material, elabore um painel contendo essas informações, procure socializar com os colegas, tentando convencê-los a realizar a viagem.

Acesse informações desses países em:

CUBA

Site 01: <http://www.suapesquisa.com/paises/cuba/>

Site 02: <http://www.emdiv.com.br/pt/mundo/asmaravilhas/1076-cuba-historia-geografia-e-cultura.html>.

Site 03: <http://www.bigviagem.com/turismo-em-cuba/>.

VENEZUELA

Site 01: <http://www.suapesquisa.com/paises/venezuela/>

Site 02: <http://www.brasilecola.com/geografia/dados-venezuela.htm>

Site 03: <http://venezuela.costasur.com/pt/turismo.html>

BOLÍVIA

Site 01: <http://www.suapesquisa.com/paises/bolivia/>

Site 02: <http://www.indexmundi.com/pt/bolivia/>

Site 03: <http://www.manualdoturista.com.br/detalhes.asp?pesquisa=1133>

Anotações

Aula 13 – África: as heranças do neocolonialismo e o contexto da globalização

Quando você ouve falar em África, quais são as primeiras imagens ou sentimentos que lhe vêm à cabeça? O que você sabe sobre a geografia e a história do continente africano? Nesta aula vamos focar nossos estudos sobre alguns aspectos da geopolítica africana, de modo a entender um pouco melhor algumas das realidades vividas pelas pessoas que lá habitam.

13.1 Neocolonialismo e descolonização no continente africano

Na segunda metade do século XIX, países da Europa Ocidental se encontravam no auge da Revolução Industrial e necessitavam, sobretudo, de estabelecer novos espaços de exploração de recursos naturais e humanos (que serviriam tanto como mão de obra como de mercado consumidor) necessários para garantir a ampliação de seus investimentos econômicos.

Em **1884-1885** foi realizada a **Conferência de Berlim**, onde várias potências europeias, como Portugal, Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, entre outras, resolveram ocupar o continente africano e dividi-lo segundo seus interesses (**Neocolonialismo**), não levando em consideração as diferentes formas tradicionais de organização das sociedades que lá já viviam. Já haviam atos de exploração dos europeus sobre a África desde o século XV, se consolidando e tornando-se mais perverso com o Neocolonialismo no século XIX e permanecendo até a segunda metade do século XX pós II Guerra Mundial.

Para que possamos conhecer alguns exemplos, podemos citar: a França, que tinha como colônias os territórios de Argélia, Senegal, Guiné, Costa do Marfim, Benin, Gabão, entre outros; já a Inglaterra, territórios de países como Gâmbia, Serra Leoa, Gana, Nigéria, Zâmbia, Somália, entre outros; Foram colônias alemãs os territórios de Togo, Camarões, entre outros.

Embora pudessem existir conflitos territoriais entre as diferentes representações étnicas do continente africano, essas eram tensões típicas dos seus modos de vida, assim como eram típicas as tensões existentes entre a diversidade indígena no continente americano. A intervenção europeia e a delimitação territorial sem respeitar essas condições históricas e tradicionais,

acabaram por ocasionar situações de conflitos e exploração que persistem em algumas realidades até hoje. Para alguns pensadores e pesquisadores, muitas das realidades de descontrole político, subdesenvolvimento, pobreza, miséria, entre outros, são resultados desse contexto histórico.

Vejamos, a seguir, a projeção que nos ajuda a entender a configuração do continente africano após a tomada de seus territórios pelos europeus:

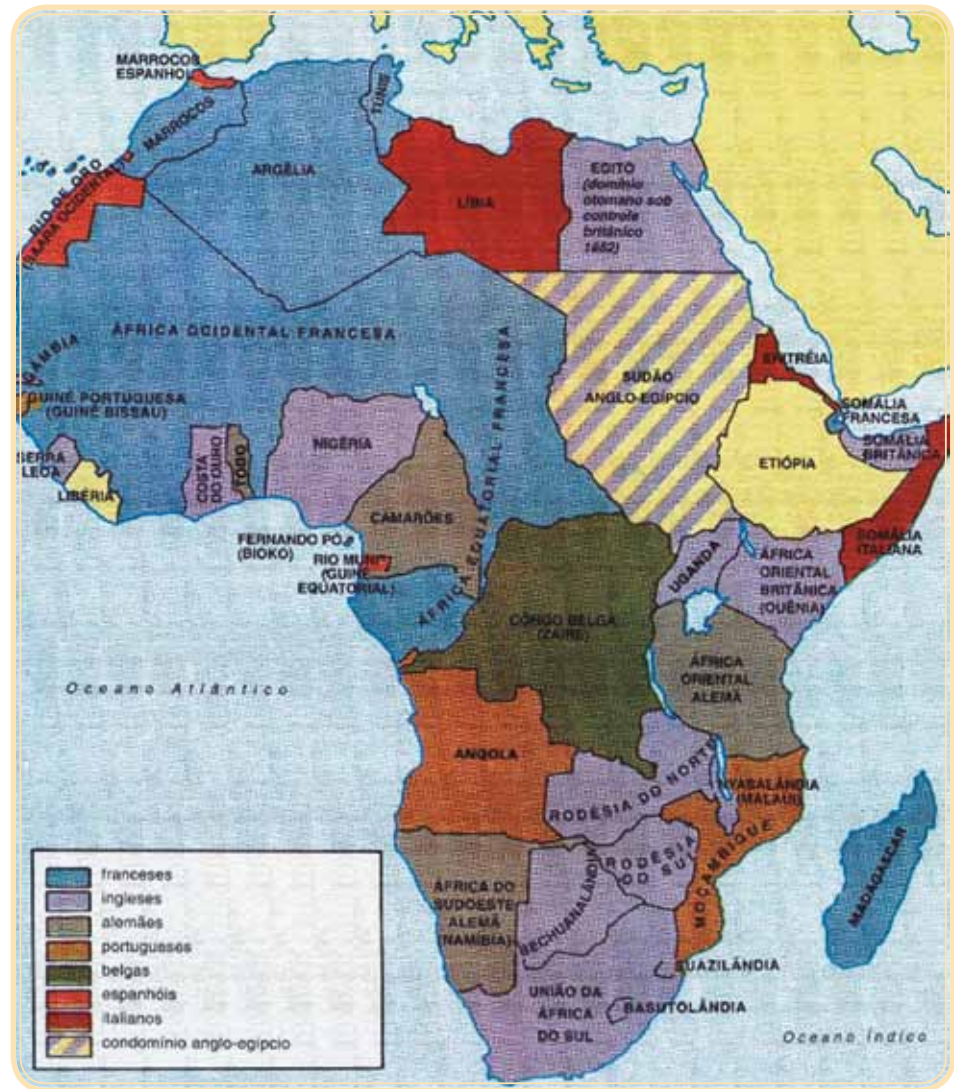


Figura 13.1: Mapa – Partilha da África pelos países europeus no séc. XIX.

Fonte: <http://www.culturabrasil.pro.br>

Observando o mapa anterior, você compreendeu porque o continente africano é tão recortado? Você percebeu que os recortes espaciais não possuem nenhum parâmetro, nenhuma regra?

Vamos ler atentamente o texto a seguir:

ÁFRICA DE ONTEM, ÁFRICA DE HOJE, RESQUÍCIOS DE PERMANÊNCIA?

Os primeiros seres humanos surgiram na África, os mais antigos fósseis de homínídeos foram encontrados no continente africano e têm cerca de cinco milhões de anos. O Egito foi provavelmente o primeiro estado a se formar no continente há cerca de 5000 anos, além disso, os africanos foram procurados desde a antiguidade por povos de outros continentes que buscavam as suas riquezas como sal e ouro. Sua divisão territorial é muito recente. Realizou-se em meados do século XX, e resultou na descolonização europeia. Devido ao neocolonialismo a África foi dividida em fronteiras artificiais de acordo com os interesses europeus, tribos aliadas foram separadas e tribos inimigas foram unidas.

Fonte: <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n2/pdf/africa3.pdf>

Você já parou para pensar como seria a realidade africana, na atualidade, sem as interferências europeias do neocolonialismo explorador? Será que, na América, estamos realmente preparados para entender toda a diversidade política e cultural existente nos países africanos?

Com o fim da II Guerra Mundial, os países europeus já não possuíam condições financeiras e militares para manter a existência de suas colônias na África. Iniciou-se, assim, um processo de descolonização, seguido de movimentos de independência. Em 1956, o Sudão proclamou sua independência em relação à Inglaterra, em 1962, a Argélia, em relação à França, em 1975 a Angola de Portugal, e assim, vários países foram se tornando independentes.

Uma das marcas mais cruéis do neocolonialismo e que perpetuou até os anos de 1994 foi o regime de *Apartheid* na África do Sul, um regime de segregação racial que colocava os negros (maioria da população) em situação subalterna em relação aos brancos colonizadores. Era proibido o casamento de negros com brancos, os negros eram proibidos de circular em determinadas partes das cidades, foram criados bairros só para negros, entre outros. O regime foi extinto após a vitória política de Nelson Mandela (o primeiro presidente negro do país) e de lá para cá, inúmeras medidas foram adotadas para reverter os efeitos negativos dessa realidade de segregação racial.



Leia um pouco mais sobre o Regime de Apartheid e sobre Nelson Mandela o líder negro que assumiu o poder e acabou com o maior regime de segregação racial da história mundial, acesse <http://www.oabsp.org.br/institucional/grandes-causas/o-apartheid>.

13.2 O continente africano no contexto da globalização

As heranças da colonização persistem em muitas realidades nos países africanos, situações de fome, miséria, conflitos étnicos, a inexistência de políticas democráticas, falta de estruturas econômicas e de políticas sociais que visem o desenvolvimento humano e social das pessoas, entre outros aspectos negativos, configuram alguns dos desafios a serem enfrentados pelos jovens países.

No entanto, alguns países africanos estão se inserindo cada vez mais no cenário internacional, buscando superar a imagem de subdesenvolvimento do continente. Países como Argélia, Nigéria e Líbia, por exemplo, são grandes exportadores de petróleo. Nos últimos anos, o governo brasileiro tem fechado acordos com países africanos para contribuir em projetos de desenvolvimento de países com mesma língua, a África do Sul foi palco da última Copa do Mundo de Futebol, demonstrando excelência em organização e administração de megaeventos.

Em 1992, por exemplo, foi criada a Comunidade da África Meridional para o Desenvolvimento, objetivando incentivar as relações comerciais entre 14 países membros (Angola, África do Sul, Botsuana, Lesoto, Malauí, Moçambique, Congo, Zâmbia, entre outros) e também promover esforços para estabelecer a paz e a segurança na região. Atualmente, existem várias iniciativas na forma de Blocos Econômicos e de desenvolvimento promovidos em território africano, tais como a Comunidades dos Estados Saarianos, o Mercado Comum da África Oriental e Austral, União Árabe do Magrebe, entre outros.

Resumo

- Na segunda metade do século XIX, a Europa chegava ao ápice de sua Revolução Industrial e necessitava ampliar seus domínios territoriais, em particular, para garantir o suprimento das demandas de produção. Os países europeus necessitavam, principalmente, de recursos naturais. Nesse contexto foi realizada a Conferência de Berlim que culminou no processo de partilha da África, legitimando o Neocolonialismo.

- A exploração neocolonial europeia na África não levou em consideração toda diversidade étnico-racial existente naquele continente, mas respeitou as fronteiras já estabelecidas pelos povos e comunidades tradicionais que lá já habitavam. As delimitações territoriais seguiam apenas os interesses dos colonizadores.

- Com a passagem por duas guerras, na segunda metade do século XX, os europeus já não possuíam condições de manter as colônias africanas, promovendo um processo de descolonização. As heranças desse processo de neocolonialismo e de descolonização descompromissada com a realidade africana contribuem para nosso entendimento sobre muitas das realidades vividas por habitantes dos países daquele continente.

Atividades de aprendizagem



1. Considerando a charge a seguir, escreva um texto geográfico procurando explicar o fenômeno problematizado e suas consequência para o continente africano (Mínimo de 5 linhas)



Figura 13.2: Charge – Partilha do Continente Africano.

Fonte: <http://en.bittencourt.zip.net>

Aula 14 – Oriente Médio: os aspectos culturais e a geopolítica do ouro azul e do ouro negro

Vimos, em nossa última aula, os impactos territoriais do processo de neocolonialismo europeu no continente africano. Na Ásia, a situação não é muito diferente, pois a apropriação, delimitação e exploração dos territórios étnicos seguiram a mesma lógica. Nesta aula, vamos ampliar nossos conhecimentos sobre a realidade cultural de países do Oriente Médio, em particular, o mundo árabe-muçulmano e a divisão entre Sunitas e Xiitas, assim como, debater questões geopolíticas que envolvem a distribuição de água (o ouro azul) e o petróleo (o ouro negro).

14.1 Um pouco sobre a diversidade cultural do Oriente Médio

Assim como o continente africano, o Oriente Médio é de uma riqueza étnica e religiosa tão grande que seria impossível abranger aqui todas as especificidades. Essa região do globo é composta por países como Arábia Saudita, Bahrein, Chipre, Egito, Emirados Árabes, Israel, Irã, Iraque, Afeganistão, Jordânia, entre outros, em uma área que se estende desde a Turquia até o Afeganistão. Vejamos o mapa a seguir:



Figura 14.1: Mapa – Países do Oriente Médio.

Fonte: <http://wikitravel.org>

Observando o mapa anterior, quais países você já ouviu falar? Onde e o quê você já ouvir falar deles?

Historicamente, essa é uma das regiões mais antigas habitadas pelos seres humanos; muitas das passagens da Bíblia cristã se passam neste território. Essa região pode ser considerada o berço do surgimento de três matrizes religiosas de grande expressão no mundo, **o judaísmo, o cristianismo e o islamismo**. A maior parte da população é formada por árabes, havendo presença de outras etnias, a exemplo dos Judeus no estado de Israel.



Para conhecermos melhor as especificidades da religião muçulmana, temos que ouvir e ler as palavras dos próprios Árabes/Muçulmanos. Conheça um pouco mais sobre o assunto, acesse <http://conheceroislam.com.br/>. Compreenda um pouco melhor as diferenças entre os Xiitas e os Sunitas, assim como, amplie seus conhecimentos sobre a religião muçulmana, acesse: http://www.ibeipr.com.br/perguntas_ver.php?id_pergunta=5.

Ouvimos muito falar em alguns dos países do Oriente Médio por meio dos noticiários, sobretudo quando o assunto é conflito, ora aqueles relacionados à questão religiosa, ora relacionados ao petróleo. A questão gira em torno de como compreendemos esses fenômenos. Por que esta região do globo é tão conflituosa?

Quando o conflito se dá por motivos religiosos entre árabes muçulmanos e judeus israelenses, parece mais fácil de compreendermos, talvez porque sabemos que as duas religiões acreditam em deuses diferentes e se manifestam de formas diferentes. Mas, vimos durante a operação militar estadunidense no Iraque, sobretudo, mais recentemente, que Árabes Muçulmanos acabam entrando em conflito entre eles. Por que isso acontece?

Para os Muçulmanos, Alá é o verdadeiro Deus e Maomé o profeta. Desde a morte deste último, a religião muçulmana se dividiu em duas formas de organização político-religiosa: os Xiitas e os Sunitas. Os Xiitas sempre foram considerados pelos estudiosos como sendo aqueles que fazem uma leitura mais ortodoxa e/ou radical de sua bíblia sagrada (o Corão Sagrado ou Alcorão), enquanto que os Sunitas teriam uma leitura mais branda e um segundo livro de leis, a Suna.

No mundo Árabe, os Xiitas se encontram na grande maioria apenas no Irã e no Iraque, enquanto que os Sunitas são maioria em todos os outros países. Esses últimos são considerados, também, os responsáveis em disseminar a religião muçulmana pelo mundo. Assim, em países como o Iraque, considerando as fortes influências políticas, econômicas e culturais do mundo ocidental (caso do neocolonialismo e da recente operação militar estadunidense na região) essas divergências são afloradas, gerando conflitos entre as duas representações.

14.2 O ouro azul e o ouro negro... os verdadeiros motivos de conflitos?

Quando nos baseamos apenas pelos noticiários, podemos ter a impressão de que todos os conflitos existentes nos países árabes/muçulmanos, ou até africanos, ocorrem por causa de suas diferenças étnicas e/ou religiosas. A democracia, de origem ocidental (como conhecemos no Brasil, com eleições diretas para presidentes, entre outras características), parece não se consolidar em um país como o Iraque, justamente porque há tensões entre Xiitas e Sunitas. Mas seriam estes os reais motivos? Que outros fatores poderiam contribuir para gerar determinadas tensões no Oriente Médio?

Para muitos estudiosos há dois grandes fatores territoriais que geram tensão em países do Oriente Médio, sendo estes: **a água (o ouro azul) e o petróleo (o ouro negro).**

Já vimos em nossas aulas que a água é um recurso renovável, porém mal distribuído no Planeta Terra. Para citar duas importantes fontes de recursos hídricos no Oriente Médio, que servem para consumo humano (consumo doméstico, irrigação, entre outros), podemos trazer as Bacias Hidrográficas do Rio Jordão (situada entre os territórios de Israel, Síria, Líbano e a Jordânia), e do Rio Tigres e Eufrates (tendo maior área de abrangência no Iraque, mas cuja disputa se dá entre países como Turquia e Síria).

O mundo assiste aos conflitos entre árabes muçulmanos e judeus desde os anos de 1950, para além de questões religiosas e pela independência política de ambas as representações, a posse da água pode ser considerada um motivo estratégico para conflitos, uma vez que, assentamentos e vilarejos judeus e muçulmanos disputam espaços às margens do Jordão.

O território reivindicado pelos Curdos, na fronteira com a Turquia, Síria e Iraque nunca foi concedido, pior do que isso, por muito tempo o povo Curdo vem passando por inúmeros atentados contra seus Direitos Humanos. Um dos detalhes a serem considerados é o fato de esse território reivindicado estar nas áreas das nascentes do Rio Tigres e Eufrates; não estaria aí um fator relevante para tensões geopolíticas na região?

O petróleo, sem dúvida nenhuma, pode ser considerado um dos principais motivos de intervenções internacionais na região. Vimos em aulas anteriores que conflitos no Oriente Médio geram mudanças nos preços dos produtos derivados de petróleo, o que é ruim para a economia dos países ocidentais.



Aprofunde um pouco mais seus conhecimentos sobre os Curdos, acesse http://www.pmibrasil.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=57:curdos&catid=25:religioislamica.

Vejamos a projeção e os dados a seguir sobre as reservas de petróleo no mundo:



Figura 14.2: Reserva Mundial de Petróleo.

Fonte: <http://www.bbc.co.uk>

Considerando os dados apresentados na projeção anterior, podemos considerar ou não o petróleo um dos mais importantes motivos de intervenção internacional no Oriente Médio? Tal fato pode nos ajudar a entender conflitos como a Guerra do Golfo, ocorrida em 1991, a operação militar no Iraque desde 2003, entre outras.

Resumo

- Assim como o continente africano, na Ásia também foram estabelecidas colônias de exploração da Europa. O Oriente Médio pode ser considerado o berço de importantes matrizes religiosas do mundo: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

- O mundo árabe/muçulmano possui uma considerável diversidade étnico-religiosa, mas as de maior expressão se dão com os Xiitas e os Sunitas. As divergências existentes entre estas duas representações podem ser consideradas um importante fator de conflito no Oriente Médio.

- Outros fatores de conflitos na região estão na má distribuição das Bacias Hidrográficas, que são importantes fontes de água doce, e no Petróleo. O Oriente Médio pode ser considerado a maior região de reserva do referido combustível para os próximos 50 anos.

Atividades de aprendizagem



1. Considerando os conhecimentos geopolíticos discutidos em nossa aula, leia atentamente e desenvolva as questões a seguir:

a) Quem são os Xiitas e os Sunitas no mundo árabe/muçulmano? Por que eles podem ser considerados o foco de alguns conflitos em países do Oriente Médio?

b) Em que medida conflitos no Oriente Médio podem influenciar as nossas vidas, aqui, na América Latina? Que tal retomar os conteúdos de nossas aulas anteriores sobre as formas de produção de Energia?

c) Como e porque a água pode ser um importante fator de conflito no Oriente Médio?

d) Considerando a questão do Petróleo, com a descoberta do chamado Pré-Sal (já trabalhado em aulas anteriores) estaria o Brasil fora dessa tensão geopolítica? Justifique sua resposta:

Aula 15 – Oriente Médio – conflitos territoriais e impactos mundiais

Vimos que o Oriente Médio é praticamente um barril de pólvora sempre prestes a explodir. Os efeitos negativos do Neocolonialismo, as atuais intervenções externas do mundo ocidental, a sua diversidade étnico-religiosa e recursos naturais como água e petróleo, são motivos de sobra para a existência de inúmeros conflitos na referida região. Nessa aula estudaremos alguns desses conflitos, estes, muito significativos para a história: o Conflito Árabe-Israelense, a Revolução Xiita no Irã, os conflitos Irã-Iraque-Kuwait, a Guerra do Golfo e a mais recente ocupação militar estadunidense no Iraque.

15.1 O conflito Árabe-Israelense

Certamente, as pessoas devem se perguntar se algum dia haverá paz no Oriente Médio. Talvez essa seja a pergunta que nos deixa ainda mais curiosos em compreender melhor a região. Você acredita que a verdadeira paz, ou seja, a inexistência de conflitos econômicos, políticos, culturais, entre outros, possa existir na Nova Ordem Mundial? Quando se tratam de dois grandes antagonistas como os judeus e os árabes muçulmanos, talvez essa resposta ainda esteja um pouco distante.

Os judeus (antigos hebreus), assim como os árabes, sempre habitaram a região, que já possuíam seus conflitos, porém, não como conhecemos hoje. Os primeiros, sempre perseguidos, se espalharam pelo mundo, muitos foram parar na Europa. Como sabemos, os judeus que se estabeleceram no continente europeu, em sua maioria, foram perseguidos, torturados e/ou mortos durante a II Guerra Mundial, com destaque ao contexto alemão. Nesse período, o território onde hoje é o estado de Israel (antiga Palestina) pertencia à Inglaterra.

Com o fim da II Guerra Mundial, depois de algumas negociações, se fortaleceu um movimento de retorno dos judeus a Israel, movimento que ficou conhecido como Sionismo. Como árabes e judeus passaram a habitar novamente de forma considerável o território, não houveram muitos acordos sobre quem assumiria o poder político e como deveriam ser divididas as terras.

Em 1947 houve uma proposta da ONU em repartir o terreno em dois estados, um muçulmano (42,9% do espaço) e um judeu (56,5 %). A questão ocorreu que, em 1948, a ONU aprovou a proposta, os Judeus criaram o Estado



Compreenda o que foi o movimento Sionista e qual sua importância para a formação do Estado de Israel, acesse <http://mb-soft.com/believe/ttcm/zionism.htm>.

de Israel e os Árabes-Muçulmanos (palestinos) não aceitaram a imposição, criando uma situação de conflito na região que persiste até os dias de hoje.

Essa tensão existente na região é também conhecida como **Questão Palestina**, tendo como um dos principais personagens o **Yasser Arafat**. Cabe destacar também a participação da organização guerrilheira denominada de **Hammas**, que, na atualidade, já pode ser considerada uma importante representação política no mundo árabe-muçulmano. Nessa primeira década de nosso século foi construído um muro que divide os Israelenses dos Árabes Muçulmanos que habitam a Cisjordânia, muro este, também conhecido como "**Muro da Vergonha**".



Conheça um pouco mais sobre a figura de Yasser Arafat, o mais importante líder da Questão Palestina, acesse [http://www.infopedia.pt/\\$yasser-arafat](http://www.infopedia.pt/$yasser-arafat).
Conheça um pouco mais sobre uma das principais organizações sociais de resistência e de luta palestina, o Hammas, acesse <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,1873524,00.html>.
Compreenda melhor a Questão Palestina e os Acordos de Oslo (tentativa de estabelecer a paz entre árabes-muçulmanos e judeus, acesse: http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20050802162917.pdf?PHPSESSID=0d8127bc0d7e7bf90f8750ebb581277

Cabe considerar as iniciativas do governo estadunidense de Bill Clinton em tentar mediar processos de paz entre árabes e judeus nos anos de 1990, os chamados Acordos de Oslo.

Vejamos a projeção abaixo da área onde foi construído o muro que divide o mundo Árabe-Israelense:



Figura 15.1: Área de abrangência do Muro de Israel

Fonte: <http://www.wirelessbrasil.org>

15.1.1 A Guerra dos Seis Dias

Em 1967, Egito, Jordânia e Síria entraram em conflito com Israel, que com apoio internacional, derrotou o mundo Árabe. Esse conflito ficou conhecido como a Guerra dos Seis Dias, quando Israel anexou a seu território a península do Sinai (que pertencia ao Egito), as Colinas de Golã (nascentes do Rio Jordão e pertencentes à Síria) e a Cisjordânia (da Jordânia).

Após alguns acordos diplomáticos, Israel devolveu a Península do Sinai ao Egito, mas continuou com o restante dos territórios tomados.

15.1.2 A Guerra do Yom Kippur

Como retaliação aos judeus, em 1973 os árabes realizaram um ataque surpresa durante o feriado judaico, conhecido como Yom Kippur (Dia do Perdão). O conflito durou 19 dias e terminou com uma nova vitória de Israel. Foi durante esse conflito que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em oposição ao que estava ocorrendo na região, ocasionou a crise de petróleo que culminou em uma crise energética mundial.

15.2 A Revolução Xiita no Irã

O Irã sempre foi um país estratégico no Oriente Médio, banhado pelas águas do Golfo Pérsico, faz fronteiras com o Iraque, a URSS, o Afeganistão e o Paquistão, e contém uma importante reserva de petróleo. Após a II Guerra Mundial, foi governado por um líder Sunita, o Xá Reza Phalevi, que permaneceu no poder até o final dos anos de 1970.

Mas vocês lembram que no Irã e no Iraque a maioria da população é Xiita?

Por isso seu mandato não durou muito tempo, um importante líder popular, o Aiatolá Khomeini, de representação Xiita, organizou politicamente o povo e em 1979 o poder de Xá foi derrubado por meio de uma revolução, assumindo o Aiatolá. Para os países ocidentais essa não foi uma boa notícia, uma vez que os Xiitas não negociavam com os ocidentais capitalistas, ou pouco negociavam, em tempos de Guerra Fria, isso era perder aliados na luta contra os países socialistas.

Você já imaginou que tensão essa revolução provocou na época para o mundo capitalista? Muitos estudiosos afirmam que, para evitar que essa mesma revolução fosse realizada no Iraque, os EUA apoiaram Saddam Hussein (um Sunita) no comando político do Iraque, por meio de ditadura militar.

15.3 Os conflitos no Iraque

O Iraque é país vizinho do Irã, faz fronteira com a Síria, com a Turquia e com a Arábia Saudita, também é um país estratégico por ter uma considerável reserva de petróleo em seu território. Nessa aula, vamos destacar alguns dos conflitos em que esse país esteve envolvido.

Na história mais atual, um dos primeiros conflitos em que o Iraque esteve envolvido foi com o Irã, como vimos anteriormente, a Revolução Xiita acabou mexendo um pouco as estruturas políticas na região.

O conflito entre o **Irã** e o **Iraque** teve seu início em **1980** e durou quase uma década, tudo por causa de uma área de fronteira estratégica, o Chatt al Arab, a única saída iraquiana para o mar. Em oito anos de guerra morreram em combate mais de 1 milhão de pessoas. O conflito só acabou com a intervenção da ONU e outras organizações internacionais.



Tenha mais detalhes sobre a Guerra do Golfo, acesse <http://www.revistahistoria.com.br/edicao-2010/a-guerra-do-golfo-1991-os-estados-unidos-a-doutrina-powell-e-a-gerra-fria>.
Tenha mais detalhes sobre a operação militar estadunidense ocorrida em 2003 no Iraque, acesse <http://www.geomundo.com.br/geografia-30125.htm>.

No início dos anos de 1990, o Iraque entrou em um novo cenário de guerra, onde as tropas iraquianas invadiram as áreas de fronteira com o Kuwait. Saddam Hussein acusou o governo do Kuwait de prejudicar o comércio de petróleo, assim como reivindicou um pedaço do território do Kuwait que, para ele, era historicamente do Iraque. A ONU chegou a solicitar a retirada das tropas iraquianas do Kuwait, mas nada foi resolvido, por isso, a guerra explodiu – conhecida como **Guerra do Golfo**. A Guerra durou mais de um mês e trouxe sérios problemas ao Iraque, pois esse país acabou um embargo econômico imposto pela ONU.

Em 2003, uma nova guerra explodiu, os EUA acusaram Saddam Hussein de fabricar e armazenar armas de destruição em massa (bombas atômicas). Naquele momento, inspetores da ONU foram enviados para analisar o caso, nada foi encontrado, no entanto o governo estadunidense de George W. Bush resolver instalar uma operação militar no país, sustentado pelo argumento da luta contra o terror – relacionando a figura de Saddam ao de Osama Bin Laden (acusado de ter promovido os atentados às Torres Gêmeas). O ditador Saddam Hussein foi deposto, preso, julgado e por fim, condenado à morte, sua execução ocorreu em novembro de 2006.

Resumo

- Historicamente, a realidade vivida por árabes-muçulmanos e judeus é marcada por conflitos, nesta aula pudemos estudar a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur, na qual Israel, com apoio estadunidense, acabou por ganhar os conflitos e tomar territórios de países árabes. Cabe considerar também que estes conflitos acabaram gerando a chamada Crise Energética Mundial.

- Em 1979 ocorreu no Irã a chamada Revolução Xiita, o que acabou tirando do poder um forte aliado do mundo ocidental capitalista, Xá Rhexa Phalevi (Sunita), assumindo o poder o Aiatolá Khomeini (Xiita).

- O Iraque de Saddam Hussein foi responsável por contribuir com a existência de alguns conflitos na região. Nesta aula nós vimos um pouco sobre o conflito com o Irã e o Kuwait, assim como, os EUA e sua chamada “Guerra contra o Terror”.

Atividades de aprendizagem



1. Elabore um pequeno texto explicando “por que a diversidade religiosa pode não ser o real motivo dos conflitos em países do Oriente Médio”:

2. Responda: O que foi a Revolução Xiita no Irã? Por que essa revolução não foi tão boa para os países ocidentais capitalistas?

3. Quais foram os principais conflitos que ocorreram envolvendo o Iraque? Que países estiveram envolvidos nesses conflitos? Que motivos estes países teriam para gerar guerras? E agora, na atualidade, você acredita que os conflitos nesse país irão acabar? Justifique sua resposta:

Aula 16 – Índia, uma das novas potências econômicas do século XXI

Em nossas últimas aulas tivemos a oportunidade de avançar em nossos estudos, debatendo questões geopolíticas da África e do Oriente Médio (na Ásia). Nesta aula, vamos ampliar nossos conhecimentos sobre a Índia. O que você sabe sobre a Índia? Esse país está envolvido em quais questões geopolíticas? Por que a Índia vem sendo considerada, pelos estudiosos, conjuntamente com o Brasil, África do Sul e China, uma das novas potências econômicas da Nova Ordem Mundial? Que no final desta aula possamos ter alguns elementos que nos ajudem a responder tais questionamentos.

16.1 Aspectos sociais e culturais da realidade indiana

A Índia também foi colônia europeia (da Inglaterra), sua luta por independência (conquistada em 1947) ficou muito conhecida pelo mundo por meio da divulgação da filosofia da principal liderança da época, Mahatma Gandhi. O referido líder, basicamente, pregava a desobediência civil contra os ingleses, combatendo toda a ação neocolonial no país.

Atualmente, o país é extremamente populoso, contando com uma população de pouco mais de 1,1 bilhão de habitantes, e possui internamente uma intensa divisão étnica, permeada por especificidades religiosas relacionadas, principalmente, com o Hinduísmo e o Islamismo. Hindus e muçulmanos, historicamente, sempre estiveram em conflitos religiosos na região e marcaram a história do país.

Os hindus indianos ainda se organizam em um sistema de castas, o que determina a posição social de cada pessoa no contexto da sociedade indiana. O que isso quer dizer? Que, uma vez nascido em uma determinada casta, nunca mais fora dela. Para muitos estudiosos, uma das explicações para a ampliada desigualdade social no país, está na manutenção das castas.

Conflitos entre hindus e muçulmanos marcaram e continuam marcando a história da região. Conjuntamente ao movimento de independência do país na segunda metade do século XX, houve a criação do Paquistão, para que todos os muçulmanos que tivessem na Índia pudessem se deslocar para esse país. Grande parte dos muçulmanos, realmente, foi morar no Paquistão.



Compreenda um pouco melhor quem foi Gandhi, acesse <http://www.culturabrasil.org/gandhi.htm>.

Leia um pouco mais sobre o Hinduísmo, acesse <http://www.artigonal.com/religiao-artigos/compreendendo-o-hinduismo-2029751.html>.

Leia a reportagem indicada e conheça um pouco mais sobre o sistema de castas e seus impactos sobre a sociedade indiana, acesse:

http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca_pais/india/sociedade.html.

O fato é que a criação do Paquistão não resolveu as situações de conflito entre representantes das duas manifestações religiosas, que ainda hoje é fortalecida pela disputa da região da Caxemira (área de fronteira entre Índia e Paquistão).

16.2 Conflitos na Região da Caxemira

A região da Caxemira sempre foi estratégica, uma vez que faz fronteira com o Afeganistão, o Tibete e a China. Durante a Guerra Fria, esteve em disputa, considerando que a Índia havia se declarado uma importante aliada aos princípios da União Soviética (socialista) e o Paquistão, um aliado dos EUA (e dos capitalistas).

Na atualidade, esse espaço territorial possui, em média, um pouco mais de 12 milhões de habitantes, sendo a maioria muçulmanos. A questão gira em torno do poder político-administrativo sobre o território, onde 40% da área ficou sob responsabilidade do Paquistão e maior parte do território está sob domínio indiano. Cabe mencionar um detalhe, ambos os países são pobres, marcados por uma má distribuição de renda e problemas sociais gravíssimos, no entanto, possuem um forte arsenal nuclear (legado da Guerra Fria).

Vejamos a projeção a seguir:



Figura 16.1: Localização da Região da Caxemira, disputada por Índia e Paquistão.

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

Você já tinha imaginado que uma porção territorial tão pequena da Terra pudesse ser motivo para possíveis conflitos nucleares?

Cabe dizer também que a Caxemira é também uma importante fonte de matéria-prima mineral. Em 2005 ocorreu um forte terremoto neste território, quando muitos indianos hindus acabaram compondo as equipes de apoio mútuo em parceria com os paquistaneses muçulmanos, essa ação tem sido considerada por especialistas como um sinal de que há possibilidade de se estabelecer a paz na região.

16.3 Porque a Índia vem sendo considerada uma das mais novas potências do século XXI?

Como vimos, a Índia é um país populoso, juntamente com isso, desde as últimas duas décadas do século XX, vem passando por um rápido processo de urbanização, possui altas taxas de analfabetismo (cerca de 37% da população, principalmente entre as mulheres), um IDH Médio (0,519).

Atualmente, a Índia enfrenta sérios desafios na gestão de políticas públicas sociais (saúde, educação, habitação, entre outros), mesmo assim vem se tornando uma importante representação econômica na Nova Ordem Mundial. Em 2010, o referido país chegou a ser considerado a 11ª potência econômica do mundo (o Brasil a 8ª potência), fazendo parte dos G-20, o Grupo dos 20 países de melhor desempenho econômico do mundo.

Para você, que fatores contribuíram para esse crescimento econômico? Será que todos os cidadãos indianos usufruem desse *status* econômico?

Em 1947, no contexto da independência do país, o Estado indiano adotou um regime político mais centralizador, comum em países socialistas da época. Mas, no final dos anos de 1990, dado o fim da Guerra Fria e a inserção dos países no processo de Globalização, novas medidas foram sendo adotadas, tais como: **1)** Diminuição de barreiras protecionistas e redução de impostos para importações; **2)** Maior abertura econômica para os capitais internacionais (em particular, para entrada de multinacionais); **3)** Modernização do setor financeiro; **4)** Flexibilização de leis trabalhistas e ambientais, entre outros fatores.

Você percebeu alguma semelhança com medidas políticas e econômicas adotadas pelo Brasil nesse mesmo período? Seria essa uma semelhança entre os países que hoje estão em desenvolvimento (países como Brasil, México, África do Sul, China, entre outros)? Medidas como essas, adotadas pelos governos indianos, podem provocar que tipo de impacto aos cidadãos?

Atualmente, pode-se dizer que a Índia apresenta um importante polo industrial, com destaque para produção de tecnologia, sobretudo, por ter o maior complexo de informática do mundo e investimentos em biotecnologia, tecnologia espacial e nuclear. Cabe somar também o mercado cinematográfico, que é muito conhecido como *Bollywood*. No entanto, há mais de 300 milhões de pessoas, consideradas pelos parâmetros estabelecidos internacionalmente, em situação de extrema pobreza.

Resumo

- A Índia, assim como muitos países asiáticos, também foi colônia de exploração europeia (colônia inglesa). Sua população é étnica e religiosamente diversa, mas duas representações se sobressaem: a representação hindu e a muçulmana.

- Índia e Paquistão disputam uma área de fronteira, a Região da Caxemira, estratégica por suas fronteiras e por ser uma importante área de recursos minerais. Os referidos países possuem armas de destruição em massa (armas nucleares).

- A Índia tem sido apontada por estudiosos como um país em amplo desenvolvimento econômico, está entre os G-20, os 20 países com melhor desempenho econômico na Nova Ordem Mundial. Porém, sua realidade aponta para a transposição de muitos desafios, tais como, a desigualdade social, a superação do analfabetismo, questões de qualidade na saúde, o inchaço das cidades, entre outros.

Atividades de aprendizagem



1. Faça uma atenta observação da charge e desenvolva as questões a seguir:



Figura 16.2: Charge – Conflito na Região da Caxemira.

Fonte: <http://tudosobreindiapaquistao.blogspot.com>

a) Que contexto da realidade indiana está sendo problematizado na charge? Por quê?

b) Na charge, porque questões como leptospirose e desnutrição aparecem no contexto problematizado?

2. Elabore um texto argumentando os reais motivos que estão levando a Índia a se tornar uma potência econômica na Nova Ordem Mundial e quais as contradições existentes em sua realidade. Você acha que Índia e Brasil, nas medidas adotadas para o desenvolvimento, possuem algumas semelhanças? Compare a realidade indiana com realidades vividas no Brasil. (Mínimo de 5 linhas).

Anotações

Aula 17 – Europa: diversidade territorial e influência econômica mundial

Muitas vezes nos pegamos falando dos países ou continentes como se eles tivessem as mesmas características nos quatro cantos de seus territórios. Em nossas últimas aulas vimos muito sobre a diversidade étnico-cultural e econômica de diferentes realidades no Brasil, na América Latina, na África e na Ásia. Vamos continuar estudando outras realidades, tanto que nesta aula veremos um pouco sobre o espaço europeu. O que você sabe sobre a Europa? Que características tornam essa porção continental, composta por muitos países (a grande maioria com extensão territorial muito pequena), de importância econômica na Nova Ordem Mundial? Nesta aula vamos ampliar nossos conhecimentos sobre o referido continente, certamente teremos respostas para estes questionamentos.

17.1 Um pouco da diversidade territorial do continente europeu

Situado no **Hemisfério Norte do Planeta Terra**, o continente europeu acabou por registrar muitos momentos da história da humanidade e a criar muitos modelos de organização política e econômica que atualmente são seguidos por muitos países do globo. A forma de como concebemos na atualidade a ideia de Estado Nacional (ou país), com poder político e democrático, por exemplo, é oriundo das experiências vividas pelos europeus do século XVI e XIX. Vejamos o mapa a seguir:



Figura 17.1: Projeção – localização dos países da Europa.

Fonte: <http://ajudasticeb1.do.sapo.pt>

Observando a projeção anterior, quais países você já ouviu falar? O que você ouviu falar sobre estes países? Lembra de algum fato importante envolvendo o Brasil e países europeus?

Basicamente, o continente europeu é formado por **49 países**, foi o **berço da Revolução Industrial** capitalista, que se expandiu e se desenvolveu por toda porção continental, impactando nos diferentes países de formas muito diferentes. Na Europa Ocidental, os países passaram por **duas grandes guerras**, frutos das disputas econômicas e da ambição dos governantes da primeira metade do século XX, de países como Inglaterra, França, Alemanha, Itália, entre outros.

Durante a **Guerra Fria**, o continente se dividiu em um bloco capitalista, composta pelos países da Europa Ocidental (Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Alemanha Ocidental, Itália, Noruega, entre outros), e um bloco socialista (Letônia, Lituânia, Estônia, Rússia, Iugoslávia, Ucrânia, Albânia). Com o fim da Bipolarização, os países da Europa Oriental foram considerados menos desenvolvidos que os do lado ocidental, passando por várias reformas políticas e econômicas.

Há países intensamente industrializados, com alta qualidade de vida como é o caso da Inglaterra e há países com média qualidade de vida, como Portugal, Espanha ou Grécia (que vêm passando por crises econômicas) e há países mais pobres como a Albânia, Bósnia, Iugoslávia, entre outros.

A diversidade dos povos é imensa nos países, historicamente, muitos se formaram considerando a **união dos povos que possuíam a mesma língua**, porém, a linguagem é muito heterogênea no continente. Há também uma grande **diversidade religiosa**, que além do Cristianismo Católico e Protestante, por influência da Ásia e da África há manifestações religiosas como: o Judaísmo, o Hidiúsmo, o Budismo, o Cristianismo Católico e Protestante (que possuem variações), entre outros. Em questões de religião, vira e mexe na história do continente é possível perceber que ele passa por alguns episódios marcantes, a exemplo das tensões de Católicos e Protestantes na Irlanda, com os Muçulmanos na França, entre outros. A França possui a maior colônia Muçulmana do continente europeu.

A **diversidade étnico-cultural** na Europa também já inspirou alguns conflitos, como a fragmentação da Iugoslávia em diversos países no leste europeu (Ex: Guerra da Bósnia), movimento separatista no País Basco (divisa entre a França e a Espanha), entre a Chechênia e a Rússia, entre outros.



Obtenha mais detalhes sobre os conflitos étnicos, religiosos e separatistas na Europa, acesse <http://mundogeografico.sites.uol.com.br/geopoli12.html>. Para você ter uma ideia prática dos problemas da Xenofobia em continente europeu, leia a reportagem disponível em <http://oglobo.globo.com/opiniao/mat/2010/09/30/crise-estimula-xenofobia-na-europa-922671454.asp>.

Voltando à projeção anterior (**Fig. 17.1**) vocês perceberam a proximidade do continente europeu com o africano? Muitos são os imigrantes africanos que acabam entrando legalmente ou ilegalmente no espaço europeu, muitos buscam melhorar a qualidade de vida, mas acabam sendo recebidos de forma muito negativa. Na Europa há muitos problemas com Xenofobia – medo de imigrantes.

17.2 A União Europeia, uma potência em crise econômica?

Como vimos em nossa aula em que tratamos sobre os Blocos Econômicos, a União Europeia é um Mercado Comum, ou seja, o acordo entre os países membros impulsionou o fluxo de mercadorias, pessoas e serviços entre os países membros, assim como, estabeleceu uma moeda única, o Euro (utilizado por, pelo menos, 12 países membros).

Pode-se dizer que o processo de formação do referido bloco teve seu início em 1957 no contexto da crise do carvão e do aço pela qual passaram países pioneiros da Revolução Industrial, tais como Inglaterra, França, Alemanha e Itália (na época o Bloco se chamava Comunidade Econômica do Carvão e do Aço). Foi somente em 1992 que nasceu, de fato, a União Europeia, após a assinatura do chamado Tratado de Maastricht. Em 1995, o bloco já possuía 15 países membros, em 2004 houve uma forte adesão de países do Leste Europeu, atualmente o bloco possui 27 membros.

Os países da União Europeia estabelecem inúmeros acordos econômicos para facilitar e fortalecer o comércio mundial, sobretudo, pelo potencial de consumo que os europeus possuem, pode ser considerado uma importante área econômica para o mundo, alcançando nos últimos anos um PIB sempre maior que US\$ 15 trilhões. No entanto, diante de algumas crises econômicas nesses últimos anos, houve um agravamento de problemas sociais no cotidiano da vida dos europeus, uma delas, talvez entre os fatos mais importantes, **é o desemprego**.

Resumo

- O continente europeu é composto por uma diversidade de países e povos, diferentes línguas e religiosidades. Foi o berço da Revolução Industrial capitalista, na atualidade, há países intensamente industrializados, de industrialização média e de baixa industrialização. Passou por duas grandes guerras e durante a Guerra Fria foi dividida em dois blocos, o lado capitalista-ocidental e o lado socialista-oriental. É economicamente desigual,



Leia sobre os impactos das últimas crises econômicas nos países da União Europeia, conheça um pouco mais sobre as características deste Bloco Econômico, acesse: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1190508-5602,00-CRISE+ECONOMICA+COLOCA+A+UNIAO+EUROPEIA+CONTRA+SEUS+PROPRIOS+MEMBROS.html>.

apresentando realidades de maior desenvolvimento econômico (países como Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Noruega, entre outros) e países que estão se desenvolvendo (Albânia, Iugoslávia, entre outros).

- Historicamente há movimentos étnico-culturais, religiosos e separatistas no referido continente, a exemplo do que ocorreu na antiga Iugoslávia (que se dividiu em diferentes países, tais como Bósnia, Croácia, entre outros) ou o que ainda ocorre no País Basco (movimento separatista na divisa entre a Espanha e a França).

- A União Europeia é um bloco econômico que veio se fortalecendo desde os princípios de sua formação em 1992 até os dias de hoje. Composto, atualmente, por 27 países, tem sido considerada uma potência econômica na Nova Ordem Mundial. Porém, crises financeiras têm atingido os países membros desse bloco, criando a necessidade de novas estratégias econômicas para a região.



Atividades de aprendizagem

1. Após a leitura do texto de nossa aula, leia atentamente as afirmativas, colocando V para as verdadeiras e F para as falsas. Justifique as falsas:
 - a) ____ Embora a Europa tenha sido o berço da Revolução Industrial capitalista, a grande maioria dos países podem ser considerados “pobres” ou “em desenvolvimento”, muitos até ficando fora da União Europeia.
 - b) ____ A União Europeia é composta apenas por países da Europa Ocidental, reflexo da Guerra Fria.
 - c) ____ Os europeus possuem uma diversidade étnico-cultural e religiosa muito grande, que chegaram a gerar conflitos no continente, a exemplo de católicos e protestantes na Irlanda, movimentos separatistas na Espanha e no Leste Europeu, entre outros.
 - d) ____ Na atualidade, podemos considerar que todos os países europeus possuem as mesmas condições econômicas, uma vez que, com a União Europeia, todos acabaram adotando as mesmas medidas econômicas, incluindo o Euro.

Aula 18 – A China e os Tigres Asiáticos

Em nossa última aula, fixamos nossos estudos na realidade europeia. Nesta aula, deslocamos nosso olhar geopolítico novamente para os países emergentes (os países em desenvolvimento), neste caso, a China e os Tigres Asiáticos. A China, tudo bem! Mas quem são os Tigres Asiáticos? E por que vamos estudá-los? Nesta aula veremos que a China, os países conhecidos como Tigres Asiáticos estão geograficamente muito longe de nós, possuem aspectos culturais, organizações políticas e sociambientais muito diferente de nossas realidades, mas comercialmente, ou ainda, economicamente, ela está mais próxima de nós do que podemos imaginar.

18.1 A China em muitos lugares

A China é um gigantesco país localizado no leste da Ásia, banhado pelo Oceano Pacífico. Tem uma população maior que 1,3 bilhões de habitantes, entre as cidades mais conhecidas estão Hong Kong (que pode ser considerada uma região especial administrativa), sua capital Pequim (também chamada de Beijing), Xangai. Vejamos o mapa a seguir:



Figura 18.1: Projeção – Território da China e seus países de fronteira.

Fonte: <http://www.economiabr.com.br>

Você imaginava que a China era tão grande assim? Dos países que estão na projeção, qual você já ouviu falar? O que você ouviu falar da China ou de outros países da região?

Olhando para o contexto geral da população chinesa, eles se fragmentam em diferentes origens étnicas (han, chuans, tibetanos, mongóis, coreanos, machus, entre outros). Pode-se dizer que, aproximadamente, 40% de sua população não seguem nenhuma manifestação religiosa, já os outros 60% se fragmentam em diferentes crenças populares, o budismo, o cristianismo, o islamismo, entre outras manifestações.

O referido país não é urbano, a maioria de sua população habita o espaço rural. Seu índice de desenvolvimento humano é médio (0,77) e sua renda *per capita* está na média dos US\$6.000,00, mas é marcado por ampla exploração do trabalho, concentração de renda e problemas sociais. O rápido processo de industrialização das últimas duas décadas gerou um rápido e desordenado processo de urbanização, promovendo uma periferização perversa de muitos trabalhadores, estes, que acabam por não acessar todos os benefícios do desenvolvimento do país.

Em 1949, a China se aproximou dos ideais da URSS e se tornou socialista, a figura de maior destaque desse contexto histórico foi Mao Tse Tung. Desde lá, os governos estiveram centralizados nas mãos do Partido Comunista Chinês, que mantém, na atualidade, uma gestão política e administrativa do território nas mãos do Estado (para alguns, uma ditadura). Nos últimos 20 anos houve um processo de abertura econômica, sendo criada as **Zonas Econômicas Especiais**.

As chamadas Zonas Econômicas Especiais foram criadas no litoral chinês, onde hoje estão instaladas inúmeras indústrias (produção diversificada) cuja produção é voltada, sobretudo, para exportação. Nesta área há uma série de regras que facilitam a instalação de indústrias e o desenvolvimento da produção, tais como: isenção de impostos, proximidade com os portos, mão de obra em grande quantidade e muito barata, entre outros. Assim, a China vive o que vem sendo chamado de um **Socialismo de Mercado (ou Economia de Mercado Socialista)** – considerado por muitos estudiosos uma contradição, uma vez que, na teoria socialista, jamais se estabeleceria uma lógica de mercado aos moldes capitalista.



Leia um pouco mais sobre Mao Tse Tung e a constituição da China Socialista, acesse <http://www.educacional.com.br/reportagens/china/maotsetung.asp>
Compreenda melhor o que significa ser uma Economia de Mercado Socialista, acesse <http://www.educacional.com.br/reportagens/china/maotsetung.asp>.

Você já consumiu produtos *Made in China*? Às vezes, compramos determinados eletrodomésticos, ou ainda, produtos eletrônicos (televisões, celulares, brinquedos, entre outros), achando que foram feitos no Brasil. Mas, procurem bem nas etiquetas e nos selos o país de origem destes produtos, muitos podem ter sido produzidos na China e acabam chegando ao Brasil com seus preços razoavelmente baixos.

Pode-se dizer que nas últimas duas décadas a China é o país que mais cresce economicamente no mundo, com uma média de crescimento de 10% ao ano, mantendo um PIB maior que US\$7,5 trilhões (nos últimos dois anos), no mesmo momento em que vários países da Europa e os EUA estão vivendo períodos tensos de crise econômica.

No entanto, embora haja um considerável crescimento, a costa leste chinesa vem sendo marcada por situações de exploração do trabalho e de ampliação das desigualdades sociais. Há sérias denúncias de que jovens chineses, entre 18 a 25 anos (a maioria mulheres), chegam a trabalhar 15 horas por dia, ganhando o equivalente a R\$0,65 centavos por hora.

18.2 Os Tigres Asiáticos

Você já ouviu falar em lugares como Hong Kong, Coreia do Sul, Singapura e Taiwan? Será que você já não andou consumindo algum produto oriundo desses países? Pois saiba que estes são os chamados Tigres Asiáticos, e podem ser consideradas economias desenvolvidas, embora estejam localizadas junto aos países do Sul (pobres). Hong Kong, por exemplo, até os anos de 1990, era administrada pela Inglaterra – que sempre foi considerada uma ilha capitalista, embora estivesse geograficamente anexada à China Socialista – só depois voltou a se anexar politicamente junto à China, momento em que a abertura econômica da China vinha se constituindo. Estudos dizem que mesmo os mercados de exportações tenham se mantido sempre fortes para os Tigres Asiáticos, o crescimento das exportações foi maior para os chineses.

As economias desses países se assemelham ao desenvolvimento do capitalismo chinês e japonês. Com o tempo eles foram desenvolvendo políticas de educação, distribuição de renda, assim como, investimento na qualificação profissional e na construção de uma boa infraestrutura de transporte e comunicação, facilitando o escoamento da produção que é, praticamente, quase toda voltada para exportação. No entanto, por ter uma economia exportadora, em situações de crise econômica mundial, que acaba mexendo

com o potencial de consumo das pessoas em diferentes partes do globo, os países podem ser considerados de economia frágil.

Vejamos a tabela a seguir:

TABELA I

Exportações do Leste Asiático para os Estados Unidos e para o mundo (em trilhões de dólares, US\$)						
PAÍS	1985		1995		2005	
	EUA	Mundo	EUA	Mundo	EUA	Mundo
China	2,3	27,3	24,7	149	163,3	762,3
Japão	66,7	177,3	122	443,3	136	594,9
Coreia do Sul	10,8	30,3	24,3	131,3	41,5	284,3
Hong Kong	14,8	30,7	26,4	113	29,1	198
Hong Kong	9,3	30,2	37,9	173,6	46,5	289,5
Cingapura	4,8	23	21,6	118,2	23,9	207,3

Tabela. 18.1: Exportações – em trilhões de dólares – de países do Leste Asiático.

Fonte: <http://www.scielo.br>

Observando a tabela com os dados de exportações, quais países se destacam como principais exportadores para os EUA? E para o mundo? Que variações em valores você percebeu?

Recentemente, mais países passaram a ser conhecidos com Tigres Asiáticos, ou ainda, os Novíssimos Tigres Asiáticos, a exemplo da Indonésia, a Tailândia, as Filipinas e a Malásia.

Resumo

- Tanto a China quanto os Tigres Asiáticos podem ser considerados potências econômicas na Nova Ordem Mundial. Vimos, por exemplo, que a criação das Zonas Econômicas Especiais contribuiu para o fortalecimento econômico da China, no entanto, ampliou sérios problemas sociais envolvendo exploração do trabalho e desigualdades econômicas.



Atividades de aprendizagem

1. Considerando seus conhecimentos sobre a China e os Tigres Asiáticos, leia atentamente e desenvolva as seguintes questões:
 - a) O que são as Zonas Econômicas Especiais e como elas contribuíram para o crescimento econômico da China?

b) Explique: “O que podemos entender como Economia Socialista de Mercado”?

c) Quem são os Tigres Asiáticos e quais são suas características econômicas?

2. Leia atentamente o trecho de reportagem abaixo e responda as questões a seguir:

Economia da China é maior que as de Brasil, Rússia, Índia e África do Sul somadas

Números da consultoria *Economist Intelligence Unit* mostram que, em 2010, o valor em dólares da economia chinesa foi maior do que a soma de todas as economias de seus parceiros dos Brics, incluindo a África do Sul. [...] O Produto Interno Bruto (PIB) chinês foi de US\$5,878 trilhões, portanto maior do que os US\$5,503 referentes à soma das economias de Brasil (US\$2,029 trilhões), Rússia (US\$1,465), Índia (US\$1,645) e África do Sul (US\$364 bilhões). O equilíbrio se manteve até 2009, quando, sob impacto da crise financeira, houve contração nas economias brasileira, sul-africana e russa. A economia russa foi a mais afetada do grupo, com retração de 7% em relação a 2008. [...] Enquanto isso, a China avançou 9,2%, taxa ligeiramente superior à da Índia, de 9,1%. [...] A forte recuperação vista no Brasil em 2010, quando o PIB cresceu 7,5%, e a retomada do crescimento nos outros dois países do grupo abalados pela crise, a Rússia e a África do Sul, não foram capazes de mudar o equilíbrio da força econômica dentro do Brics.

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/04/110414_china_economia_brics.shtml

a) No texto, quem são os países que fazem parte dos chamados Brics?

b) Que país se destacou economicamente? Que explicação você daria para esse destaque? (Considere nossos estudos sobre a realidade chinesa).

c) Destaque a parte do trecho de reportagem em que você percebeu que a crise econômica mexeu com o desempenho financeiro dos países?

Aula 19 – Desenvolvimento x natureza: um debate necessário

Em muitas de nossas aulas, principalmente na primeira etapa, não faltaram problematizações a respeito de nossas relações com a natureza em seus diferentes aspectos. Nesta aula vamos aprofundar alguns conteúdos referentes a essa relação, debateremos um pouco sobre nossas ações junto à natureza, as ações tomadas para amenizar os impactos ambientais e a ideia de um desenvolvimento sustentável ou de uma sustentabilidade ambiental do Planeta Terra.

19.1 Desenvolvimento *versus* Meio Ambiente

Meio Ambiente versus Desenvolvimento + Solidariedade = Humanidade...

Pensar-se o amanhã da humanidade é reavaliar-se o hoje de cada comunidade, de cada povo, de cada nação, no interior das fronteiras territoriais, mas também na forçosa convivência global, onde todos os países estão em correlação para o bem e para o mal, em maior ou menor grau. [...] As políticas agrícolas que privilegiam as monoculturas extensivas com a utilização intensiva de pesticidas e fertilizantes químicos; a pecuária em grande escala em terras aráveis e a prática de queimadas para os pastos subvencionados; a falta de reforma agrária provocando violências; o êxodo rural; o desmatamento; os processos de desertificação; a devastação das florestas nativas provocada por escolhas econômicas de lucro fácil; a corrida desenfreada para a exportação de matérias primas em troca de moeda estrangeira; o peso esmagador da dívida externa e a pobreza engendrada, aumentada e perpetuada por tais iniquidades, são alguns dos elementos característicos das sociedades ditas em via de desenvolvimento [...] Quais são então os valores para um mundo mais responsável e solidário baseado no interesse de todos – das presentes e futuras gerações – a desfrutar de um meio ambiente, tanto local, regional quanto global, sadio? Primeiramente pensar-se em como a noção de responsabilidade comum, mas diferenciada, pode ser esclarecida em termos práticos... Essa responsabilidade tanto se aplica no interior das fronteiras nacionais quanto nas relações internacionais.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/revista/Rev_67/artigos/Art_Simone.htm

A partir da leitura do texto, a autora apresenta a relação sociedade-natureza como pacífica ou conflituosa? Por quê? Ela indaga sobre valores para um mundo mais responsável e solidário, para você, que valores seriam esses?

No dicionário Aurélio, desenvolvimento significa, por exemplo, adiantamento, crescimento, aumento e progresso, essas palavras não parecem refletir como boas e necessárias para a humanidade? Quem não quer que um(a) filho(a) se desenvolva? Quem não quer que sua cidade ou país alcance o progresso?

Mas, parece que há um abismo entre a teoria e realidade, pois, ao mesmo tempo em que os seres humanos avançam cientificamente e produzem novas tecnologias que objetivam melhorar a qualidade de vida das sociedades, há um fortalecimento do sistema capitalista de produção e um aumento exacerbado do consumo de mercadorias. Nesse contexto, o que era supérfluo passou a ser necessidade e o que poderia ter um tempo maior de uso é trocado em um curto espaço de tempo.

19.2 As conferências sobre meio ambiente e os movimentos ambientalistas

Na segunda metade do século XX começaram os debates sobre desenvolvimento e meio ambiente entre os países com representação na Organização das Nações Unidas (ONU). A primeira reunião convocada pela ONU foi a **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano**, realizada na cidade sueca de Estocolmo, em junho de 1972. No documento final dessa conferência ressaltou-se a responsabilidade dos humanos na conservação de seu meio ambiente. Como consequência, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.



Para aprofundar um pouco mais sobre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, acesse a página: www.onu-brasil.org.br/agencias_pnuma.php.

A segunda conferência aconteceu 20 anos mais tarde, em 1992, aqui no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e ficou muito conhecida como ECO Rio 92. O referido evento se chamou **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, para alguns, era a Cúpula da Terra. Nesse evento, um conceito inédito nascia em âmbito internacional, o conceito de **Desenvolvimento Sustentável**, que naquele momento era entendido como sendo o que permite atender às necessidades atuais sem comprometer as capacidades que terão as futuras gerações para satisfazer suas próprias necessidades.

Nessa conferência, ainda foram assinadas uma série de compromissos, um dos mais importantes e muito disseminado aqui no Brasil foi a Agenda 21, que propõe um plano de ação para conseguir um desenvolvimento compatível com a conservação do meio ambiente, inclusive sugerindo fortes investimentos em Educação Ambiental nas escolas.

Cinco anos mais tarde da referida conferência, foi estabelecido o Protocolo de Kyoto, com o objetivo de constituir estratégias e normas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, assim como metas a serem atingidas.

Em 2002 foi realizada, em Johannesburgo, a **Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável**, muito conhecida como Rio + 10. No referido evento, Nelson Mandela, um importante representante político da África do Sul problematizou questões referentes à água, que é cada vez mais imprópria e escassa para o consumo humano.

Junto dessas conferências, a sociedade civil passou a organizar inúmeros movimentos ambientalistas, que geraram manifestações **antiglobalização** em nome de um desenvolvimento sustentável ou pela sustentabilidade do planeta. Os movimentos ambientais são representados por entidades da sociedade civil e/ou Organizações Não Governamentais (ONGs) que trabalham fiscalizando a atuação das empresas, pressionando o Estado a cumprir leis e metas que contribuam para amenizar os impactos ambientais, entre outras ações.

Cabe destacar a realização dos **Fóruns Sociais Mundiais**, eventos organizados por movimentos sociais do mundo inteiro que objetivam debater e traçar estratégias alternativas para gerar transformações sociais globais. Seu principal slogan é “Um outro mundo é possível”.

Existe algum movimento ambiental aí na sua região? E o Estado, tem promovido alguma ação em relação a essa temática? Enquanto cidadão ou cidadã é de fundamental importância fiscalizar a existência dessas ações.

19.3 Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade?

A expressão “**desenvolvimento sustentável**” passou a ser muito utilizada após a conferência da ONU realizada no Rio de Janeiro em 1992, passando a ser entendida, de forma geral, como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfa-



Para aprofundar seus conhecimentos sobre a Agenda 21, acesse a página: www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/RelatorioGestao/Rio10/riomaisdez/index.php.32.html
Para aprofundar seus conhecimentos sobre o Protocolo de Kyoto, acesse a página: www.onu-brasil.org.br/doc_quioto.php
Para aprofundar seus conhecimentos sobre a Rio +10, acesse a página: www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/RelatorioGestao/Rio10/riomaisdez/index.php.32.html



Para aprofundar seus conhecimentos sobre os Fóruns Sociais Mundiais, acesse a página www.forumsocialmundial.org.br/quadro_frc.php?cd_forum=8.

zerem suas próprias necessidades. Para muitos pensadores e ambientalistas esse conceito não é ideal para expressar os princípios que devem conduzir às práticas das sociedades, sendo o conceito ideal o de “**sustentabilidade**”.



Para estes, o conceito de **desenvolvimento** implica crescimento permanente, progresso contínuo, que no sistema capitalista se dá por meio das leis de mercado, em um contexto de fortes competições e sem cooperação entre empresas e Estados Nacionais, que, conseqüentemente, fortalece a exploração dos elementos naturais da Terra e as desigualdades sociais. Já o de sustentabilidade pressupõe os limites necessários ao desenvolvimento, um freio socioeconômico, e mais do que isso, traz como princípios a solidariedade e a ajuda mútua.

A-Z

Comunidades Tradicionais

Segundo o Decreto nº6.040/2007 do Governo Federal que institui a Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

O Estado, em nome da sustentabilidade, tem criados vários Parques ou Corredores Ecológicos, Áreas de Preservação Ambiental, Unidades de Conservação, entre outras iniciativas do gênero. Mas, em muitos casos, essa iniciativa tem conflituado com as chamadas “**Comunidades Tradicionais**” que, historicamente, já habitavam algumas terras dentro dessas áreas e que não se sentem responsáveis pela degradação ambiental, a exemplo de comunidades indígenas, seringueiros, quebradeiras de coco, pescadores artesanais, quilombolas, entre outros.

Resumo

- Desde os anos de 1970 a Organização das Nações Unidas (ONU) tem realizado eventos para debater, traçar estratégias e metas a fim de amenizar os impactos ambientais no Planeta Terra, os principais são: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizada em 1972 na Suécia; Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, Brasil; e a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2002 em Johannesburgo, na África do Sul.

- Os conceitos de desenvolvimento sustentável e o de sustentabilidade são antagônicos. Enquanto desenvolvimento implica crescimento permanente e progresso contínuo, que no sistema capitalista se dá por meio das leis de mercado, o de sustentabilidade pressupõe os limites necessários ao desenvolvimento, um freio socioeconômico, e mais do que isso, traz como princípios a solidariedade e a ajuda mútua.

Atividades de aprendizagem



1. Vamos trabalhar em grupo? Junto com os colegas, elaborem um painel (com papel cartaz) objetivando realizar uma campanha para sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de uma relação sociedade-natureza de forma mais sustentável. Utilize imagens para ilustrar e crie mensagens de impacto para sensibilizar os observadores. Após a elaboração do painel, socialize-o com toda a turma.
2. Você já parou para pensar sobre a profissão da pesca ou de aquicultura e sua relação com a natureza? A relação é sustentável ou provoca impactos ambientais? É possível uma relação sustentável? Como? A partir dessas indagações, crie um texto geográfico (mínimo de 7 linhas), debatendo a noção de sustentabilidade articulada com a profissão da pesca e/ou da aquicultura.

Aula 20 – Os fóruns mundiais sociais: uma outra globalização é possível?

Durante nossas últimas aulas, tivemos a oportunidade de estudar e debater diferentes realidades geopolíticas de alguns países inseridos no que viemos chamando de Nova Ordem Mundial – a Globalização. Realidades de envolvimento e crescimento econômico se misturam com realidades de exploração do trabalho e de ampliação das desigualdades sociais. Assim, seria a Globalização, como a vimos em diferentes contextos estudados, a nossa única opção de organização política, econômica, cultural e de relação com a natureza? Nesta aula vamos nos desafiar a pensar: uma outra globalização é possível?

20.1 A Globalização: três mundos em um só

O pensador e professor Milton Santos, um dos mais importantes geógrafos da história do Brasil escreveu, em uma de suas últimas obras, denominada “Por uma outra Globalização” que vivemos três mundos em um só. O que isso significa?

Para o referido pensador, há o mundo da globalização como alguns querem que aceitemos com sendo verdadeiro e único, a **globalização enquanto fábula**. No mundo das fábulas tudo é possível, a liberdade de consumo, de expressão, de acesso aos meios tecnológicos, financeiros, uma boa qualidade de vida, são elementos fundamentais e podem realmente ser acessados por todos, basta querer.

O segundo mundo trata da **globalização enquanto perversidade**, com os reais efeitos que ela provoca nas realidades vividas pelas sociedades. Neste caso, consideram-se as contradições existentes entre os que têm muito e os que têm pouco, e que acessar os benefícios da globalização tem um custo muito caro a todos os seres humanos e à natureza.

E, por fim, observando um verdadeiro levante de diferentes movimentos sociais populares (sindicatos, Organizações Não Governamentais, representações políticas, frentes de luta urbana e rural, entre outros), o referido pensador nos deixou um legado otimista, a de que **uma outra globalização é possível**.

Mas, como modificar esse processo contraditório de Globalização que vem se fortalecendo desde os anos de 1990? São possíveis outras relações comerciais? São possíveis outras relações de produção/trabalho? São possíveis outras relações com a natureza? O que você acha, é possível modificar essa Nova Ordem Mundial?

Vamos ler atentamente um trecho do texto de Milton Santos:

Por uma outra globalização

Agora que estamos descobrindo o sentido de nossa presença no planeta, pode-se dizer que uma história universal verdadeiramente humana está, finalmente, começando. A mesma materialidade, atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano. Basta que se completem as duas grandes mutações ora em gestação: a mutação tecnológica e a mutação filosófica da espécie humana. [...] A grande mutação tecnológica é dada com a emergência das técnicas da informação, as quais [...] são constitucionalmente divisíveis, flexíveis e dóceis, adaptáveis a todos os meios e culturas, ainda que seu uso perverso atual seja subordinado aos interesses dos grandes capitais. Mas quando a sua utilização for democratizada, essas técnicas doces estarão a serviço do homem. [...] Pouco, no entanto, se fala das condições, também hoje presentes, que podem assegurar uma mutação filosófica do homem, capaz de atribuir um novo sentido à existência de cada pessoa e, também, do planeta.

Fonte: <http://api.ning.com/files>

Considerando a leitura do texto e suas reflexões, o que será que Milton Santos quis dizer com “A mesma materialidade, atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano”? O que seria a mutação tecnológica e a mutação filosófica da espécie humana?

Neste primeiro semestre, por meio dos noticiários pudemos evidenciar uma forte revolução social nos países do norte da África contra políticas ditatoriais que estão no poder desde o final da II Guerra Mundial, a exemplo do movimento popular que ocorreu na Líbia contra a ditadura estabelecida por Muammar Khadafi. O referido ditador, além de autorizar operações militares contra os manifestantes, proibiu qualquer tipo de ação no país. Não satisfeitos, a população recorreu ao uso da internet, sobretudo, os *sites* de relacionamento. Por meios desse mecanismo eram realizadas as articulações políticas necessárias para organizar as manifestações, os contatos com a mídia, entre outras ações.

Quando usamos a mesma tecnologia que hoje é utilizada para aumentar o fluxo de mercadorias e consolidar a sociedade de consumo típica e necessária para a globalização do século XXI, para qualificar a nossa formação, estamos utilizando-a com o intuito de pensar “uma outra globalização”. Qual a sua opinião sobre o assunto?

20.2 Os Fóruns Mundiais Sociais e as ações dos movimentos sociais populares

Os Fóruns Mundiais Sociais são eventos organizados por diferentes representações dos movimentos sociais populares do Brasil e do Mundo, objetiva-se, nestes eventos, debater e elaborar alternativas políticas, econômicas, culturais e socioambientais com vistas a uma transformação social global.

Os referidos eventos vêm sendo realizados desde 2001, já ocorreram em cidades como Porto Alegre e Belém, no Brasil, em 2004 foi realizado na Índia e em Nairóbi no Quênia. O Fórum Mundial pretende ser sempre um espaço coletivo, reunindo sempre em torno de 10 a 15 mil pessoas, com caráter democrático e de retomada dos princípios socialistas.

Os movimentos antiglobalização são muito presentes na Nova Ordem Mundial, tais como:

- SEATTLE, nos EUA, em 03 de Dezembro de 1999, quando 40.000 manifestantes foram responsáveis pelo fracasso da conferência ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) para o lançamento de uma nova rodada comercial.
- NOVA YORK/PORTO ALEGRE, em 31 de Janeiro a 05 de Fevereiro, quando 30 mil manifestantes se reuniram contra o Foro de Davos realizado em solidariedade a Nova York após os atentados de 11 de Setembro de 2001. Ao mesmo tempo, mais de 50 mil pessoas participaram do Foro Social Mundial de Porto Alegre, Brasil.
- LONDRES, 16 a 18 de outubro, quando mais de 20 mil pessoas participaram do Foro Social Europeu, que foi encerrada com uma grande manifestação contra a guerra do Iraque.

Você conhece outros movimentos antiglobalização? Aí, na região onde você mora, tem algum movimento com este caráter?

Pode-se dizer que no Brasil há diferentes movimentos sociais que buscam um mundo mais humano e solidário, tais como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, o Movimento Negro, o Movimento dos Povos e Comunidades Tradicionais, o Movimento da Diversidade Sexual e de Gênero, o Movimento das Mulheres na cidade e no campo, os movimentos sindicais, entre muitos outros movimentos. Você faz parte de algum destes movimentos?

Eis um importante desafio da humanidade, sobretudo para aqueles que acreditam que uma outra globalização é possível.



Compreenda melhor o papel do Fórum de Davos, acesse <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,14797961,00.html>.

Resumo

- Para o geógrafo Milton Santos, na Globalização há três mundos em um só: a Globalização enquanto fábula, perversidade e uma outra globalização.

- A globalização perversa que conhecemos hoje não é o único caminho e nem a única possibilidade de organização das sociedades no globo, considerando os pensamentos de Milton Santos, a mesma ciência e tecnologia utilizada para fazer a guerra, gerar fome, miséria, impactos ambientais, entre outros, pode ser utilizado para fazer um mundo mais humano, ecologicamente mais sustentável, economicamente mais justo e solidário.

- Os Fóruns Mundiais Sociais e as diferentes ações dos movimentos sociais podem ser considerados verdadeiras fontes de alternativas contra a globalização capitalista e perversa.



Atividades de aprendizagem

1. Considerando a charge a seguir, elabore um texto geográfico a partir da temática problematizada (considere o texto trabalhado em nossa aula) – (Mínimo de 7 linhas)



Figura 20.1: Charge – Fórum Mundial Social.

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

2. Responda: Para você, como podemos utilizar a mesma ciência e a mesma tecnologia, hoje utilizada por alguns para gerar um mundo perverso e economicamente desigual, em um mundo mais humano e solidário – uma outra globalização?

Anotações

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner de (etc...al) **Capitalismo globalizado e recursos territoriais**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BAUD, Pascal (etc...al) **Dicionário de Geografia**. Lisboa: Ed. Plátano, 1997.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CARLOS, Ana Fani A. (Org) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

CAVALCANTI, Lana. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino da Geografia para a vida cotidiana**. Campinas: Ed. Papirus, 1999.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBSBAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

JUNIOR, José Arbex. **Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura**. São Paulo: Ed. Moderno, 1997.

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. **Oriente Médio e a Questão Palestina**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inês M. (Org). **O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Ed. Casa Amarela e Ed. Paz e Terra, 2004.

RAMONET, Ignacio. **Guerra do Século XXI: novos temores e novas ameaças**. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 2003.

RAMONET, Ignacio; Gresh, Alain (Org). **A desordem das nações**. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1996.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TEIXEIRA, Wilson (etc...al) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Referências das figuras

Figura. 2.1: Estrutura fundiária brasileira, segundo dados do Censo Agropecuário Brasileiro de 2006.

Fonte: http://lh5.ggpht.com/_RIXGDnDxCUs/THhbyfp_Bml/AAAAAAAAAB6o/URuCs0Lr3YY/s1600-h/image%5B19%5D.png, acesso em 11/07/2011.

Figura. 2.2: Charge – Enxadas Paradas / Inchadas Paradas.

Fonte: <http://www.ensinoonline.com.br/provas/Cefet%20-%20SP/2007/Ens%20T%C3%A9cnico-M%C3%A9dio%20-%20Conhecimentos%20Gerais%202007%20-%20Resolu%C3%A7%C3%A3o.htm>, acesso em 11/07/2011.

Figura. 3.1: Área (em hectares) e quantidade colhida (em ton) de produtos selecionados, 1985, 1995/1996 e 2006.

Fonte: Censo Agropecuário, IBGE, 2006.

Figura. 3.2: Participação da Agricultura Familiar no Valor Bruto da Produção de produtos selecionados, 2006.

Fonte: Censo Agropecuário, IBGE, 2006.

Figura. 3.3 Gráfico – Produção (t) da pesca extrativa e da aquicultura do Brasil, 1950 – 2008.

Fonte: Boletim Estatístico, Ministério da Pesca e Aquicultura, 2009.

Figura. 4.1 Praça Cinco de Setembro, Manaus, Amazonas.

Fonte: <http://semulsp.manaus.am.gov.br/pracas/>, acesso em 12/07/2011.

Figura. 4.2 Cidade de São Paulo.

Fonte: http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_23/sampahoje.html, acesso em 12/07/2011.

Figura. 4.3 Número de favelas em cidades escolhidas, segundo o IBGE.

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_oKthYxf61s/Se2DWEgXx9I/AAAAAAAAAB0/m9KJLCw0dx8/s1600-h/efvhjeb+edvj+ebev.png, acesso em 13/07/11.

Figura. 5.1 Gráfico – distribuição da riqueza nacional entre classes sociais.

Fonte: <http://mestresdahistoria.blogspot.com/2009/10/avaliacao-de-historia-segundo-ano-cndl.html>, acesso em 13/07/2011.

Figura. 5.2 Distribuição espacial da atividade industrial no Brasil, segundo dados do IBGE.

Fonte: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlascolar/mapas_pdf/brasil_distribuiacao_industrias.pdf, acesso em 13/07/2011.

Gráfico. 6.1 Fontes de energia utilizadas no Brasil.

Fonte: <https://lh6.googleusercontent.com/-R64hHFligDQ/TWmR7YTX7NI/AAAAAAAAAJE4/ABNjztl290s/s1600/grafico+de+setores+-+fontes+de+energia+br.jpg>, acesso em 13/07/2011.

Figura. 6.1 Área de abrangência do pré-sal.

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Figura. 7.1 Percentual de uso dos meios de transporte no Brasil.

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_PSOcRdb-brk/Sx-QMITN1ul/AAAAAAAAAWk/u_ZZDYUos0E/s1600-h/grafico_ferroviao.gif, acesso em 13/07/2011.

Figura. 7.2 Charge – Praça de Pedágio.

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_HYACTjOMjoi/TFhWmJcgDBI/AAAAAAAAABs/xyDxtDEV5J/s1600/2411pedagio%281%29.jpg, acesso em 13/07/2011.

Figura. 8.1 Charge – Guerra Fria.

http://2.bp.blogspot.com/-ZNBLL2JsfD1I/TZeXlgl81dI/AAAAAAAAARc/7YEWETqJSPs/s1600/guerra_fria.gif, acesso em 14/07/2011.

Figura. 8.2 Projeção – Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo no período da Guerra Fria.

Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_XISsK2N6Eng/S4WoDWqZD0I/AAAAAAAAAag/2C1Xfl8wqL4/s1600-h/400px-First_second_third_worlds_map_svg.png, acesso em 15/07/2011.

Figura. 8.3 Divisão – Países do Norte (Ricos) e Países do Sul (Pobres).

Fonte: http://moritzordem.blogspot.com/2008_05_01_archive.html, acesso em 15/07/2011.

Figura. 9.1 Localização dos principais Blocos Econômicos.

Fonte: http://lh3.ggpht.com/_5ZVfrqNx7ZM/S718zcJTxl/AAAAAAAAAEU/cRdXmUWWMPQ/s1600-h/Mapa%20Blocos%20Econ%C3%B4micos%5B14%5D.jpg, acesso em 15/07/2011.

Figura. 11.1 Área de abrangência da Floresta Amazônica.

Fonte: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Amazonia/>, acesso em 16/07/2011.

Figura. 13.1 Partilha da África pelos países europeus no séc. XIX.

Fonte: <http://www.culturabrasil.pro.br/imagens/partilhadaafrica.jpg>, acesso em 17/07/2011.

Figura. 13.2 Charge – Partilha do Continente Africano.

Fonte: http://en.bittencourt.zip.net/arch2011-02-13_2011-02-19.html, acesso em 17/07/2011.

Figura. 14.1 Mapa – Países do Oriente Médio.

Fonte: http://wikitravel.org/upload/shared/c/c1/Map_of_Middle_East%28pt%29.png, acesso em 18/07/2011.

Figura. 14.2 Reserva Mundial de Petróleo.

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/especial/imagens/1642_petroleo/2164319_1.gif, acesso em 18/07/2011.

Figura. 16.1 Localização da Região da Caxemira, disputada por Índia e Paquistão.

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_Tul1PKUQ8/TbiVbtAPxki/AAAAAAAAAXc/vtO1HeLwPk/s1600/7b.jpg, acesso em 19/07/2011.

Figura. 16.2 Charge – Conflito na Região da Caxemira

Fonte: <http://tudosobreindiapaquistao.blogspot.com/2011/06/blog-post.html>, acesso em 20/07/2011.

Figura. 17.1 Projeção – localização dos países da Europa.

Fonte: http://ajudasticeb1.do.sapo.pt/recursos/mapa_europa.gif, acesso em 20/07/2011.

Figura. 18.1 Projeção – Território da China e seus países de fronteira.

Fonte: http://www.economiabr.com.br/Eco/Eco_exportacao.htm, acesso em 20/07/2011.

Figura. 18.2 Tabela de exportações – em trilhões de dólares – de países do Leste Asiático.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002011000100002&script=sci_arttext, acesso em 21/07/2011.

Figura. 20.1 Charge – Fórum Mundial Social.

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_glyLfbk9Cic/SX8HSwZ7ZQI/AAAAAAAAAGaE/AoqhSf4sgy8/s1600-h/GraunaeCiaok_ForumSocialMundial_bira.jpg, acesso em 21/07/2011.

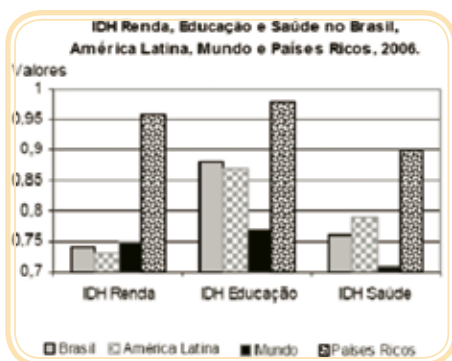
Atividades autoinstrutivas

1. (ADVISE 2009) Anualmente, a ONU divulga, em meados ou no fim de cada ano, a famosa lista do IDH. Sobre o IDH brasileiro, analise as assertivas a seguir:
 - I. No IDH, leva-se em consideração a expectativa de vida, o tempo de escolaridade e a renda corrigida pelo poder de compra.
 - II. O IDH do Brasil vem evoluindo lentamente, fazendo com que o país apresente um índice igual a 0,800, podendo considerá-lo elevado.
 - III. Em razão de seu crescimento econômico contínuo, pode-se afirmar que o IDH brasileiro já é homogêneo em todo o território nacional.

Estão CORRETAS as assertivas:

- a) Todas estão corretas;
- b) Apenas a II e a III estão corretas;
- c) Apenas a I e a III estão corretas;
- d) Apenas a I e a II estão corretas;

2. (Ufg) Observe o gráfico a seguir.



O índice de desenvolvimento humano (IDH) sintetiza indicadores como renda, saúde e educação, com o objetivo de aferir a qualidade de vida da população de um determinado lugar. Tendo por referência a leitura e interpretação do gráfico, verifica-se que o IDH relativo à saúde no Brasil é:

- a) menor do que o IDH renda e maior do que o IDH educação do Brasil, o qual tem IDH de, aproximadamente, 0,88.
 - b) maior do que o do mundo e menor do que o dos países ricos, cujo IDH é de, aproximadamente, 0,9.
 - c) menor do que o do mundo e maior do que o da América Latina, cujo IDH é de, aproximadamente, 0,79.
 - d) maior do que o da América Latina e menor do que o do mundo, o qual tem IDH de, aproximadamente, 0,71.
 - e) maior do que o IDH renda dos países ricos e do que o IDH educação do mundo, o qual tem IDH de, aproximadamente, 0,77.
- 3. É verdade que mudaram radicalmente as relações cidade-campo. Mas não foram mudanças que reduziram o contraste entre ambos, por mais que a estrutura ocupacional da economia rural tenha se tornado semelhante à da economia urbana. Nos Estados Unidos, os serviços garantem mais da metade dos empregos rurais e a indústria quase um quinto. Mas o valor do espaço rural está cada vez mais ligado a tudo o que se opõe à cidade. Na verdade, o desenvolvimento leva à revalorização do ambiente natural, e não à “urbanização do campo” visualizada por Marx em manuscritos de 1857-8.**

JOSÉ ELI DA VEIGA

Adaptado de Cidades imaginárias - O Brasil é menos urbano do que se calcula.
Campinas: Autores Associados, 2002.

A partir das informações do texto, podemos concluir que a distinção entre cidade e campo vincula-se ao estabelecimento da diferença entre espaço e atividades econômicas.

Essa distinção está adequadamente expressa em:

- a) o campo não é lugar adequado à instalação de indústrias
- b) o espaço rural não é sinônimo de atividades primárias
- c) o espaço urbano não é compatível com a prática do ecoturismo
- d) a cidade não é o local de predomínio dos setores secundário e terciário
- e) Nenhuma das alternativas

4. (UNIOESTE) Sobre a agricultura no Brasil, leia as assertivas abaixo:

- I. A mecanização agrícola e a liberação de mão de obra na agricultura foram importantes fatores de migração de população do campo para as cidades.**
- II. A concentração fundiária, que se observa, entre outros estados, no Paraná e no Mato Grosso do Sul, e fator de expropriação de camponeses que passam a buscar áreas da fronteira agrícola da Amazônia ou se direcionam aos centros urbanos.**
- III. Os boias-frias são trabalhadores sazonais característicos da implantação de relações capitalistas modernas no campo.**
- IV. O avanço da pecuária extensiva na Amazônia e a ocupação das áreas de cerrado visando a cultura de grãos resultaram na redução da taxa de urbanização dos Estados do Mato Grosso e de Rondônia.**

Assinale a alternativa cujas afirmativas estão CORRETAS.

- a) I, III e IV.**
- b) II, III e IV.**
- c) III e IV.**
- d) I, II e IV.**
- e) I, II e III.**

5. (UNIOESTE) Os agrossistemas alternativos (a agricultura orgânica, a agropecuária sustentável, etc.) buscam evitar problemas sociais e ambientais comuns na agricultura moderna. Sobre o tema, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A Revolução Verde representou o momento fundador da agricultura orgânica, abolindo os adubos químicos e agrotóxicos das propriedades vinculadas ao fornecimento de produtos agrícolas para o mercado consumidor.**
- b) O agronegócio representa o último estágio de desvinculação do produtor rural com relação às agroindústrias, pois incentiva a autonomia do negócio dos pequenos produtores.**

- c) O controle biológico é prática recomendada nos agrossistemas alternativos e visa reduzir a ação de agentes patogênicos que possam prejudicar as plantações.
- d) As plantas transgênicas fazem parte das práticas da agricultura orgânica, evitando a utilização de pesticidas nocivos à saúde.
- e) A grande monocultura é uma das práticas da agropecuária natural, evitando a perda da biodiversidade, pois mantém ecossistemas diversificados.

6. (UEPB) O processo de concentração fundiária caminha junto à industrialização da agropecuária com predomínio de capitais. Logo:

- I. O discurso de modernidade das elites tem contribuído para que a terra esteja concentrada nas mãos da grande maioria dos agricultores brasileiros.**
- II. Os pequenos agricultores não conseguem competir e são forçados a abandonar suas lavouras de subsistência e vender suas terras.**
- III. A intensa mecanização leva à redução do trabalho humano e à mudança nas relações de trabalho, com a especialização de funções e o aumento do trabalho assalariado e de diaristas.**
- IV. As modificações na estrutura fundiária provocam desemprego no campo, intenso êxodo rural, além de aumentar o contingente de trabalhadores sem direito à terra e sua exclusão social.**

Estão CORRETAS:

- a) Apenas as proposições I e IV
- b) Apenas as proposições I II e III
- c) Apenas as proposições II, III e IV
- d) Apenas as proposições II e III
- e) Todas as proposições

7. (VUNESP) Segundo a hierarquia urbana, as cidades mais importantes de um país, que comandam a rede urbana nacional, estabelecendo áreas de influência, correspondem aos (às):

- a) metrópoles nacionais
- b) centros regionais
- c) cidades-dormitórios
- d) capitais regionais
- e) metrópoles regionais

8. Em relação às cidades, é correto afirmar:

- a) A cidade de São Paulo corresponde a uma metrópole nacional, situada nas margens do Rio Paraíba do Sul.
- b) A cidade de Washington corresponde a uma metrópole nacional.
- c) O êxodo rural é um dos fatores que mais têm contribuído para o inchaço das metrópoles brasileiras.
- d) No Brasil, verifica-se o predomínio de população rural.
- e) A partir da década de 1980, o êxodo rural deixou de ocorrer devido ao assentamento dos sem terra pelo Incra.

9. (CEFET - PR) Um conjunto de municípios contíguos e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infra-estrutura comuns, define a:

- a) metropolização
- b) área metropolitana
- c) rede urbana
- d) megalópole
- e) hierarquia urbana

10. Sobre o surto de urbanização que se verifica no mundo, é CORRETO afirmar que:

- a) é verificado com a mesma intensidade nos países desenvolvidos e sub-desenvolvidos;
- b) é provocado em todo o mundo pelos altos índices de natalidade;
- c) é um fenômeno característico dos países industrializados europeus;
- d) é mais intenso nos países subdesenvolvidos, tendo como causa o êxodo rural;
- e) é mais intenso nos países desenvolvidos, devido ao desenvolvimento industrial.

11. NÃO se relaciona ao processo de industrialização no Brasil:

- a) os grandes investimentos estatais em infra-estrutura no período conhecido como “milagre econômico”.
- b) a oferta de elevadas margens de lucro no mercado interno para os capitais estrangeiros, após a década de 1960.
- c) a excelente condição do baixo custo da mão de obra para instalação de novas empresas transnacionais no país.
- d) o aumento da participação do Estado no setor produtivo, através do controle da economia nacional nos anos de 1990.
- e) Nenhuma das alternativas.

12. (Uece) No que se refere à industrialização brasileira, assinale o INCORRETO.

- a) Após a Segunda Guerra Mundial, a queda na capacidade de importação, em virtude da dificuldade cambial e das crises no comércio internacional, leva a industrialização brasileira a inaugurar o processo de substituição de importações.
- b) Além da crise econômica mundial, um dos fatores que contribuíram para o impulso da atividade industrial foi a subordinação ao capital açucareiro paulista que, no início do século XX, dominava a pauta das exportações.

- c) A crescente diferenciação intra-regional, sobretudo entre o Nordeste e as demais regiões brasileiras, ensejou um projeto de industrialização de base autônoma proposto pelo GTDN/SUDENE.
- d) O capital industrial, originado ainda no final do século XIX, foi uma consequência da acumulação do capital no setor cafeeiro.
- e) Todas são incorretas.

13.(CEFET-PR) dentre as citadas assinale a alternativa que contenha apenas as fontes de energia renováveis mais utilizadas no Brasil:

- a) Solar, hidrelétrica e eólica.
- b) Hidráulica, lenha e biomassa.
- c) Hidráulica, xisto e solar.
- d) Petróleo, solar e lenha.
- e) Alcool, eólica e solar.

14.(ACAFE/2007) Fonte de energia muito utilizada, o petróleo é um recurso natural não-renovável e, por isso mesmo, tema de muitos debates. Sobre ele, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- a) A utilização do petróleo traz grandes riscos para o meio ambiente, desde o processo de extração, transporte, refino, até o consumo, emitindo não só gases que poluem a atmosfera mas também provocando sérios vazamentos de petroleiros.
- b) A Agência Nacional do Petróleo, criada nos anos 90 do século passado, veio para reforçar o monopólio da Petrobrás em relação a esse hidrocarboneto, ficando sob a sua responsabilidade todas as etapas, desde a exploração, refino e transporte, até a venda.
- c) O alcance da autossuficiência sustentável do Brasil na produção de petróleo só foi atingida graças aos altos investimentos em tecnologia e aos recordes de perfuração em águas profundas, colocando a Petrobrás como a maior produtora nesse setor no mundo.

- d)** A vulnerabilidade dos países às flutuações internacionais do mercado de petróleo e às reservas de petróleo desproporcionalmente repartidas no planeta, fazem o mundo manter seu olhar preocupante voltado para o Oriente Médio, região de turbulências crônica.
- e)** A demanda contínua desse hidrocarboneto pela população do planeta mantém o petróleo ainda como uma importante fonte não-renovável da matriz energética mundial para as próximas décadas do século XXI.

15. O principal meio de transporte utilizado no Brasil é:

- a)** Rodoviário
- b)** Hidroviário
- c)** Aéreo
- d)** Ferroviário
- e)** Nenhuma das alternativas

16. Sobre a história dos meios de transporte no Brasil, leia atentamente as afirmativas e assinale a sequência CORRETA:

- I.** Com a crise do café e o processo de industrialização, o Brasil abandonou totalmente as ferrovias, apostando no desenvolvimento das rodovias.
- II.** Há hidrovias no Brasil, a exemplo do Paraná-Tietê, das vias no Rio Amazonas e no Rio São Francisco.
- III.** A partir dos anos de 1990, muitas rodovias brasileiras foram privatizadas, fato que impacta nos valores de transporte de cargas no país.

- a)** Somente a I é correta;
- b)** Somente a I e a II estão corretas;
- c)** Somente a II está correta;
- d)** Somente a II e a III estão corretas;
- e)** Somente a III está correta;

17. A bipolarização das nações do globo, após a Segunda Grande Guerra, sob o ponto de vista político e principalmente militar, deu origem ao fenômeno denominado:

- a) Mercado Comum Europeu e Conselho de Assistência Econômica Mútua;
- b) Guerra Fria;
- c) Detente;
- d) Guerra de Posição;
- e) Nova Política Econômica (NEP).

18. (VUNESP) No fim da década de oitenta e início dos anos noventa a bipolaridade mundial declinou; da polaridade ideológica e militar leste/oeste passou-se para a econômica norte/sul. Isto significa dizer que atualmente há uma oposição entre:

- a) O oeste rico e industrializado e o leste pobre e agrário.
- b) O oeste pobre e agrário e o sul rico e muito industrializado.
- c) O leste pobre e agrário e o norte rico e industrializado.
- d) O sul rico e industrializado e o norte pobre e agrário.
- e) O norte rico e industrializado e o sul pobre e em processo de industrialização.

19. (UNEP) A propósito do conceito de Guerra Fria, aplicado às relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Trata da rivalidade entre blocos capitalistas e comunistas liderados, respectivamente, pelos EUA e pela URSS.
- b) Indica as lutas travadas pelo povo iraniano contra a dinastia Pahlevi.
- c) Aplica-se ao contexto de guerras pela independência nacional, ocorridas na Ásia e na África.
- d) Explica o desenvolvimento de blocos econômicos em disputa, a saber: o Comecon e o MCE.
- e) Contempla as disputas diplomáticas entre árabes e israelenses pela posse da península do Sinai.

20.(UNEAL) Esse era um dos cenários do mundo no pós-guerra: uma bipolarização maniqueísta entre Estados Unidos e União Soviética, que definiria a guerra fria.

- a) A Alemanha e a Inglaterra, com suas armas nucleares, dividiram o mundo em dois blocos: o capitalista e o socialista, sendo inevitável o confronto bélico entre os blocos.
- b) Os Estados Unidos e a União Soviética tinham a tecnologia da bomba atômica, condição que transformou completamente as relações bélicas entre as duas potências.
- c) O clima de guerra fria não contaminou todas as relações internacionais, pois parte da Europa ocidental não se envolveu com as superpotências e manteve-se neutra.
- d) Os Estados Unidos, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, ajudaram a Alemanha a destruir o muro de Berlim, na tentativa de tornar o país um aliado político.
- e) Embora o clima de guerra fria tenha amenizado nos últimos vinte anos, esse sistema ainda explica a hegemonia política do Leste Europeu.

21.(PUCMG) Com o fim da Guerra Fria e com o avanço do processo de globalização, um conjunto de transformações vem ocorrendo nas estruturas de poder mundial. Como reflexo desse processo, algumas organizações internacionais criadas no pós-guerra, como a ONU, o FMI e o BIRD, vêm perdendo importância, enquanto outras parecem adquirir maior peso na definição das grandes questões mundiais, como o G-8, o G-20, a OMC e a OCDE. Sobre essas novas organizações, é INCORRETA a seguinte opção.

- a) O G-8 é o grupo formado pelas sete economias mais ricas do mundo desenvolvido: Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Canadá, acrescido da Rússia. Teve um papel importante na discussão de medidas para o enfrentamento da recente crise econômica mundial.
- b) O G-20 é o grupo das nações mais pobres do mundo, que exibem os piores indicadores econômicos e sociais. Tem tido um papel fundamental no debate de temas como o endividamento externo, a concentração mundial da riqueza e a fome.

- c) A OMC (Organização Mundial do Comércio), formada por cerca de 150 nações, tem tido um papel fundamental na supervisão dos acordos comerciais, na defesa do livre-comércio e na mediação de conflitos comerciais entre os países signatários.
- d) A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), é formada por 30 países membros, responsáveis por mais da metade da economia mundial. Busca promover políticas que assegurem o crescimento econômico, a melhoria da qualidade de vida nos países membros e a liberalização do comércio.
- e) Todas são incorretas.

22.(Ufpi) Desde a queda do muro de Berlim, em 1989, o mundo passou a conviver com o surgimento de uma nova ordem mundial, diferente daquela que existiu no período da Guerra Fria.

Sobre essa nova ordem mundial, é CORRETO afirmar:

- a) A capacidade tecnológica, a produtividade e a competitividade fazem parte do novo padrão de poder da Rússia, que se mantém como potência no contexto atual.
- b) Com o fim da Guerra Fria, a nova ordem mundial é caracterizada pela emergência de um mundo multipolar, cujo padrão de poder é essencialmente econômico.
- c) A globalização corresponde à fase de expansão dos capitais, no atual período técnico-científico do capitalismo, trazendo como consequência o desaquecimento das desigualdades sociais.
- d) O surgimento dos mega blocos econômicos significa que, em maior ou menor grau, as fronteiras econômicas entre os países não estão sendo diluídas.
- e) A União Europeia forma um dos mercados comuns, sendo antigo o seu processo integracionista, no entanto é menos expressivo do que em outros blocos econômicos.

23.(UFRR) A abertura comercial e a livre circulação de capitais e serviços em escala mundial, um fenômeno da globalização, gerou disputas acirradas entre empresas e países no âmbito do mercado global, o que favoreceu a formação de blocos econômicos regionais - alianças econômicas em que os parceiros estabelecem relações econômicas privilegiadas. O bloco econômico que, sem adotar uma moeda única, busca a livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços dos seus países membros e, ao mesmo tempo, elimina as tarifas aduaneiras internas e adota tarifas comuns para o mercado fora do bloco, pode ser classificado como:

- a) Associação de livre-comércio;
- b) União aduaneira;
- c) União econômica e monetária;
- d) Zona de preferência tarifária;
- e) Mercado comum.

24.(ESPM) Leia o texto:

O compromisso brasileiro com a integração regional tem sido uma prioridade de todos os governos desde 1985 ... Ao olhar para nossa geografia, entendemos por que isso faz sentido. (Emílio Odebrecht, Folha de São Paulo, 25/07/10.)

A alternativa que justifica a fala do autor é:

- a) A ALADI, Associação Latino-Americana de Integração, configura-se como a mais importante iniciativa de integração regional das Américas nos últimos anos e integra todos os países do continente.
- b) O “olhar” ao qual se refere o autor diz respeito à homogeneidade étnica e natural da América do Sul, um fator facilitador da integração regional.
- c) O fato de o Brasil fazer fronteiras com todos os países sul-americanos, justifica a preocupação dos governos citados, especialmente com a prioridade dada ao Mercosul, a partir da assinatura do Tratado de Assumpção.

- d) O Brasil faz fronteira com quase todos os países sul-americanos e isso é um aspecto que justifica a prioridade à integração regional que tem no Mercosul o principal bloco econômico.
- e) Com exceção da Venezuela e Cuba, a Unasul surge como o principal fórum de resoluções políticas do cone sul da América.

25.(UFOP) “A mundialização da economia capitalista gerou a segmentação do espaço econômico mundial. Esta característica geográfica se expressa no final do século XX na formação de blocos econômicos em todo o mundo”. (OLIVEIRA, A. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, J. L. Sanches (org.). *Geografia do Brasil*, v. 3. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 255) .

Sobre a formação dos blocos econômicos, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) A Comunidade Econômica Europeia (CEE) constitui-se no exemplo mais avançado desse processo de formação e unificação econômica.
- b) A CEE, também conhecida como União Europeia, está gerando um dos maiores mercados mundiais.
- c) Os blocos econômicos têm como objetivo estabelecer regulamentos alfandegários e protecionistas, limitando o livre trânsito de mercadorias entre os países membros.
- d) O MERCOSUL surgiu de um acordo entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e pretendeu implantar a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre seus membros.
- e) Nenhuma das alternativas.

26.(Ufc) A partir de 1989, a América Latina incorpora o neoliberalismo. Este modelo, contestado por diferentes grupos e movimentos sociais, caracterizou-se, neste continente, por:

- a) atenuar as diferenças sociais e a dependência em relação ao capital internacional, ofertando o pleno emprego.
- b) estimular o desenvolvimento do campo social e político e implementar uma sociedade mais justa e igualitária.
- c) diminuir o poder da iniciativa privada transnacional, mediante a intervenção do Estado a favor da burguesia nacional.

- d) ter uma base econômica formada por empresas públicas que regularam a oferta e a demanda, assim como o mercado de trabalho.
- e) instaurar um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defendeu a diminuição da ingerência do Estado na economia.

27.(PUCSP) Leia com atenção:

E a Amazônia?

Bertha K. Becker: Porque é uma fronteira: do povoamento no Brasil, da economia-mundo e, sobretudo, porque constitui o novo. A fronteira é um espaço não plenamente estruturado, potencialmente gerador de realidades novas (...). E nos últimos 50 anos muitas novas realidades têm sido geradas na Amazônia.

(Trecho de entrevista da geógrafa Bertha K. Becker à Revista Ciência Hoje. Rio de Janeiro: SBPC, outubro de 2010. Vol. 46, p. 64)

Sobre as novas realidades que foram geradas na Amazônia é CORRETO afirmar que:

- a) houve predomínio de ações preservacionistas (criando parques e estações ecológicas, por exemplo) que protegeram (e protegem) muito bem as formações vegetais da região.
- b) os investimentos em produção pecuária foram bem sucedidos, do ponto de vista produtivo e do ambiental, e fizeram da região o maior centro produtor de carne bovina do mundo.
- c) as várias ações visando explorar o potencial de recursos naturais da região foram empreendidas, apesar de o potencial mineral imaginado não ter sido confirmado.
- d) houve um conjunto de ações visando a povoar grande parte da Amazônia e essa foi uma política de grande êxito no período citado.
- e) as ações que a Amazônia sofreu nessas últimas décadas foram diversas e complexas e várias delas geraram fortes conflitos de terra e, também ambientais.

28.(UFPA) Na região da Amazônia travam-se conflitos pela apropriação e uso dos recursos naturais. Eles se tornam intensos a partir da década de 1970 e 1980, quando os grandes projetos de exploração e beneficiamento mineral, metalúrgico, energético e agropecuário se estabelecem nesta parte do território nacional. Desde então, o capital nacional e internacional, o Estado, grupos e movimentos sociais organizados disputam a apropriação e o uso do subsolo, do solo, da água, dos bens da floresta, entre outros recursos. Sobre a atuação das organizações e dos movimentos sociais nessa região é CORRETO afirmar:

- a)** Desde a década de 1970, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) representa os interesses de trabalhadores rurais, posseiros e peões, visto que, naquele período, as lideranças populares no campo e na cidade eram alvo da repressão política. A regularização fundiária é a sua principal reivindicação e foi somente conquistada a partir do programa Amazônia Terra Legal do Governo Federal.
- b)** O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é um dos movimentos sociais críticos à matriz energética implantada na Amazônia, que constrói complexos hidrelétricos para atender as demandas dos grandes projetos de exploração e beneficiamento mineral, tais como Albrás/Alunorte. Sua principal reivindicação é a utilização de recursos renováveis como a biomassa da floresta.
- c)** O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde 1990 atua no Sudeste do Pará, quando dirige as primeiras ocupações. Dentre suas reivindicações está a reforma agrária de mercado, pela qual o Movimento pressiona o Estado para que haja desapropriação e indenização das terras improdutivas e para que sejam vendidas a preços de mercado para os trabalhadores rurais.
- d)** A Aliança dos Povos da Floresta é um movimento social que congrega povos indígenas, seringueiros, ribeirinhos, camponeses, em suma, todos os que têm nos recursos da floresta seu principal sustento. Esse movimento nasce como resposta à implantação de grandes projetos de exploração mineral e madeireira, e de beneficiamento energético, agropecuário e rodoviário, que ameaçam a reprodução da floresta, de seus recursos e povos.
- e)** As organizações e os movimentos sociais que atuam na Amazônia agrupam-se em torno de duas grandes matrizes: a desenvolvimentista e a ambientalista. A primeira propõe o nacional desenvolvimentismo, impulsionado por grandes obras de infraestrutura que está representado no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A segunda defende o desenvolvimento economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo.

29. Sobre o presidente Hugo Chávez e em relação ao país por ele representado, é CORRETO afirmar que:

- a) com a subida desse “cocalero” ao poder, a presença das transnacionais no país, principalmente as norte-americanas, deverá se tornar bem mais complexa, já que a plataforma política implementada nesse país sul-americano tem um forte teor nacionalista (principalmente em relação os petróleo) que fere os interesses internacionalistas da atual política de George Bush.
- b) a população de origem indígena do país (mais de 80%) conseguiu, depois de décadas de “governos brancos”, eleger um dos seus representantes étnicos mais simbólicos, já que além da afinidade cultural, esse representante ameríndio do país andino localizado no centro da América do Sul, tem a sua origem nas tradicionais plantações de coca dos Altiplanos.
- c) o populismo de Chávez e o crescimento de sua influência política continental têm sido minados pelo discurso de algumas lideranças sul e norte-americanas que afirmam ser o atual presidente do país um incentivador do narcotráfico por beneficiar os produtores de coca como ele mesmo o é.
- d) com a chegada ao poder desse político de história controversa (pois ele tentou dar um golpe militar no país, no início da década de 1990), a nação sul-americana se dividiu entre os que o amam e os que o odeiam, e o seu discurso populista acendeu a “luz amarela” do governo norte-americano em relação à sua influência política continental de forte alinhamento cubano e do aumento do controle estatal sobre as reservas de petróleo.
- e) Hugo Chávez teve um papel geopolítico fundamental na América do Sul, ao longo da década de 1990, já que o país que governa é um dos grandes produtores mundiais de petróleo; porém, com a chegada de Evo Morales ao governo boliviano, em 2006, houve uma redução da influência chavista no continente, aumentando a integração geo-econômica entre a Bolívia e o Brasil.

30. (FUVEST) O processo de descolonização da África foi acompanhado por/pela

- a) elevação nas taxas de crescimento da população do campo, que foi modernizado para produzir alimentos para o mercado interno.
- b) abertura da economia dos países africanos, devido à dimensão do seu mercado consumidor, aumentando significativamente sua participação no comércio mundial.

- c) democratização do continente, que se livrou das ditaduras nele instaladas nos anos noventa do século XX, com apoio das antigas metrópoles.
- d) imposição política externa de limites fronteiriços, que gerou uma série de lutas políticas internas em vários países.
- e) migração controlada da população africana, decorrente dos conflitos tribais, para países que anteriormente dominaram o continente.

31.(UNESP) No início dos anos 1990, o presidente Frederik de Klerk declarou oficialmente o fim do *apartheid* na África do Sul. Esta política racista

- a) prevaleceu durante toda a história independente do país e assegurou o convívio harmonioso de brancos e negros sul-africanos.
- b) foi implantada após o final da Segunda Guerra Mundial e prolongou o domínio britânico sobre o país por mais cinquenta anos.
- c) vigorou por mais de quarenta anos e foi um dos instrumentos da minoria branca sul-africana para se impor à maioria negra.
- d) foi encerrada apesar do amplo apoio internacional e revelou a dificuldade dos africanos de solidificarem suas instituições políticas.
- e) determinou o preavalecimento socioeconômico de uma elite mestiça e aprofundou as relações inter-raciais no país.

32.(UFG) Leia o trecho do artigo de Demétrio Magnoli.

As etnias hutus e tutsis foram inventadas pelo poder colonial europeu, que encontrou uma sociedade organizada em torno de um rei de caráter sagrado, cuja autoridade se baseava numa aristocracia de proprietários de rebanhos (os tutsis) que subordinava a massa de camponeses (os hutus). Toda sociedade ligava-se por laços de dependência pessoal, que asseguravam certa coesão. Tudo começou com o censo, que registrou as duas “etnias”. Em 1926, o governo colonial emitiu documentos de identidade com rótulos “tutsi” e “hutu”. Manuais vulgares repetem, até hoje, narrativas históricas que opõem as etnias, usando, para tanto, razões científicas.

MAGNOLI, D. O país das cotas e do genocídio. Folha de S. Paulo, 19 ago. 2005. Ilustrada. [Adaptado].

O autor discute a relação entre os dois grupos envolvidos no conflito ocorrido em 1994, em Ruanda. Sobre a emergência desse conflito contemporâneo, pode-se afirmar que:

- a)** o desacordo era anterior ao colonialismo, pois historicamente tutsis e hutus disputavam a posse da terra.
- b)** a distinção entre tutsis e hutus reforçou a oposição ao domínio colonial europeu.
- c)** o discurso histórico desqualificou a sacralidade da figura real, induzindo os grupos à rivalidade.
- d)** a exploração dos proprietários de rebanhos sobre os camponeses definia as relações étnicas.
- e)** as identificações étnicas, patrocinadas por ação governamental, fermentaram o conflito e o massacre.

33.(UFAC) “O grupo palestino Hamas disse que lutará até que Israel atenda suas exigências para um cessar-fogo.” (BOWEN, Jeremy. Cessar-fogo não deve pôr fim à guerra na Faixa de Gaza. BBCBrasil.com. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2009/01/09_0118_gazatregua_analise_fp.shtml.)

O texto do site da BBCBrasil.com trata dos conflitos armados entre palestinos e o Estado de Israel, que teve seu início quando:

- a)** Na Declaração de Balfour, em que foi concedido apoio britânico para a criação de uma pátria judaica na Palestina.
- b)** A ONU, no ano de 1947, fez a divisão entre os territórios da Palestina e Israel. Ação que desencadeou um ataque da Liga Árabe ao Estado de Israel.
- c)** No movimento sionista, criado no séc. XIX, por Theodor Herzl, que tinha como propósito a formação de um estado judaico com reconhecimento internacional da Palestina.
- d)** Na assinatura dos Acordos de Camp David, pelos quais se estabelecia a concordância na negociação para a devolução do Sinai ao Egito e a autonomia restrita aos palestinos que habitavam Gaza.
- e)** Na Intifada e no Haganah.

34.(UFT) No mundo atual presenciamos conflitos étnicos, religiosos e povos sem um Estado-Nação definido, como no caso o povo curdo. A população curda chega a 26,3 milhões nos principais países onde esta população vive (TAMDJIAN,2005).

Com base na informação, é CORRETO afirmar que os curdos vivem principalmente:

- a) Na faixa de Gaza entre a Palestina e Israel em que os conflitos são frequentes mediante a disputa de territórios, o povo curdo sofre a violência e é excluído de direitos.
- b) Na antiga Alemanha Oriental, com o fim da guerra fria os curdos ficaram sem pátria.
- c) Nas Repúblicas Independentes da antiga União das Repúblicas Soviéticas como Lituânia, Estônia, Letônia, em que as disputas pelo território têm ocorrido com um grande número de genocídios.
- d) Em países do Oriente Médio como Turquia, Síria, Irã, Iraque e Armênia em que os curdos não têm direitos políticos e são discriminados pelos governos.
- e) Em países do Oriente Médio como Arábia Saudita, Iraque, Iêmen, Israel, Líbano e Jordânia em que o petróleo tem sido um dos fatores pela disputa do território em que os curdos ficaram excluídos e sem pátria.

35.(PucRio) Sobre o significado e os desdobramentos dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, estão corretas as afirmações abaixo, À EXCEÇÃO DE:

- a) Os ataques terroristas provocaram mudanças no cotidiano da população norte-americana, como o crescimento da vigilância e restrições à liberdade e à privacidade dos cidadãos.
- b) A partir do atentado, o governo Bush introduziu na política externa americana o princípio da “guerra preventiva”, segundo o qual os Estados Unidos têm o direito de atacar países que possam representar uma ameaça política futura.
- c) A reação do governo norte-americano aos atentados aumentou a tensão nas relações internacionais entre aliados importantes dos Estados Unidos, como a Alemanha e a França, que demonstraram algum descontentamento com a política unilateral adotada pelo governo Bush.

- d) Devido aos avanços tecnológicos, ocorreu uma expressiva diminuição dos gastos militares e do número de vítimas, desde então, em comparação com os tempos da Guerra Fria.
- e) Os ataques terroristas fizeram ressurgir a ideia de que os conflitos no século XXI seriam explicados pela existência de um conflito entre dois modelos de civilização.

36.(UFRN) Brasil, Rússia, Índia e China, constituem um grupo de economias emergentes, que assumiram importância no mercado global. Esses países contribuíram nos últimos cinco anos com mais da metade do crescimento do produto global, ou seja, a soma do que foi produzido nos diferentes setores da economia, ampliando significativamente a participação destes no comércio mundial. Sobre a participação desse grupo de países na economia mundial, pode-se afirmar que:

- a) A Rússia se destaca ofertando alimentos e matérias primas para suprir as demandas de consumo da sociedade indiana.
- b) A China se destaca pela elevada qualificação de sua mão de obra e pelo desenvolvimento industrial com rígido controle ambiental.
- c) A Índia se destaca no setor de serviços de informática pela capacidade para formar profissionais nas áreas tecnológicas.
- d) O Brasil se destaca como fornecedor de petróleo e gás natural, atendendo as demandas de consumo de energia da produção chinesa.
- e) Nenhuma das alternativas.

37.(UENP) Analise as assertivas abaixo referentes à Caxemira.

- I. **A Caxemira é uma região disputada tanto pela Índia quanto pelo Paquistão, em virtude de localizarem-se, nessa área, as nascentes dos rios Indo e Ganges, além de outras razões.**
- II. **Índia e Paquistão travaram três guerras desde a independência da Inglaterra, em 1947. Duas delas foram por disputas da Caxemira.**

- III.** A Índia controla 40% da Caxemira; o Paquistão, um terço; a China, o resto.
- IV.** Os muçulmanos são maioria na região e há 12 anos eles começaram a lutar pelo separatismo, num conflito que já matou mais de 33 mil pessoas. O Paquistão propõe um plebiscito para definir o futuro da área. A Índia prefere a mediação internacional.

Estão CORRETAS:

- a) todas as assertivas
- b) apenas I e II
- c) apenas II e III
- d) apenas III e IV
- e) apenas I e IV

38.(FEI) Os dois países possuem arsenal nuclear e travam uma disputa histórica por um território que é reivindicado por ambos. A falta de disposição para o diálogo e a recusa dos dois países em assinar o Tratado de não Proliferação Nuclear (TNP) leva à preocupação da comunidade internacional. Os países que são palco desta disputa são:

- a) Israel e Irã.
- b) Coreia de Sul e Coreia do Norte.
- c) Índia e Paquistão.
- d) Síria e Israel.
- e) Quirziquistão e Turcomenistão

39.(FATEC) “Palavras de ordem, símbolos, propaganda, atos públicos, vandalismo e violência são, atualmente, manifestações de hostilidade frequentes contra estrangeiros na Europa. Os países onde mais intensamente têm ocorrido conflitos são Alemanha, França, Inglaterra, Bélgica e Suíça.” (MOREIRA, Igor e AURICCHIO, Elizabeth. Construindo o espaço mundial. 3.^a ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 37. Adaptado.)

Sobre o fenômeno social focado pelo texto, é válido afirmar que se trata de conflitos

- a) civis e militares, relacionados às formas históricas de exploração dos países do chamado Terceiro Mundo.
- b) ligados ao nacionalismo, ao racismo e à xenofobia, no contexto globalizado das grandes migrações internacionais.
- c) entre imigrantes das diversas nacionalidades que invadem a Europa, atualmente, na disputa por empregos e por melhores condições de vida.
- d) culturais, principalmente causados pelo conflito armado entre países católicos e protestantes, mas também, sobretudo, conflitos contra países islâmicos.
- e) étnicos e sociais decorrentes das dificuldades de desenvolvimento de países europeus em continuar a sua industrialização nos setores tecnológicos de ponta.

40.(Unifei) Assinale a alternativa CORRETA.

A União Europeia (EU) entrou em vigor em novembro de 1992, de acordo com o chamado Tratado de Maastricht, assinado em dezembro de 1991. É constituída por um bloco de países europeus ocidentais que visa a:

- a) Estabelecer critérios para a redução da imigração e manter a alta qualidade de vida existente na Europa.
- b) Consolidar a economia entre os países membros, tornando-os um mercado único e altamente competitivo no mundo.
- c) Combater e erradicar o fundamentalismo religioso muçulmano, com a tomada de medidas antiterroristas.
- d) Impedir o crescimento econômico de países emergentes, como a China, e competir com o forte e tradicional mercado norte-americano.
- e) Todas são corretas

41.(UNIFEI) As nações industrializadas europeias partiram em fins do século XIX e no início do século XX para um processo de disputa por territórios na África, na Ásia e também na América Latina. Os termos Imperialismo e Neocolonialismo são usados para designar o processo de dominação que se estabeleceu a partir de então sobre os territórios e povos desses continentes. Levando em consideração esse momento da expansão do capitalismo, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O Neocolonialismo surgiu quando a burguesia das nações industrializadas desenvolvidas rejeitou as fronteiras nacionais porque passou a considerá-las como barreiras à expansão econômica do capital.
- b) O "darwinismo social" serviu como justificativa ideológica para o domínio das potências ocidentais sobre a África e a Ásia.
- c) O principal objetivo do Neocolonialismo era a implementação do sistema de feitorias nos continentes asiático e africano.
- d) As grandes empresas e os bancos procuraram garantir o controle das fontes de matérias primas e dos mercados consumidores para os produtos industrializados.
- e) Nenhuma das alternativas.

42.(UFPEL) A China é um país que tem despertado o interesse mundial face o grande progresso econômico que tem alcançado nos últimos anos. Apesar disso, chama à atenção a falta de progresso na área política, pois já há algum tempo a China deixou de ser atrasada e agrícola para se tornar industrial e competitiva.

Sobre a China, é CORRETO afirmar que:

- a) o modelo de desenvolvimento adotado buscou o fortalecimento da indústria local, tendo sido evitados os subsídios estatais e os investimentos estrangeiros, sobretudo em função da política nacionalista do governo.
- b) mantém, ao longo da costa leste, as chamadas Zonas Econômicas Especiais, onde as empresas estrangeiras podem se instalar com o incentivo do Estado. Essas zonas são responsáveis pela absorção do conhecimento tecnológico multinacional, conferindo ao país uma verdadeira reforma industrial.

- c)** Taiwan, por ter sido um protetorado inglês devolvido à China recentemente, é uma região especial, onde o governo chinês controla assuntos de defesa e política externa, deixando livre o funcionamento da economia de mercado.
- d)** as condições de vida da população têm crescido na mesma medida que o crescimento econômico como um todo. Milhões de chineses deixaram a pobreza, e a diferença entre ricos e pobres tem diminuído muito, recentemente.
- e)** o meio ambiente é uma grande preocupação do governo, o que levou o país a combater a desertificação com sucesso, e a despoluir rios e lagos. Por ter alcançado um desenvolvimento industrial planejado, sua indústria não é mais poluente.

43.(CEFET) Considere as seguintes afirmações sobre a transformação da economia chinesa nas últimas décadas.

- I. A China tornou-se o segundo maior receptor de investimentos estrangeiros no mundo (2005).**
- II. A política de abertura econômica transformou a China em uma das mais importantes plataformas de exportação de bens de consumo no mundo.**
- III. As zonas econômicas especiais (ZEEs) foram implantadas, principalmente, na Manchúria, beneficiando-se das reservas de carvão mineral e minério de ferro dessa região.**
- IV. A expansão econômica acelerada das últimas décadas comprova o dinamismo do modelo de planificação central e estatização dos meios de produção.**

São CORRETAS:

- a)** apenas I e II
- b)** I e III
- c)** II e III
- d)** III e IV
- e)** I, II e IV

44.(UNIFEI) Até meados dos anos 40, estes países possuíam economias exclusivamente agrícolas. Porém, um forte investimento do Estado na educação e no setor industrial permitiu, na década de 70, que eles se tornassem grandes exportadores, elevando o seu crescimento econômico rapidamente. Essa afirmação refere-se aos:

- a) países denominados Tigres Asiáticos
- b) antigos países comunistas que se tornaram independentes
- c) países latino-americanos pertencentes ao Cone Sul
- d) países do leste europeu apenas
- e) Nenhuma das alternativas

45.(UNIFOR) Os “velhos tigres asiáticos”, entre os quais se destaca a Coreia do Sul, apresentaram uma situação bastante original: de simples montadores para exportação passaram a desenvolver tecnologia e, hoje, destacam-se como áreas de industrialização avançada. Pode-se apontar como um dos fatores responsáveis por essa transformação

- a) as abundantes jazidas de minérios e combustíveis fósseis.
- b) a presença de sindicatos fortes e combativos.
- c) os investimentos maciços em educação e em pesquisas tecnológicas.
- d) o forte crescimento vegetativo que criou um grande mercado consumidor.
- e) a presença de Estados democráticos que exaltam a participação popular.

46.(UDESC) Leia a notícia abaixo.

“França proíbe o uso do véu islâmico em locais públicos – Projeto de lei veta traje que cobre todo o corpo e/ou deixa só olhos à mostra. A França está prestes a entrar para o grupo de países europeus que decidiu proibir o uso do véu islâmico em locais públicos. A Câmara Baixa francesa aprovou, com 335 votos a favor e um contra, o projeto de lei que proíbe o uso da burca (cobre todo o corpo e rosto) ou o niqab (deixa apenas os olhos à mostra). O texto foi aprovado na última segunda-feira pelos deputados da maioria conservadora da União por Movimento Popular (UMP), sem a presença dos socialistas,

que já haviam alertado que não participariam da votação. O projeto segue para o voto no Senado em setembro, onde se espera que passe facilmente. A medida conta com o apoio da população francesa, segundo pesquisas divulgadas nas últimas semanas, mas atrai críticas do mundo muçulmano.”

Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/donna/19,206,2970825,Franca-proibe-o-uso-do-veu-islamico-em-locais-publicos.html>

Com base na notícia, analise as proposições abaixo.

- I. Fica clara a influência da religião islâmica no Estado Francês, que se mostra preocupado em manter as especificidades da cultura religiosa islâmica.**
- II. A medida de proibição que conta com apoio da população francesa está relacionada à democracia e ao ideal republicanos que os franceses alimentam, construídos desde a Revolução Francesa, e que separou o Estado de quaisquer manifestações de religiosidade.**
- III. Os franceses são antiterroristas e, por isso, querem impedir o crescimento do islamismo naquele país, pois para os franceses um religioso islâmico é sempre um terrorista.**
- IV. Os franceses são contra o uso do véu em lugares públicos porque ele seria um símbolo da subserviência feminina.**

Assinale a alternativa CORRETA.

- a)** Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b)** Somente a afirmativa II é verdadeira.
- c)** Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d)** Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- e)** Todas as afirmativas são verdadeiras.

47.(UNESP) A divisão territorial da ex-Iugoslávia originou seis novos países. Assinale a alternativa que contém o nome destes países e sua localização geográfica.

- a) República Tcheca, Eslovênia, Macedônia, Croácia, Sérvia, Montenegro; Europa do Sul.
- b) Albânia, Macedônia, Bósnia, Croácia, Sérvia, Montenegro; Europa Ocidental.
- c) Romênia, Croácia, Eslovênia, Bósnia, Sérvia, Montenegro; Europa do Norte.
- d) Bósnia, Macedônia, Croácia, Eslovênia, Sérvia, Montenegro; Europa Oriental.
- e) Bulgária, Bósnia, Eslovênia, Macedônia, Sérvia, Montenegro; Europa Mediterrânea.

48.(UFT) No atual estágio do processo de globalização, a cultura e suas respectivas formas de manifestação têm ganhado um papel de destaque nas relações internacionais. Em diversos países tem-se constatado manifestações que reforçam as identidades locais e regionais em detrimento de um processo de homogeneização e padronização cultural impulsionado e estimulado, sobretudo, por grandes empresas transnacionais. Para Hall (2009), “juntamente com as tendências homogeneizantes da globalização, existe a „proliferação subalterna da diferença“. A partir do que foi apresentado, podemos considerar INCORRETA a alternativa que diz

- a) que a globalização contemporânea possibilita a formação de uma tendência cultural homogeneizante por meio das técnicas de informação, ciência e comunicação que ela coloca à disposição de atores políticos globais, que atuam no sentido de erradicar as manifestações culturais em escalas local e regional que reivindicam seus direitos a diferença.
- b) que a globalização contemporânea, a partir das técnicas, da ciência e da informação disponíveis para a atuação em escala global de empresas transnacionais, apresenta uma tendência à homogeneização cultural que é contestada, pois, em diversos países têm surgido movimentos culturais que implicam na manifestação da diferença a essa tendência homogeneizante global.

- c) que na globalização contemporânea as mesmas técnicas de informação e de produção do conhecimento científico utilizadas por atores políticos para construir uma tendência cultural global homogeneizante são utilizadas por movimentos políticos em suas manifestações culturais reivindicando seu direito à diferença.
- d) que a globalização contemporânea apresenta-se como um paradoxo, pois do ponto de vista cultural, ao mesmo tempo em que ela trabalha para que as coisas pareçam semelhantes entre si, contraditoriamente, ela constrói possibilidades de proliferação de diferenças.
- e) que na globalização contemporânea identificamos um movimento dialético no sentido de que ao mesmo tempo em que ela estrutura uma tendência cultural homogeneizante, possibilita que se manifestem movimentos de enfrentamento e reivindicação que proliferam seus direitos à diferença.

49. (Ufg) Os movimentos sociais contemporâneos são complexos, por confrontarem a estrutura social vigente. Por isso, necessitam compor forças organizando-se em rede. Nesse contexto, a rede atua como:

- a) instrumento de solidariedade política entre grupos que questionam as desigualdades da globalização.
- b) elemento de análise dos grupos que sugere os caminhos para atingir as mudanças.
- c) meio de fortalecer uma ação questionadora organizada para formar uma consciência de cidadania.
- d) forma de criação de parcerias internacionais para potencializar a intervenção política.
- e) mecanismo de suporte financeiro de organizações que controlam as políticas dos lugares.

50.(Ufrn) Sobre o Fórum Social Mundial (FSM), realizado pela primeira vez em janeiro de 2001, na cidade de Porto Alegre (RS), é CORRETO afirmar:

- a) É uma entidade, constituída por diversas organizações governamentais e não governamentais, que combate as idéias globalizantes do neoliberalismo.
- b) É uma organização sociopolítica de caráter democrático dos países subdesenvolvidos que faz oposição ao desenvolvimento do capitalismo.
- c) Trata-se de um espaço de debates democrático de idéias e de formulação de propostas opostas ao neoliberalismo e ao processo de globalização comandado pelas grandes corporações.
- d) Trata-se de um acordo firmado entre as organizações que representam os interesses econômicos da sociedade dos países subdesenvolvidos para combater as ações imperialistas e globalizantes do capitalismo.
- e) Nenhuma das alternativas

Anotações

Currículo do professor-autor

Willian Simões

Graduado em Geografia e Especialista em Geopolítica pelas Faculdades Integradas Espírita (FIES). Mestre em Geografia – Gestão do Território, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor de Geografia da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná e pesquisador em Geografia Agrária (Povos e Comunidades Tradicionais), Educação do Campo, Juventude Rural, Desenvolvimento e Gestão de Políticas Públicas Educacionais.

